

MIZ TLI TLAN

UM MUNDO QUE DESPERTA



TRIGUEIRINHO

Autor de ERKS e AURORA

 JARDIM
EDITORA

Edição
revisada

MIZ TLI TLAN

UM MUNDO QUE DESPERTA

TRIGUEIRINHO

MIZ TLI TLAN

UM MUNDO QUE DESPERTA

2023



SOBRE O AUTOR

José Trigueirinho Netto (1931-2018) nasceu em São Paulo, Brasil. Residiu na Europa por vários anos, onde manteve contato com seres adiantados no caminho espiritual, entre os quais Paul Brunton.

Em sua própria vida, deu testemunho dos ensinamentos que transmitiu nos livros e nas palestras sobre a transcendência e a elevação do ser humano, o contato com a alma e com núcleos ainda mais profundos do ser, o serviço impessoal e a coligação com as Hierarquias Espirituais.

Um dos fundamentos da sua obra é estimular a ampliação da consciência humana e liberá-la dos vínculos que a mantêm presa a aspectos materiais da existência, externos ou internos.

Foi fundador da Comunidade-Luz Figueira, um dos membros da Fraternidade – Federação Humanitária Internacional, e cofundador da Ordem Graça Misericórdia. Também foi colaborador ativo, instrutor e protetor espiritual de outras três comunidades situadas no Uruguai, na Argentina e em Portugal.

Morou em seus últimos 30 anos em Figueira, no interior de Minas Gerais, comunidade que hoje conta com cerca de 300 moradores e é visitada por milhares de colaboradores, integrantes de uma rede de serviço humanitário e de estudos espiritualistas, que sempre foi acompanhada de perto por Trigueirinho.

Graças à sua inestimável instrução e ao seu amor aos Reinos da Natureza, e como resultado de um trabalho exemplar que ele mesmo implantou na comunidade, o Reino Animal, o Vegetal e o Mineral recebem cuidadoso tratamento em Figueira.

Copyright © 1989 José Trigueirinho Netto

Edição revisada

Texto de acordo com as novas regras ortográficas
da língua portuguesa.

*Os recursos gerados pelos direitos autorais de todos
os livros de Trigueirinho são revertidos na manutenção da
Fraternidade – Federação Humanitária Internacional
e suas afiliadas.*

Capa, revisão e diagramação:

Equipe de voluntários da Associação Irdin Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Trigueirinho Netto, José

Miz Tli Tlan : um mundo que desperta / Trigueirinho. –
Carmo da Cachoeira : Irdin, 2023.

188p.

ISBN 978-65-88468-48-7

1. Ciências ocultas 2. Espiritualidade. I. Título.

CDD: 133

Direitos reservados

ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA

Cx. Postal 2, Carmo da Cachoeira – MG, Brasil | CEP 37225-000

Tel.: +55 (35) 3225-2616

www.irdin.org.br

Esta edição foi impressa em julho de 2023

na Artes Gráficas Formato Ltda.,
em sistema offset, papel offset 90 g.

IMPRESSO NO BRASIL

*O que parece irracional e incrível neste mundo
de três dimensões é realidade normal nos planos
superiores de consciência.*

MIZ TLI TLAN

Este livro foi escrito em 1989, etapa do despertar de Miz Tli Tlan como centro regente do planeta, e como fonte da nova raça. Nessa época, o nome Amuna Kur designava sua Hierarquia Maior, conhecida como Sanat Kumara em sua fase anterior.

A segunda Hierarquia em Miz Tli Tlan era Solhuat Khutulli, no passado conhecido como Kuthumi, ou K.H. na literatura teosófica.

Entre 2009 e 2010, Amuna Kur assumiu novas tarefas, cósmicas, e Solhuat Khutulli passou a ser o Regente do planeta. Portanto, ao ler este livro, escrito anteriormente a esses fatos, leve em conta essa mudança.

ILUSTRAÇÕES DA CAPA

Capa: Movimento realizado por uma só espaçonave, que desenha nos céus a imagem de um homem cósmico em posição de reverência e saudação aos homens de superfície. A interpretação deste símbolo é inspirada também pelas cores que nele estão presentes, e a mensagem dada diz respeito ao próximo período de purificação, sugerindo ao homem que se prepare. Observe-se a energia devocional contida no quadro. Uma foto desse tipo é possível através de uma exposição prolongada e com a colaboração da nave fotografada.

- 1 Partindo do lado esquerdo da foto, a nave realiza um hieróglifo na parte de baixo do quadro; e, depois, indo à direita em direção ao alto, deixa um rastro de luz antes de lançar para fora uma pequena nave que sai em missão.
- 2 Pequena nave realizando movimentos de treinamento noturno nos céus, para o desempenho de várias missões.
- 3 Uma nave-mãe, cilíndrica, e outra que está para penetrar em seu interior. Esse “cigarro voador” era

chamado pelos antigos gregos de “ânfora”. Duas naves menores custodiam essa operação, para ajudar em caso de necessidade.

- 4 Uma nave-mãe saúda os terrestres, emitindo energia que forma uma cruz. Em todas as civilizações, a cruz simbolizou purificação e sacrifício, e esse sinal está sendo retomado, porém, com uma nova compreensão do seu sentido.
- 5 Como mensagem cósmica de vida e realidade, a energia Ono-Zone penetra os vales.
- 6 Manifestação da energia Ono-Zone, a qual serve, nesta época de preparação, para purificações e para a formação da nova raça humana que habitará a superfície da Terra.
- 7 Uma nave-mãe que expediu 22 naves de seu interior, mostrando assim uma movimentada operação-serviço em certa região da América do Sul.
- 8 Uma grande nave-mãe, em serviço nos céus da América do Sul.
- 9 Uma nave maior desenha nos céus uma chave secreta que pode ser decifrada desde que se conheça o idioma Irдин.

ILUSTRAÇÕES INTERNAS

- 10 Movimento vertical de uma espaçonave. *Página 53*
- 11 Mapa: Como ficará a superfície do planeta Terra.
Página 115
- 12 Mapa: Como se apresentará a atual América do Sul. *Página 117*
- 13 Mapa: Os jardins de Miz Tli Tlan. *Página 119*
- 14 Ilustração para o exercício do sinal. *Página 132*
- 15 Ilustração para o exercício do símbolo. *Página 133*
- 16 Ilustração para o exercício das cores. *Página 142*
- 17 Ilustrações para o exercício das cores. *Página 143*
- 18
- 19 Uma nave extraterrestre em atividade. *Página 152*
- 20 Movimento realizado por uma nave. *Página 160*
- 21 Mulher adulta, de origem intraterrena. *Página 162*
- 22 Uma nave cria a imagem de um homem. *Página 171*
- 23 Uma nave desenha algo simbólico no céu.
Página 182

SUMÁRIO

Palavras de abertura	13
----------------------------	----

PRIMEIRA PARTE

Relato inicial.....	19
Episódios dos arquivos da História.....	21
A mensagem de uma civilização anterior.....	25
A energia adequada para a vida (SEGUNDO O MEMBRO DO CONSELHO ALFA E ÔMEGA).....	37

SEGUNDA PARTE

Viagem ao que ainda é desconhecido.....	43
Fala o ser intraterreno.....	55
A simbiose oculta	65

O maior espelho de luz.....	75
As Hierarquias	89
A Torre de Babel de hoje.....	99
Miz Tli Tlan.....	109
Amuna Kur.....	121
Os Conselhos.....	127

TERCEIRA PARTE

Exercício com o sinal e Exercício com o Símbolo.....	131
Exercício com cores.....	137

QUARTA PARTE

Entrevista com o Membro do Conselho Alfa e Ômega	149
-----------------------------------------------------------	-----

PALAVRAS DE ABERTURA

Há verdades que, ainda que tenham sido reveladas desde os primórdios da Terra, tornaram-se conhecidas tão somente para uma minoria restrita de seres espiritualizados; e há outras que só agora podem e devem ser desveladas, dada a situação de emergência na qual o planeta se encontra. À medida que essa situação se agrava, mais premente se faz a atualização de informações, pois os planos para a estimulação do progresso e salvação da Terra devem sempre adaptar-se às cambiantes necessidades mundiais. Os dados fornecidos no decorrer deste livro são, portanto, válidos para este momento que hoje vivemos mas, provavelmente com o tempo, também irão sofrer transformações.

Não tivemos a intenção de explicar fatos, nem de esclarecer enigmas. Tendo assim procedido, esperamos deixar ao leitor um espaço para que, por meio da sua reflexão silenciosa sobre os pontos que aqui estão apenas levemente sugeridos, possa ser estimulada a capacidade intuitiva de seu próprio ser. Estas páginas estão centradas em um estado de consciência denominado, em língua Ir-din¹, Miz Tli Tlan.

¹ Idioma Intergaláctico.

Os dados aqui apresentados sobre essa civilização intraterrena, a civilização de Miz Tli Tlan, foram-nos fornecidos por um Membro do Conselho Alfa e Ômega que viaja em uma nave extraterrestre. O trabalho que estamos fazendo em colaboração com esse ser constitui-se uma grande oportunidade evolutiva para nós. Coube-nos coordenar e desenvolver o material que nos foi passado, material que, inclusive, originalmente estava escrito com uma sintaxe diferente da que conhecíamos. Alguns trechos eram propositadamente herméticos, e procuramos, dentro do possível, torná-los mais compreensíveis. Nesses casos, pedimos a supervisão desse Membro, que esteve conosco sempre que foi necessário, revisando e ampliando o que escrevíamos.

O Conselho Alfa e Ômega é integrado por seres que, apesar de não serem tridimensionais, podem encarnar em nosso planeta. Vieram de diferentes locais desta e de outras galáxias para, no trabalho de desenvolvimento planetário, contribuir com as Hierarquias Intraterrenas e Extraterrestres, e com os autoconvocados da civilização da superfície da Terra que se estão preparando para desempenhar determinada tarefa, útil à evolução planetária. No plano físico terrestre, esse Conselho é formado de sete membros encarnados, mas no plano cósmico ele é formado de doze, porque cinco desses membros não encarnam. Esse grupo reúne-se pelo período de onze anos, depois do qual seus participantes fazem rodízios com outros seres provenientes de vários pontos do universo.

Além da colaboração e da energia de Miz Tli Tlan, e além das revelações do Membro do Conselho Alfa e Ômega, estamos também valendo-nos do Informe Bro-

die, um relatório elaborado pela Junta Aeronáutica Civil dos Estados Unidos. Segundo o livro “Otra Civilización Nos Domina”, de autoria de Angel Polo, publicado na Argentina pela Editorial Ramos Americana, tal relatório consta da Circular 54-AN/49, de 1958, da Organização de Aviação Civil Internacional, com sede em Montreal, Canadá, e figura na pasta 1-0093 da Junta. É conhecido atualmente também por algumas sociedades herméticas norte-americanas das quais fazem parte professores universitários, diplomatas, membros do governo e investigadores. Um cronista argentino radicado em Filadélfia obteve uma cópia desse documento, que passou a fazer parte do livro mencionado.

Reportamo-nos também aqui a conhecimentos fundamentais a respeito do termo “energia ONO-ZONE”, conhecimentos que são básicos para a compreensão dos capítulos que se seguem. Essa energia é o princípio inteligente, onipotente e onipresente que rege os universos. Apresenta-se sob vários aspectos, que vão sendo conhecidos à medida que o homem busca contatar-se conscientemente com ela. Guiadas pelos Profetas, as civilizações da superfície da Terra deram no passado vários nomes às subdivisões de ONO-ZONE. Em alguns locais, por exemplo, um aspecto mais material da sua infinita potência foi denominado “prana”. Agora, no novo ciclo planetário, essa energia será mais abertamente apresentada para que o homem possa viver plenamente consciente de sua presença e para que não mais fique limitado a aspirar a conhecê-la. Diz-se que ONO-ZONE responde com força de proporções muito maiores do que a do esforço empregado pelo ser que a busca. Pudemos testemunhar isso,

pois, quando contatamos alguns dos seus aspectos, tivemos condições de perceber parte da sua incomensurável Luz e do seu infinito Amor.

Finalmente, gostaríamos de afirmar que este livro foi escrito com a intenção de preparar para uma nova vida os homens que habitam a superfície deste planeta, e não de formar movimentos sectários, místicos ou religiosos. A mensagem nele contida não foi manifestada para cristalizar ideias, doutrinas e, tampouco, para criar ídolos.

Os tempos chegaram. Estes escritos estão sendo oferecidos a todos aqueles que esperavam por informações úteis para os momentos finais de uma civilização. O tema Miz Tli Tlan, por seu conteúdo filosófico, destina-se à formação daqueles que sobre ele refletem, e faz parte do trabalho universal para o advento da nova raça de superfície do planeta Terra, raça que surgirá após ter sido aplicada aqui, em maiores proporções, a Lei da Purificação.

TRIGUEIRINHO

PRIMEIRA PARTE

BASEADA NO INFORME BRODIE
E NAS PALAVRAS DO
MEMBRO DO CONSELHO ALFA E ÔMEGA

RELATO INICIAL

Segundo o Informe Brodie, aos 13 de junho de 1956, aconteceu um fato demonstrativo do poder da energia Ono-Zone. William Brodie era um dos vinte e quatro passageiros de um avião que seguia uma linha doméstica regular, proveniente de Fayetteville, Carolina do Norte. O voo prosseguia sem novidades por uma rota sem turbulência, quando subitamente a aeronave foi sacudida e, de forma brusca, deslocada para a esquerda. Depois disso, ela parecia estar parada e suspensa no espaço. De imediato, Brodie levantou-se e, parecendo hipnotizado, dirigiu-se à parte dianteira do avião e parou diante da porta de saída. Permaneceu ali com os braços caídos, quando de repente a porta abriu-se completamente, e ele deu um passo para a frente. Apareceram, então, duas luzes gigantescas tomando-o pelos ombros. O fulgor das luzes não permitia a ninguém ver o que acontecia, e, quando finalmente desapareceram, esse passageiro não estava mais ali.

EPISÓDIOS DOS ARQUIVOS DA HISTÓRIA

Diz ainda o Informe Brodie que, no ano de 1939, os físicos europeus descobriram que o urânio emitia nêutrons ao partir-se o seu núcleo. Em 1941, cientistas norte-americanos já haviam sido advertidos, ao trabalharem na elaboração de uma arma perigosa, que sua fabricação não seria permitida pelas leis extraterrestres.

O presidente Franklin Delano Roosevelt, sustentador principal do Projeto Manhattan de construção da bomba atômica, recebia por vias incomuns advertências de que as provas de Shagg Field não deveriam continuar porque ameaçavam toda a vida planetária. Naquela época, apesar de dois cientistas ligados ao projeto terem desaparecido sem deixar vestígios, este continuou o seu curso.

O próprio Roosevelt ordenou, e assim a primeira bomba atômica da história moderna foi anunciada. Na ocasião, um jornal de Washington, em nota à parte, informava como um fato curioso que uma bola de luz de origem desconhecida havia rondado o edifício da residência presidencial, alarmando os guardas e desvanecendo-se em seguida. Trinta dias depois, aos 12 de abril de 1945, Roosevelt morria.

Como é de conhecimento público, depois disso a devastadora bomba destruiu Hiroshima, causando mais de cem mil desencarnações. Esse número aumentou para duzentos e cinquenta mil nos dias que se seguiram, sem contar os que foram depois atingidos em Nagasaki.

Harry Truman continuara a gestão de Roosevelt e, em um dia de agosto de 1946, recebia uma visita formal do embaixador sueco nos Estados Unidos. O embaixador trazia mensagens enviadas pelo rei Gustavo V e, às 8 horas da manhã do dia 23 de agosto de 1946, entrava na sala de Truman. Essas mensagens incluíam informações sobre o fato de que em 1942, na Suécia, houvera uma reunião surpreendente no palácio do governo, na qual três seres estranhos, que pareciam ter surgido do nada e que falavam com voz monocórdia, sem gestos, traziam argumentos fortes para que a harmonia reinasse de uma vez por todas entre os homens desta Terra. Com pouco mais de um metro e vinte de altura, apareceram projetados nas paredes da sala de audiências do palácio do governo, como se essa fosse a tela de um vídeo.

Esses misteriosos emissários se expressaram por uns dez minutos em perfeito inglês e deram um testemunho assombroso da capacidade de as espaçonaves enviarem representantes por meio de projeções, tornando assim desnecessário eles próprios chegarem até o plano físico.

A Suécia havia sido escolhida para divulgar ao mundo a verdadeira situação planetária de então. O embaixador colocava à disposição de Truman as admoestações de seres que há muito vinham contatando governos terrestres, num documento cujo conteúdo encontra-se em parte nas páginas seguintes. Truman leu os papéis, e, quando

deles levantou os olhos, o embaixador já não estava à sua frente. Como ocorrera com Brodie, no avião, ele havia desaparecido. Na cadeira vazia ficou o envelope branco que contivera as mensagens, e nele havia o timbre da casa real da Suécia, como se fora um desafio.

A advertência estava ali. O que foi feito depois, ou o que deixou de ser feito, não sabemos. Certamente o conteúdo da mensagem não sensibilizou a atual civilização conflituosa, com exceção da Suécia.

O ser humano foi abandonado à sua sorte porque se posicionou orgulhosamente contra as leis divinas que se aplicam à procriação. A raça de superfície da Terra vem sempre se contrapondo ao divino, como sucedeu na Torre de Babel da Bíblia, ou em Sodoma e Gomorra, ou nos dias da Atlântida. Usando o próprio livre-arbítrio, o homem nunca teve verdadeiro conhecimento; fazendo sempre o que queria, distanciou-se das leis da natureza e das leis do universo, tomando o caminho que o levou à civilização que hoje está se decompondo. Terminado este período e purificado o ambiente terrestre, porém, será possível o surgimento de uma nova raça humana na superfície do planeta.

A MENSAGEM DE UMA CIVILIZAÇÃO ANTERIOR

Ao vosso mundo:

Convém esclarecer que existem três tipos de mundos, e que apesar de a integração das civilizações que os habitam sempre ter sido desejada, elas nunca chegaram a relacionar-se realmente. Há o mundo extraterrestre do Cosmos, o mundo intraterreno da Terra oca e o mundo da sua superfície. Este último marcha rapidamente para a destruição que nossos antepassados tampouco puderam evitar e que, certa vez, converteu o planeta Terra em gigantesca tumba repleta de cadáveres hediondos, de ruínas e desolação.

Isso aconteceu em uma época remotíssima, fora da possibilidade de vossos cálculos. Naquele tempo, o homem foi testemunha dos fatos, mas nada pôde fazer. Toda civilização alcança o ponto máximo de desenvolvimento e desaparece em seguida, abrupta ou gradualmente. Consome-se como os astros. A vida universal é um eterno jogo matemático, composto de ciclos que têm certos aspectos aniquiladores.

Nosso desenvolvimento tecnológico alcançara graus assombrosos de aperfeiçoamento. Lográramos fazer, de

modo controlado, mesmo a distâncias fabulosas, a decomposição da matéria em 26 unidades de energia e também a sua recomposição. Os efeitos dos resíduos radioativos eram controlados.

Essa prática deu margem ao surgimento de usinas (ou estações) desintegradoras, onde máquinas podiam transformar energia em pessoas, ou projetar energia até qualquer cidade da Terra, onde outra máquina a incorporava. Depois tornou-se comum que cada indivíduo dispusesse de sua própria máquina.

Praticamente não havia segredos para nós.

Graças aos nossos conhecimentos científicos, podíamos fazer quase tudo o que queríamos, inclusive prolongar a vida indefinidamente. Isso era possível com o uso do processo de hibernação que o nosso sistema social permitia e que consistia em permanecermos durante anos com as funções vitais suspensas, bastando depois a ingestão de uma pastilha para retornarmos à vida ativa.

A classe governante conseguira reparar os inconvenientes da aglomeração de seres vivos; conseguira controlar o crescimento excessivo que houvera das populações e a contaminação que disso resultava. É claro que longos períodos de tempo foram necessários para que tudo se normalizasse, pois o nosso caráter pacífico nos impossibilitava de adotar qualquer medida agressiva com os que agissem contra as normas.

Nos núcleos de assistência, os recém-nascidos recebiam pastilhas programadoras, cujo efeito impedia qualquer atividade violenta contra um semelhante.

Entretanto, graves problemas começaram a surgir por causa da falta de avanço da consciência em relação ao ininterrupto progresso tecnológico. Em uma data memorável, finalmente, o conselho governante chegou a cogitar uma solução para eles. Daquele momento em diante, para evitar a morte, tínhamos de contar com governantes cujo poder de decisão fosse total. Programaram então uma nova raça, que colaborava com o plano evolutivo. Preparados para ignorar o mal e o bem, legislaram com extraordinária sabedoria. Limitou-se o crescimento populacional e, nesse regime, a concepção era controlada e inibida. Além disso, os decrépitos, os caducos e os considerados socialmente irrecuperáveis eram eliminados.

Mas vínhamos cometendo um erro. Uma aberração na estrutura sobre a qual havíamos alicerçado a sociedade terrestre de superfície passara-nos despercebida: os motores da nossa poderosa tecnologia eram alimentados exclusivamente com energia atômica. Conhecíamos outras formas de produção de energia limpa, mas estávamos satisfeitos com o grau de segurança obtido com o domínio da decomposição do átomo. Obviamente, nos primeiros tempos, tivéramos que nos ocupar dos resíduos radioativos, os quais colocávamos em cápsulas especiais e enterrávamos. Depois conseguimos transformar esses resíduos e, por fim, chegáramos ao que chamamos de “cadeia de consumo sem perda”. Era como se um dos motores de hoje, movido a gasolina, permanentemente recolhesse e reutilizasse para seu funcionamento a totalidade dos gases gerados pela própria combustão. Acreditávamos tudo ter conseguido, quando um dos nossos matemáticos advertiu-nos de que, de forma imprevista, depois de um certo tempo (que vós

me diríeis em uma centena de anos), as linhas espectromagnéticas da energia reciclada já não respondiam às rígidas leis que até então haviam obedecido.

Para dizer de outra forma: rebelaram-se. Pois, que mais poderia significar tal anarquia das linhas espectromagnéticas da reciclagem atômica? Quando soubemos, era demasiado tarde. Nossa ciência havia cumprido o seu ciclo, e todos recordávamos das palavras sábias do último filósofo: “Todavia a morte está aí”.

O teor radioativo da atmosfera começou a subir a passos de gigante, provocando buracos negros nas capas de ozônio que envolviam a Terra. Rapidamente, o maquinário supercomplexo que sustentava a estrutura da nossa civilização tornou-se inútil. Considerai que havíamos construído verdadeiros monstros da cibernética, capazes, por si sós, de restaurar partes do maquinário que se avariassem por qualquer causa. Algumas, assim, subsistiram por mais tempo, e conseguiu-se um regulador do crescimento do índice de radiação. Isso porém de nada servia, porque não nos havíamos preocupado em conseguir imunidade contra a radiação, à qual inclusive devíamos tudo o que éramos, assim como hoje não buscaríeis imunidade contra a água de vossos rios, pensando que amanhã ela poderia converter-se em um elemento de morte.

Soubemos, de repente, que estávamos sós e indefesos.

Não tínhamos progredido como raça; pelo contrário, permanecêramos em um estágio primário: simplesmente contribuíramos, sem o saber, para o surgimento, o brilho e o ocaso de uma supertecnologia. A tecnotrônica havia-nos dominado.

Tivemos de fugir das cidades. Afortunadamente, sabíamos para onde nos dirigir e procuramos fazer com que o êxodo se cumprisse estritamente de acordo com pautas ordenadas pelos governantes. Esses mesmos governantes outrora haviam tido de adotar medidas extremas para evitar uma explosão demográfica e haviam ordenado que as novas cidades se levantassem em quatro anéis perfeitos em torno da superfície do planeta, passando pela área que hoje chamais de Equador. Uma das coisas que vos devo advertir é que a topografia deste planeta era diferente. A plataforma continental da época era uma faixa ampla que ocupava o espaço entre os trópicos, ao sul e ao norte. Onde localizais hoje os polos existiam vertentes marinhas, isto é, vias de comunicação natural dispostas à maneira de uma rede geométrica sob os mares, por meio das quais águas provinham do interior do planeta para a superfície e depois para lá retornavam.

Atualmente essa rede está completamente fragmentada, e as águas saem do mundo intraterreno e para ele voltam por meio de quatro bocas situadas, conforme vossa cartografia, nos triângulos Tóquio–Shanghai–Vladivostok, no mar do Japão; Sidney–Melbourne–Nova Zelândia, no mar de Tasmânia; Malvinas–Rio Gallegos–Viedma, no Mar Argentino; Bermudas–San Juan de Porto Rico–Bahamas, no oceano Atlântico Norte.

A evacuação das populações fez-se por etapas. Primeiro os que residiam nos anéis interiores transladaram-se para os periféricos, a fim de não aguardarem até o último momento e se verem obrigados a atravessar um cinturão mortal composto das áreas onde as leis mais haviam sido alteradas. Enquanto isso, os esforços desesperados para

encontrar uma solução prosseguiam. Porém, baseados exclusivamente em nosso próprio conhecimento e sem o apoio dos 30 cérebros artificiais que, inclusive, chegaram a consolar-nos, enquanto o nosso sistema psíquico sofria a carga dos altos e baixos da situação, que podíamos fazer?

Acostumados a empregar como fonte energética materiais de reciclagem, nós nos deparávamos finalmente com uma realidade com a qual não havíamos contado e não tínhamos meios de usar as fontes mais primitivas de energia, controladas pelas leis naturais da matéria. Tendo ficado inadvertidamente com o desenvolvimento da consciência no nível do progresso tecnológico, permitimos que a matéria a sobrepujasse.

De que valeria tentar retornar àquelas fontes, se já não contávamos com aparatos que pudessem ser alimentados com esses tipos de combustível?

Vós nos entenderíeis se imaginásseis que vos dissessem que hoje deveríeis retornar aos barcos a vapor. Poderíeis fabricar o vapor – mas onde estão os barcos?

Foi quando veio a crise. Aquela sociedade perfeita, superdesenvolvida, nada mais era do que um parasita de um gigantesco animal tecnológico. O único parasita do único animal. Morto este, o que restava?

A decadência foi rápida. A capacidade de dar ordens estivera por muito tempo relacionada com a existência de arquivos completos de informações, que previam a necessidade e as consequências da ordem emitida. Tornara-se tão difícil pensar por nós mesmos!

Muitos optaram por ficar nas cidades, desafiando o índice crescente de radiação. Converteram-se logo em ar-

remedos do que tinham sido. Sofreram deformações ósseas, ficaram cegos em consequência de cataratas no cristalino e, finalmente, morreram por falta de coordenação motora.

Os que fugiram vagaram pelas selvas, com as quais nunca nos havíamos preocupado, e enfrentaram animais desconhecidos, cuja existência ignorávamos, porque os cinturões populacionais estavam protegidos por faixas de vazio absoluto. Beberam água de riachos, e muitos pereceram porque, geneticamente, haviam perdido a codificação que lhes facultava assimilar água em estado puro.

Outros tombaram ao alimentar-se. Havíamos perdido quase toda a capacidade de adaptação ao meio ambiente terrestre. Alguns se agruparam em células coordenadas, tratando de sobreviver ao que os aguardava.

Algumas pastilhas davam-lhes o equilíbrio neutrônico requerido pelo organismo, e, apenas com o uso delas, tinham segurança de que os alimentos e a água não se converteriam em seus inimigos.

A marcha foi muito dura. A superespecialização nos havia tornado inválidos. Entretanto, continuávamos vivos, em que pese a advertência do último filósofo: “A morte está aí”.

Uma das alternativas que tínhamos, para conseguir sobreviver, era chegar até as vertentes marinhas, cuja força era Ono-Zone, e alcançar o interior da Terra oca, onde depositávamos a esperança de não sermos devorados pela contaminação radioativa. Porém, como lográ-lo?

Se alguém que está em Filadélfia e que sempre usa o telefone para comunicar-se com quem está em Nova Iorque, um dia descobre que nenhum telefone nunca mais funcionará, como irá sentir-se?

Vagamos pelas selvas... Assaltou-nos a velhice e descobrimos que nossa existência como parasitas caducos era miserável. Nesse ínterim, a radiação havia alcançado limites intoleráveis, e os sobreviventes apressavam-se rumo aos litorais, visando ao horizonte marinho. Tremendos cataclismos fragmentaram a camada externa da Terra em milhares de pedaços, como se uma explosão descomunal tivesse tomado conta do nosso mundo devastado. Entretanto, no meio desse holocausto, nossa raça prosseguia mantendo seus arquétipos.

Evitando que os pares debilitados procriassem, conseguimos selecionar quatro que pudessem servir como reprodutores em laboratórios, e conseguimos nas condições mais inóspitas que, a partir de três deles, crianças perfeitas fossem engendradas. Criados nas selvas, desconhecendo os benefícios dos quais seus ancestrais haviam usufruído, os pequenos iniciaram uma nova sociedade.

Falavam pouco, como nós. Há tempos havíamos renegado a linguagem falada, para optar pelas transmissões de cérebro a cérebro, graças aos bons ofícios de captadores extracerebrais providos pelo grande monstro tecnológico que nos amparava. Depois disso, foi muito difícil voltar a falar, e alguns jamais o conseguiram.

Um dos grupos coordenadores assumiu a tarefa de relatar o que sucedeu aos terrestres, conforme a simbologia então existente para as comunicações. Assim o fez para legá-la aos novos homens que, por sua vez, já começavam a ter filhos, iniciando, com uma mudança de código genético, uma nova cadeia biológica.

Esta é a história da raça dos que vivem nas profundezas da Terra: a raça dos que tiveram de suportar muito mais

que vós para ressurgir das cinzas de uma civilização. Está aqui relatada e poderia servir de base para os homens de hoje, se estes quisessem valer-se dessa experiência vivida.

Enquanto o mundo na superfície desmoronava entre cataclismos inúmeros, nossa civilização começou a ressurgir de modo pausado, porém, firme. A nova Terra, no centro do planeta, brindava-nos com os seus recursos, da mesma forma que a outra; porém, com uma diferença fundamental: permitia-nos começar de novo, a partir da não contaminação. Era a segunda oportunidade, da qual outrora falaram os filósofos. Só então soubemos quão importantes eram eles para qualquer comunidade. Os filósofos sabiam mais que qualquer supermáquina e, no entanto, chegáramos a mofar deles!

Foi necessário que cerca de quatrocentos séculos se passassem para que voltássemos a nos sentir fortes e soubéssemos que havíamos novamente chegado ao ponto exato onde os caminhos se bifurcam, onde os forjadores da raça outrora se equivocaram e começaram a declarar a sua morte. Soubemos aproveitar a segunda oportunidade, seguindo fielmente os postulados do decálogo que havíamos herdado dos primeiros, decálogo que a tradição encarregou-se de manter vigente. Havia nele coisas que diziam respeito à experiência de outrora vivida na superfície da Terra, e que por milênios não pudemos entender. Apenas aos poucos, com o progresso da nova ciência, as indicações passavam a fazer sentido para nós, por exemplo: – A energia atômica é causa de morte e não deve ser empregada. A redescoberta que fizemos do átomo desvelou o sentido desse primeiro artigo, o qual nos alertou para não prosseguir aprofundando o seu estudo. Optamos, desta vez, por buscar a energia do

magnetismo, mas descobrimos que campos magnéticos de determinadas intensidades produzem alterações físicas nos objetos e nos seres. Então abandonamos também esse sistema e ensaiamos outros, até que decidimos pela energia obtida a partir da captação de “fotones” Ono-Zone provenientes das estrelas, os quais nos chegavam do exterior por meio de canais ou poços intermagnéticos. Graças ao conhecimento e domínio dessa energia, conseguimos penetrar as zonas ainda mais interiores do planeta, que para nós figuravam ser sempre escuras. Pudemos assim construir novas cidades e, finalmente, suspender as restrições impostas para o controle da natalidade. Nossa raça prosseguia crescendo, e não faltaram os que, estimulados pelos filósofos, partiram em busca da terra original, quer dizer, do berço da nossa espécie. Dirigiram-se às vertentes marinhas e passaram pelos terrenos gelados que nossos antepassados desconheciam e que foram uma consequência do desastre ecológico por eles causado. Chegaram ao solo continental, depois de atravessarem amplos setores marinhos. Conforme vossa cartografia, tinham atravessado a Terra Victoria, prosseguido por mar até a Nova Zelândia, indo dali à Austrália e, pela Melanésia, chegando ao Japão e às costas da China entre Cantão e Tientsin.

Dos que partiram, poucos voltaram. Vieram maravilhados pela luminosidade dos dias, do céu azul, pela brisa marinha, pela prodigalidade da vegetação que oferecia seus frutos sem necessidade de cultivo e pela quantidade de animais selvagens disponíveis para a caça, desporte que fora descoberto acidentalmente e que os fascinara.

Nossos governantes decidiram estudar o ano geofísico do exterior, com o propósito de verificar as condições ali

existentes para o progresso da vida. Os resultados foram magníficos. Verificou-se que, por milhares de anos, não se haviam registrado sinais da eclosão radioativa que afetara os nossos antepassados. A natureza, lenta mas implacavelmente, eliminara todos os vestígios da contaminação.

Foram milhares os que desejaram, a partir daí, abandonar a terra interior e, mais uma vez, como já havia sucedido em nossa história, foi necessário que os governantes tomassem uma decisão capital: proibiram-nos de deixar o mundo interior, para evitar que chegássemos ao ponto de degeneração que outrora atingíramos quando homens de superfície. Os governantes outorgaram um prazo para o regresso dos que já haviam partido. Vencido esse prazo, não seriam mais admitidos, pois inclusive já teriam outra conformação física. A unidade da raça intraterrena fora salva; aqueles que não regressaram constituíram a base que deu origem, na superfície da Terra, à raça amarela fundada na China, no Japão, na costa oriental do México e no extremo sul da Argentina. Na verdade, na China, antes disso, havia homens brancos e negros – os amarelos que conhecemos hoje são intraterrenos em sua origem.

As fugas do mundo intraterreno aconteciam por meio dos condutos naturais que, sob os mares, comunicam os mundos da superfície com os do interior – mas estavam sendo controladas.

O ano geofísico do exterior revelara alguns fatos interessantes, além da ausência de radiação no meio ambiente. Soubemos que a raça humana não havia desaparecido totalmente da superfície da Terra, mas que, devido às tremendas mutações que sofrera com o tempo, apresentava dimensões ligeiramente diferentes das nossas, e transfor-

mações radicais em seu aspecto fisionômico. Efetivamente, não encontramos mais representantes da raça original; em compensação, deparamos com negros e brancos idiotizados e quase em estado animal.

Pudemos também verificar que nossa fonte permanente de água para os anéis interiores mantinha-se intacta. Referimo-nos ao que chamais de Lago Baikal, na Sibéria. Em seus arredores, encontramos algumas colônias de animais que tinham quase com exatidão as características que a tradição outorga aos que conviveram com os nossos antepassados no exterior.

Agora, quando a lenta evolução dotou de uma boa inteligência os homens que habitam a superfície da Terra, eles se apressam a cair na mesma armadilha que redundou na destruição da raça primigênia. O primeiro passo nessa direção foi a fabricação da bomba atômica, artefato cuja periculosidade não tem limites e que servirá para edificar governos de terror, lançando o mundo num desastre total. Um desastre que talvez nos envolva também, porque não é possível conhecer a magnitude que pode alcançar um confronto do qual o armamento nuclear participe.

Não estamos dispostos a permitir que ele aconteça. Por isso, advertimos desse perigo o mundo da superfície, por meio de seus países mais representativos. Queremos que formem um comitê internacional contra o uso da energia nuclear para fins bélicos. Em troca, estamos dispostos a revelar o segredo para o domínio da energia magnética.

Que a cautela esteja entre vós.

A ENERGIA ADEQUADA PARA A VIDA

(SEGUNDO O MEMBRO DO
CONSELHO ALFA E ÔMEGA)

Todos os mundos habitáveis da matéria-antimatéria são energia Ono-Zone. Ono-Zone está na própria lei evolutiva, como em todas as outras leis, mas vossos apegos terrenos e vosso ego vos desviaram da cosmogonia universal e perdestes esse conhecimento. Lutais pelo que é estritamente material e, com padrões de conduta tão desarmônicos, não podeis conhecer a lei Ono-Zone, que em sua essência sublime não pode ser desvirtuada.

Quando os padrões de conduta são maléficos, é a energia do corpo que aciona e acarreta reações em cadeia; o ladrão, o criminoso e o explorador, que apesar de serem condenados, voltam a reiterar seus atos, utilizam a energia gerada pela reação mental em cadeia, da mesma forma como a energia nuclear é gerada pela decomposição do átomo. Torna-se, depois, incontrolável.

Tanto o criado como o incriado são compostos de Ono-Zone, o fruto único da criação, o princípio inteligente inalterável, o Deus que venerais em certo estágio da vossa compreensão.

Quando vosso corpo adocece, é só a energia do corpo que se altera. Ono-Zone não se desgasta jamais; é fonte interminável e eterna. A energia corporal sofre os embates da alimentação e, como não conheceis suas leis, a vida celular sente as mudanças climáticas e mentais e é acossada por enfermidades orgânico-viscerais. Mas o estado da alma jamais se altera quando sua energia vibra numa sintonia universal, e quando repousa dentro de Ono-Zone.

O nascimento e a morte respondem da seguinte maneira ao princípio inteligente: quando se conclui o ciclo fetal, a energia que tomou posse do corpo responde a uma ordem, e ocorre o parto; que nada mais é que luz, energia. Por isso se diz “dar à luz” ao se fazer referência a esse evento. Quando o corpo, envelhecido e enfermo, é abandonado por vós, isso é o segundo parto. No primeiro há a incorporação do ser à matéria; no segundo, a projeção do ser para o reino da antimatéria. Voltais então ao mundo mais sutil e, assim, recebeis o conhecimento cósmico.

Esse conhecimento é o fogo do altar; fogo que jamais se extingue e a cujo serviço consagraram-se as civilizações planetárias que, em evolução dentro da lei do amor, chegaram ao planeta Terra. Quem acende essa chama logra a perfeição e tem a possibilidade de conseguir afastar-se definitivamente da lei de nascimento e morte. Essa chama Ono-Zone manifesta-se então nas individualidades e personalidades, porém, as essências mais sublimes da energia são extraídas por meio das experiências dos indivíduos em Miz Tli Tlan (experiências feitas com a energia pura, e não pesquisas normais). Tais realizações acrescentam-se às atividades desenvolvidas por essas individualidades.

A energia Ono-Zone é também a fonte que elabora a matéria, desde o seu aparecimento até a sua destruição. É necessário conhecer as leis de Ono-Zone para se saber quem se é e para onde se vai, sem cometer o mesmo erro das civilizações anteriores. Nestes dias, as vidas se alimentam dessa energia e se iluminam por meio dela, que é a luz do universo. Do mesmo modo, o Sol, também fonte de Ono-Zone, dá vida ao vosso planeta.

Pelo “Relato Inicial” deste livro, estais vendo como Ono-Zone é ainda um mistério para os homens da superfície da Terra. Sua ação ainda não é compreendida.

A lei de Ono-Zone governa a lei evolutiva de cada planeta, adequando-se a ele. Se civilizações superiores decidem mudar a lei evolutiva de um planeta em particular, a densidade do corpo visível dos seus habitantes também deve mudar de grau. Ainda que seja pequena a porcentagem de seres que estão prontos para se tornarem mais sutis, essa lei atua comprimindo e desintegrando a matéria física dos que estão prontos, para, inclusive, estimular o progresso dos que ainda não o estão.

Brodie, por exemplo, foi levado para um novo estado de consciência, mas com o corpo físico e tudo o mais que fazia parte do seu ser. Em uma dimensão mais sutil, foram introduzidos novos microrganismos dentro dos seus órgãos físicos e, à medida que esses microrganismos gradualmente se desenvolviam, os órgãos antigos “involuíam”, isto é, desintegravam-se, passando para níveis suprafísicos. Assim, um corpo pode tornar-se suficientemente maleável para surgir ou desaparecer, seguindo a lei da necessidade. Quem compreende isso é capaz de

perceber que Brodie e aquele “embaixador sueco” podem ser o mesmo indivíduo, em duas diferentes materializações – dado que um ser, dominando algumas leis imateriais, pode formar um corpo à sua vontade. “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”, disse um conhecido Mestre.

SEGUNDA PARTE

APOIADA EM NARRATIVAS DO MEMBRO
DO CONSELHO ALFA E ÔMEGA E NA DISSERTAÇÃO
DE UM SER INTRATERRENO DE MIZ TLI TLAN

VIAGEM AO QUE AINDA É DESCONHECIDO

A humanidade que habita a superfície da Terra não está só. Existem outros mundos, civilizações intraterrestres e extraterrestres. Muitas histórias há sobre Shamballa, sobre Erks e sobre o mistério das regiões amazônicas. Dizem que povos habitam áreas do interior da Terra, as quais correspondem a Honduras, à Venezuela, ao Equador, ao Peru, à parte do Brasil e muitas outras. Segundo afirmam, há na selva amazônica passagens subterrâneas para essa civilização intraterrena, que são guardadas por tribos indígenas, como a dos Tibaros, no Peru, e pela própria selva, que, com os seus perigos, limita o movimento de eventuais curiosos e malfeitores. Essas passagens conduzem a um outro mundo quase inexplorado, do qual, porém, se tem notícia pelo fato de viajantes terem recolhido tabuinhas gravadas em ouro em língua enigmática, após tê-las encontrado no plano físico em Honduras, nas bocas de entrada para as regiões intraterrestres. O mundo novo que essas tabuinhas revelaram é o reino de Miz Tli Tlan. Mas sabe-se também a respeito dele por meio daqueles que, de algum modo, o visitaram.

Essa cidade intraterrena é um estado de consciência que agora desperta de um longo sono, para que Shamballa, por sua vez, possa adormecer, e para que as leis que a controlam possam ficar durante um período sem atividade, entrando em novo âmbito em um ciclo futuro. Aquele que, enquanto estava na superfície da Terra, era chamado de Sri Aurobindo, ser que manifestou e manifesta a luz de Miz Tli Tlan, referiu-se em seus livros ao fato de a consciência existir, ainda que pareça inativa à nossa percepção. Dizia ele que a consciência EXISTE mesmo quando não está ativa na superfície; mesmo quando está silenciosa e imóvel; mesmo quando é invisível; mesmo quando não reage às coisas externas. Afirma Aurobindo que a consciência EXISTE mesmo quando está retirada, quer esteja ativa, quer esteja inativa; EXISTE mesmo quando a nós parece ausente, inconsciente e inanimada.

Shamballa representa a polaridade masculina deste planeta, polaridade essa que até hoje predominou; agora é despertada a polaridade feminina, representada por Miz Tli Tlan, trazendo, com isso, uma nova raça para habitar a superfície da Terra.

Como estado de consciência, Miz Tli Tlan reúne três raças: a cósmica (extraterrestre), a intraterrena e a de superfície, raças que também estão presentes em todos os planetas que tenham um plano evolutivo semelhante ao da Terra. Os seres extraterrestres que já conseguiram atingir a evolução cósmica encontram-se em todos os planetas que estão subordinados à lei evolutiva; os seres das raças intraterrenas chegaram a certos estados sublimes de uma evolução maior e encontram-se também em todos os planetas, em várias dimensões; os seres das raças de superfí-

cie, por sua vez, buscam a evolução espiritual e existem só em alguns planetas que estão dentro da lei que rege a vida tridimensional. Há planetas que evoluíram a ponto de não ter mais raça de superfície, a qual se caracteriza por não conhecer o lado interior da vida, mas tão somente o seu aspecto superficial.

É a Hierarquia Estelar (consciência no nível de estrela) que implanta as raças. Aqueles que a integram são chamados de “Jardineiros do Espaço” e são membros de Conselhos Intergalácticos. No planeta Terra, atualmente, esses Jardineiros estão implantando um novo código genético na humanidade de superfície.

Somente os planetas que estão em evolução nas dimensões física, emocional e mental encontram-se sob a lei do carma, no sentido em que essa lei é conhecida na Terra pela raça de superfície. Os demais planetas do Sistema Solar também estão evoluindo tridimensionalmente e, portanto, têm carma; mas há outros que, fora das órbitas de sistemas solares, submetem-se a diferentes leis. Estão em “estado de vigília”², isto é, não têm atividade.

Quando algum planeta completa o seu ciclo de evolução material, é substituído por um dos que estavam inativos, isto é, em vigília. Como se vê, para que compreendamos as novas leis, leis que ainda desconhecemos, é necessário criar novo vocabulário ou novos significados que possam exprimi-las corretamente. O apego mental e humano aos ensinamentos próprios de épocas anteriores dificultaria essa compreensão.

² A palavra “vigília” é empregada aqui com uma acepção nova, não dicionarizada, significando “inatividade cíclica”.

O plano astral do mundo tridimensional, plano das emoções normais da humanidade terrestre, está condicionado pelo carma. Já o astral cósmico, que abrange outras e diferentes dimensões, pode dissolver as situações cármicas em que vive o homem de superfície. Quando se entra nesse estado astral cósmico, o livre-arbítrio desaparece, e passa-se a ser governado por leis cósmicas que não são mais cármicas, mas que estão sujeitas diretamente a uma ordem universal maior. O processo evolutivo então é diferente; não se trata mais de viver os pagamentos do carma material, mas de evoluir sob uma compreensão superior, mais ampla e sem aquilo que denominamos sofrimento.

A cidade de Miz Tli Tlan está encravada nos Andes e chega até o território asteca, ocupando a área interior que corresponde a toda a zona montanhosa desse local, isto é, a que outrora fora habitada pelos maias, astecas e toltecas. Lá, atravessam-se formas sólidas se necessário, como se elas não existissem. Vive-se conscientemente em vários planos, e passa-se, à vontade, de um para outro, facto que é difícil até mesmo de conceber para a mente concreta e para o hemisfério esquerdo dos cérebros de alguns homens. Sri Aurobindo também se referiu a essa limitação do homem comum, quando disse que a mente física é naturalmente voltada para acontecimentos e objetos físicos; que essa mente só pode compreender e ver o que é físico, lidando com isso conforme a sua própria natureza limitada; que a mente física não pode responder aos mundos mais elevados. Quando a mente física é deixada a si própria, à sua evolução natural, segundo Aurobindo, ela mostra-se cética diante dos fatos suprafísicos, dos quais não consegue ter uma experiência direta, e os quais tampouco

pode pressentir. Da mesma forma, e segundo esse mesmo filósofo, quando a mente física tem uma experiência espiritual, logo a esquece, ou logo perde a impressão que essa vivência lhe havia deixado para, em seguida, não acreditar mais nela.

As peculiaridades da civilização de Miz Tli Tlan poderiam caracterizar como ficção científica a descrição que dela fizeram, mas na realidade ela não é produto da imaginação humana. Parte da descrição corresponde ao plano físico, e outra parte não. As fronteiras entre os planos nos quais a cidade intraterrena existe não serão aqui reveladas, para que cada leitor, quando chegar o próprio momento de conhecê-las, possa descobri-las livre de quaisquer influências.

As viagens para Miz Tli Tlan são consideradas curtas. Em algumas delas os homens são transportados por naves extraterrestres aparelhadas para trajetos de superfície. Quando, ainda que tenham sido eleitos para isso, não estão preparados para transitar em outros planos, o seu corpo é coberto, antes do percurso, com uma película protetora muito fina, para que não sofra alterações com a mudança.

Na cidade podem-se ver ruas pavimentadas com pedras semipreciosas semelhantes às ágatas e aos rubis, e fontes ornamentadas com ouro. Os edifícios são altos, e têm as cores das pedras que cobrem as ruas. Os jardins são amplos e cheios de flores que desconhecemos. Algumas plantas, parecidas com o palmar, irradiam uma energia que é um composto radioativo da Ono-Zone, o qual tem origem estelar e está presente em todos os planetas, para que a vida e a harmonia se manifestem em cada um

deles conforme as leis do universo. Esse composto radioativo não é agressivo. Sua existência foi revelada a todas as civilizações mais evoluídas que já houve, e sua potência foi por elas utilizada.

Não existem hospitais nem médicos em Miz Tli Tlan, pois lá foi desenvolvida uma cibernética que controla a harmonia do corpo. Há câmaras nas quais os seres se submetem, periodicamente, a vibrações que harmonizam o sopro vital. Quando o tempo de vida individual tridimensional chega ao fim, essas câmaras procedem à “involução” do corpo, isto é, à sua desmaterialização ou passagem para um outro plano. Assim sendo, não há cemitérios, não há cremações, e tampouco usam-se rituais que demonstrem sentimentos de perda.

Na civilização de superfície não temos uma cibernética que harmonize nosso sopro vital nas três dimensões. Em Miz Tli Tlan, entretanto, foi desenvolvido um conhecimento que permite manter a vida por cerca de seiscentos anos em um mesmo traje externo. Estamos fornecendo esse número; porém, quanto menos falarmos de tempo, tanto melhor para a compreensão em nível mental-intelectual dos homens de superfície, para os quais o tempo corre em outro ritmo.

Em Miz Tli Tlan procria-se, porém, sem parto. A energia sai do plexo cósmico, situado abaixo da última costela direita do ser humano, e desenvolve um corpo ao entrar em contato com as leis materiais. Assim, um novo corpo físico independente surge a partir do corpo suprafísico já existente, extraíndo dele uma determinada essência. Por enquanto, nada mais se pode dizer a esse respeito, pois qualquer informação mais precisa

poderia ser usada pela raça de superfície para fabricar bebês artificiais, o que agravaria o desequilíbrio planetário tridimensional.

Um cinturão verde rodeia a cidade. Há conjuntos de lagos, outros de bosques e, por último, áreas agrícolas. O sistema alimentar para os que vivem em corpos físicos é composto de vegetais. Os animais que existem são os necessários para o equilíbrio ecológico, além daqueles que trabalham e evoluem em cooperação com o homem.

Os campos são cultivados por robôs, cuja finalidade é poupar os seres vivos de fazer grandes esforços. São controlados por meninos não maiores de doze anos, que já nascem preparados para a vida. À medida que se desenvolvem, emerge neles ainda maior conhecimento, incorporado por um código genético desconhecido pelas civilizações de superfície. Com a atuação desse código, que inclui certos genes cósmicos favoráveis, são capazes de falar todos os idiomas que existem no planeta.

As crianças maiores e os adultos dedicam-se a tarefas de acordo com a sua idade e com os assuntos que concernem à vida de Miz Tli Tlan. Os mais velhos são os sábios, integrantes dos numerosos conselhos que existem segundo necessidades específicas.

O nome Miz Tli Tlan significa, para os seus habitantes, “os homens sábios”. Sábio, nessa evolução superior, é a identificação de um indivíduo que, dedicado a transmitir conhecimentos, permanece, ele próprio, submetido às leis do saber e não à criação de fórmulas; enquanto na superfície da Terra chamamos de sábio um descobridor de fórmulas, fórmulas que, na verdade, lhe são transmitidas do

mundo intuitivo por inteligências maiores. Os SÁBIOS de Miz Tli Tlan atingiram um estado de consciência mais elevado e aplicam os conhecimentos que estão dentro do seu próprio ser.

Nessa civilização superior, a vida em geral desenvolve-se na mais completa ordem; o sistema de transporte utiliza veículos redondos de quatro ou mais assentos, e as viagens são feitas pelo ar, a uns cinquenta centímetros do solo. Mesmo parados, os veículos mantêm-se a essa altura e podem ser conduzidos até mesmo por crianças.

Todos se vestem conforme suas idades e a situação que ocupam na Hierarquia. Os mais velhos usam uma espécie de túnica feita de tecido extremamente leve. Trazem no rosto uma expressão de paz e, em silêncio, parecem nem notar a presença dos visitantes.

Há refeitórios nos quais todos compartilham do alimento, que é frugal e apetitoso. As mulheres dividem entre si os cuidados com os filhos, podendo, assim, manter a pontualidade às reuniões – tanto as religiosas quanto as dos Conselhos. Tais Conselhos existem para que a experiência dos mais velhos possa servir aos demais.

O clima é controlado, e vive-se suavemente. Em se tratando do plano físico, o ar entra por condutos. A luminosidade é provida com lâmpadas alimentadas por campos de energia que podem ter uma vida ativa de mais de um milênio.

O tempo existe no mundo intraterreno, mas os calendários não são iguais àquele que se usa na superfície da Terra. No plano cósmico também há tempo, porém este obedece a leis diferentes. São outros ritmos. Aconteceu de

arqueólogos da superfície encontrarem calendários venusianos na região que antes fora o território asteca e, como datas de mudanças cíclicas planetárias não concordassem, acharam que houve algum engano. Tais calendários foram compreendidos apenas pelos sacerdotes de outrora, da Hierarquia Maia. Todo esse saber voltará às mãos dos sacerdotes do futuro, os quais levarão avante o trabalho evolutivo junto aos homens de superfície. Ressalve-se, porém, que o estado de consciência que caracteriza tais sacerdotes é um estado que absorveu o conhecimento e a filosofia das leis que correspondem à própria Hierarquia a que cada um deles pertence. Um sacerdote é, na verdade, um sábio do conhecimento cósmico e não um ritualista, no sentido comum desse termo.

Tudo o que descrevemos aqui nos foi transmitido pelo membro do Conselho Alfa e Ômega que visitou a civilização de Miz Tli Tlan. Tendo sido levado por uma nave e percorrido com prudência um dos túneis que dão passagem para essa cidade oculta, chegou, em silêncio, a uma grande sala. Foi recebido ali por aquela que é chamada de Governanta Maior e pelo Conselho coordenado por ela. Ele soube então que a Governanta é responsável pela concretização dos Planos que estão submetidos às atividades dos sistemas de transmissões, sistemas estes conhecidos pelo nome de “espelhos”. Foi-lhe explicado que existem três sistemas: o das transmissões à curta distância, que ocorrem entre as naves em trânsito e a base intraterrena; o das transmissões de uma nave ou de uma base intraterrena à galáxia que lhe corresponde; o das transmissões de uma nave, ou de uma base intraterrena, ou da galáxia ao Governo Celeste Central. Esses

sistemas de informação são conhecidos tanto pelas civilizações intraterrenas quanto pelas extraterrestres.

Numa civilização intraterrena, os espelhos também têm a função de revelar o movimento das naves, embora as missões dessas naves permaneçam secretas. Em caso de necessidade, a Governanta Maior pode fazer uso deles para sintonizar com o Governo Celeste Central diretamente; assim sendo, as funções dos três sistemas acima descritos não são fixas.

De uma civilização ou de uma base intraterrena há comunicação, por meio dos espelhos, com os diferentes planetas que formam o Conselho Interplanetário, o qual é representado pela Hierarquia que está trabalhando atualmente na Terra. Esse sistema de comunicações inclui um receptor sonoro e um vídeo, em que podem surgir símbolos ainda incompreensíveis para as inteligências da raça da superfície terrestre. Podem também transmitir algo escrito ou falado em Irдин, que é um componente cultural-religioso-intelectual da língua única que falam as civilizações que povoam os planetas que conseguiram atingir determinado grau de elevada evolução. Nas civilizações que chegaram a ter uma Hierarquia, é uma síntese expressiva usada pelos que falam. Como na superfície da Terra a Hierarquia encontra-se sempre inspirada nos níveis suprafísicos e, normalmente, não vive no plano físico, seus habitantes não podem compreender esse idioma. As palavras em Irдин que Jesus, em certos momentos, pronunciou nos são incompreensíveis e foram atribuídas a idiomas da época. Há também, por outro lado, palavras Irдин em todas as línguas deste planeta. Tomem, por exemplo, “uru”, da língua Guarani – significa



Movimento vertical de uma espaçonave, apresentando uma “interrogação”, ou pergunta, a quem o observar.

uma pessoa religiosa, de alta posição hierárquica. “Uru” é palavra Irdin, e denomina uma entidade religiosa das plêiades divinas do Cosmos. Quanto a Miz Tli Tlan, é também um nome Irdin que, como já vimos, quer dizer “os homens sábios”.

No mundo de superfície, a Hierarquia, que se materializa quando é necessário, está levando adiante um plano específico. É composta de seres avançados que, quando estão materializados, respondem a um Conselho que, por sua vez, está subordinado a Sanat Kumara e não ao Conselho Intergaláctico. Por isso certas manifestações desses eleitos podem parecer isoladas, em determinados momentos.

A partir do encontro com a Governanta Maior e durante a sua estada em Miz Tli Tlan, tudo o que se passou com o visitante esteve fora do tempo dos relógios. Foi convidado a conhecer os anciões, e um deles, que parecia ser dos mais experientes, desejou-lhe boa estada e falou-lhe dos erros que necessitam ser sanados a curto prazo na superfície do planeta Terra. Disse-lhe que, diante do extremo desequilíbrio que criamos com nossa civilização, foram enviados alguns representantes intraterrenos para contactar cientistas, intelectuais, estudiosos e sacerdotes do nosso mundo; mas que os governos em geral (que também foram contatados) não se interessaram pelos assuntos abordados por eles. O visitante então soube que os intraterrenos procuram, atualmente, levar adiante a obra de informação junto aos que, salvo os governos, estiverem decididos a não mais ignorar a realidade da “catástrofe” purificadora que se aproxima, catástrofe que na verdade se revelará positiva para quem a compreender espiritualmente.

FALA O SER INTRATERRENO

Disse o sábio de Miz Tli Tlan:

O Governo Celeste Central, criador dos mundos, convidou-nos a auxiliar a salvar um resto da vossa civilização, a qual caminha para a catástrofe diante do silêncio dos vossos “sábios”. Estes não se atrevem a advertir-vos. Por quê? Primeiro, porque têm participação em todos os mais graves erros cometidos; segundo, porque são pressionados a calar e sob pena de perderem seus status sociais ou econômicos.

A existência, nesta civilização intraterrena, é experimentada de maneira diversa da existência na superfície da Terra. A esfera na qual o ser se encontra determina a sua qualidade de vida. Vossas filosofias são baseadas em grandes erros, e vossos filósofos esquecem-se de que a vida está em todos os planos da criação. Poucos aceitam que são parte da vida dos universos e que a “centelha divina” é uma só. A razão da vossa existência, vós a compreendeis fragmentariamente, o mesmo acontecendo com as leis que integram o universo. Todos os mundos habitados estão relacionados com o vosso, mas sempre vos negastes a colaborar com eles. Agora, para efeito de certo equilíbrio planetário, já é tarde para isso.

Nós, no passado, cometemos muitos erros, assim como vós o fazeis agora, com a diferença de que não queríamos subjugar os outros e de que não guerreávamos.

A sabedoria transcendental que libera o homem da roda dos renascimentos e que se identifica com a própria libertação é considerada por vós como uma doutrina inconsistente. Assim destes margem à vossa própria destruição, porque ignoráveis o que é transmigração.

Miz Tli Tlan é um reino que desperta com toda a sua essência, e que ajudará a retirar dos homens de superfície o véu da ignorância. Esse reino sempre existiu, assim como Shamballa, sendo que este último era entre os tibetanos conhecido com outro nome. Também Erks³, de que ouvistes falar, bem como outras civilizações intraterrenas, chegarão aos poucos ao vosso conhecimento, à medida que for possível revelá-las. Para contatá-las, deveis ser capazes de autorrealizar-vos harmoniosamente. Seguindo o vosso ciclo evolutivo, tal realização acontecerá por meio do despertar do consciente direito, preparado para levar adiante as etapas finais da formação do homem novo.

Quando se aceitar que os tempos modernos e suas tarefas não mais correspondem ao plano evolutivo que conheceis; quando se comprovar que tudo se mostrará diferente porque o código genético da raça de superfície foi mudado para que possais viver além das fronteiras do que até hoje foi conhecido – então as luzes inteligentes que nos unem responderão a um princípio universal que vós ainda não dominais nem compreendeis.

³ Centro intraterreno de consciência iniciática, que reúne seres de diferentes galáxias, conforme se explica no livro ERKS – MUNDO INTERNO, do mesmo autor. Irdin Editora.

Para ter consciência desse despertar universal na plenitude e na liberdade, cada um de vós terá de existir na própria fonte transcendental, na plenitude da eternidade. Isso ocorrerá se aceitardes que possuíis a consciência do ser eterno e atemporal. Para melhor compreenderdes a vida imaterial é necessário transcender, superar a consciência corporal, e não estar atado ao corpo físico. Assim, transcendereis vossas fronteiras e entrareis no reino de Miz Tli Tlan.

Nesse reino, o princípio inteligente cósmico é uma atividade plena que ultrapassa os limites mentais terrestres, integrando-se como uma única unidade à mente universal e a todas as mentes que participam do grande movimento intraterreno, extraterrestre e de superfície. Na realidade, além dessas fronteiras, isto é, nas três energias primordiais, o Pai-Mãe-Filho, que conheceis teoricamente, esse princípio é uma unidade. Entrareis na realidade divina suprema, sentindo-vos unos com ela, vivendo com ela, nela, sendo dela a criação. Sem esse desenvolvimento, como poderíeis projetar-vos em um mundo realmente novo?

O movimento universal é a projeção evolutiva e involutiva das raças, é ir para o próprio interior. É o novo movimento que se concilia com o autoconhecimento, o de ir para dentro, para mundos interiores, onde o infinito nos mostra que a Terra é composta de distintos planos, materiais e imateriais, com seus respectivos reinos. O imaterial é paralelo ao material, mas provém das mesmas fontes da criação divina. No imaterial está a fonte inteligente que, em silêncio, se projeta no reino de Miz Tli Tlan. Ingressar no imenso infinito vazio é parte também da existência espiritual que se faz no interior, no interior de si mesmo,

onde um mundo novo pensante desperta para seguir os destinos do homem novo. Ontem esse mundo foi Shamballa, que está registrado nos livros esotéricos que conheceis por meio da vossa cultura; hoje, entretanto, todos saberão que a fonte criadora mudou-se para Miz Tli Tlan e que aí permanecerá durante todo o próximo período de “sono” de Shamballa.

Miz Tli Tlan é a outra esfera planetária que controlará a evolução da nova raça. É a condição dinâmica da energia Ono-Zone; é a atividade ou expansão de uma nova existência mental. Esse movimento para dentro vos projetará até o primeiro passo do reino da universalidade. Para ser mais claro, não estareis mais sós como estivestes até agora, limitados à superfície. Apenas poucos de vós conheceram mundos internos e níveis superiores de consciência; de agora em diante, entretanto, as Hierarquias se exteriorizarão, e podereis VÊ-LAS. Não estareis mais limitados às fronteiras impostas pela superfície do vosso planeta. Já sabeis da existência das cidades intraterrenas e das suas projeções no infinito cósmico, ou reinos superiores.

Porém, deveis inteligentemente reconhecer que vossa realização é um pobre e frouxo esforço – é uma “irrealização”, um “fazer crer”, e não é o real. É fruto da vossa consciência mais superficial, e é hora de transcendê-la. Esse tempo de confinamento terminou e rompeu-se a cadeia do ego. A nova consciência que desperta esquecerá os acontecimentos anteriores e nada deterá as forças que se expandem a um estado infinito de consciência-Mãe, ou seja, de consciência Cósmica.

Essa nova etapa a ser vivida vos levará, se isso desejais, a esquecer verdadeiramente tanto o real quanto o ir-

real, para projetar-vos até os mundos que, em integração universal, unem-se em uma mesma força, ou seja, em uma mesma lei, essa que vos chama a uma totalidade divina. Quando o estado evolutivo da raça de superfície estiver em condições de receber esse conhecimento e de participar dele, Miz Tli Tlan começará a materializar-se e a iluminar-se no plano físico, como o faz hoje Erks. Shamballa era mais secreto, e jamais alguém o viu em dimensões físicas, porque Shamballa estava “controlando” e inspirando a evolução da raça. Mas agora, com o advento da nova raça, mais avançada, não há mais necessidade de manter-se em segredo a existência interior do Centro Maior do planeta. O novo SER viverá a união dentro das fronteiras planetárias, desconhecendo o bem e o mal. Viverá na eterna harmonia das leis espirituais do Cosmos, e não mais na lei material do carma. Miz Tli Tlan é o campanário do templo universal que vos tocará viver. Com o seu despertar, a Obra já começou, na Amazônia peruana. Entretanto, nem todos chegarão a ele, como não chegaram a Shamballa.

O universo está conformado por diferentes capas dentro do campo das forças que lutam: as forças resgatáveis e as involutivas. Todavia, no ser cósmico, ou divino, como em todos os seus planos, existem Logos e Mônadas e, portanto, uma completa harmonia e uma consciência única. Há um só “eu” em todos os seres, “eu” que pode fundar novas raças por meio da ação da vida divina.

Miz Tli Tlan é a fonte de luz que se projeta até as novas fontes que, em cósmica morada, nutrirão a semente do novo ser que habitará a superfície da Terra em uma consciência iluminada pela verdade da visão do que há de ser feito. Essa visão já é a realidade que estamos vivendo, é a luz da

consciência suprema. Os homens sábios que a habitam com vontade divina são inspirados pela individualidade universal, cuja presença se efetiva neste momento planetário em todos os seres que buscam um porvir maior. É a luz, a vontade e a força interiores existentes na Terra oca; é sua ação para integrar-vos no mundo universal que, até hoje, viveu ignorado por vós. Por meio do livre-arbítrio, cometestes os erros que agora deveis corrigir, aliás, com muita ajuda de vossos irmãos desta e de outras galáxias.

Eis as condições para a vossa ascese atual:

A obtenção do novo código genético é a primeira condição essencial para uma vida aperfeiçoada na direção dos novos destinos que se estão revelando. Portanto, tendes de fazer, com a máxima perfeição individual possível, o vosso primeiro compromisso supremo. Trata-se de uma apurada harmonia espiritual e pragmática do autoconvocado com tudo o que o rodeia. Isso significa a ENTREGA do seu ser aos níveis superiores de consciência e a aceitação da mudança.

A segunda condição e grau desse desiderato estriba-se na busca da universalidade e unidade com toda a vida sobre a Terra.

A terceira é o conhecimento das leis universais de que a civilização de superfície fala, mas ignora. Por viver essas leis, a nova raça poderá controlar chuvas e secas, como também a harmonia do planeta, hoje alterada pelos movimentos telúricos e pelos desastres provocados pelo homem atual. Uma mudança total da humanidade de superfície será ordenada e controlada pelos sábios de Miz Tli Tlan, e uma nova vida coletiva aperfeiçoada surgirá sobre a Terra. Isso acontecerá após os anos de evacuação dos homens salváveis. Durante esse processo, indivíduos evoluídos darão

assistência aos menos evoluídos. Os que tiverem transcendido os planos tridimensionais e atingido a supraconsciência formarão não apenas o novo núcleo de seres, mas também uma nova etapa de vida comunitária superior à etapa atual de vida individual egoísta e comum.

O que ainda não foi revelado o será depois da purificação total e absoluta de tudo o que está contaminado. Isso acontecendo, a nova raça conduzirá segundo o conhecimento de leis universais que são indissolúveis, e que agora não seriam respeitadas por estardes ainda sob o domínio do livre-arbítrio.

No vosso atual estágio humano, existe uma coletividade que se une por impulso vital físico e por toda a sorte de interesses materiais. Sois uma civilização de cultura limitada, uma associação econômica mal repartida, um aglomerado de ideias-emoções, de esforços do ego individual e coletivo. Estais atados entre vós por cordas e não sois verdadeiramente unidos. Estar atado é diferente de estar unido – percebeis isso?

Onde existe oposição, conflito, acomodação parcial ou compromissos formalizados, existe a vossa necessidade pessoal e egoísta de viverdes juntos. Ao passo que o homem que se destina aos tempos que estão próximos erige-se por meio de uma ordem que conhece as leis universais. Esta é a estrutura divina que romperá com ataduras e compromissos para projetar-se até a evolução de raças que, quase sem resultados, chegaram a compartilhar convosco a verdade da consciência.

Haverá uma considerável diversidade, livre de separações, para assegurar a harmonia que ora desconheceis.

Cada civilização criará o seu próprio corpo de conselheiros cósmicos, que se relacionarão com os conselhos planetários, solares e galácticos. Tudo isso conhecereis, após a grande purificação.

Em uma consciência cósmica não há insistência do ego sobre uma ideia pessoal, nem sobre interesses pessoais. No lugar disso, há uma vontade unificada com a vontade única e universal. O novo ser, estando dentro de tal consciência, sentirá uma força coerente com o que é uno com a supranatureza, força que atua na harmonia do Todo, que se encontra dentro das leis imateriais e que controla a vida criativa da natureza que conheceis. A supranatureza responde a um princípio inteligente que controla a evolução da harmonia planetária. Refleti sobre esses dados que vos estão sendo apresentados, para que vos prepareis corretamente.

A nova raça tem o seu próprio princípio inalienável, sua plenitude inviolável, sua afinidade com a verdade do ser, e os autoconvocados sentem isso quando selados com o GNA, o novo código genético. Não temos, porém, autorização, por enquanto, para definir esse código que substituirá o DNA.

A verdade cósmica não depende de nenhuma luta inferior, não necessita de sincretismo nem de discussões. O homem descobrirá a verdade da nova consciência que nele se estabelecerá e será levado a encontrar a sua sintonia com a verdade que o rodeia. Descobrirá sua harmonia com a vida cósmica que une todas as partes do seu ser, qualquer que seja a sua posição no Todo.

Com o nível evolutivo que terá logrado atingir, o novo ser saberá governar, mas saberá também subordinar-se.

Ambas as condutas terão para ele igual sentido na lei do Cosmos. É o que fará com que passe do mental e material grosseiros para a supramente cósmica. Primeiro virá a autorrealização, na supraconsciência; isso inclui a vossa união com os mundos intraterrenos do planeta que habitais. Erks e Miz Tli Tlan fazem parte do vosso despertar, e, graças a eles, tendes o vosso atual estado de consciência e a vossa capacidade para absorver essas noções.

A nova raça já vive. Miz Tli Tlan espera por vós, enquanto a sua luz já se irradia até os confins da Terra. Tereis de estar prontos para emendar vossos erros esquivos. Vosso ego então irá perdendo o seu reinado; enquanto uma vontade superior vos prepara. Essa é a grande obra, a obra da redenção verdadeira do homem atual.

Eis o chamado de agora. Escutai.

A SIMBIOSE OCULTA

O sábio de Miz Tli Tlan continuou a falar:

Ono-Zone leva-nos a transmigrar e a transmutar as forças a fim de que, sujeitando-as com harmonia, possais despertar-vos para um caminho que, até então, vos era desconhecido. É necessário que mudeis vosso nível de consciência, e isso é feito restabelecendo o equilíbrio perdido. O sábio, sobre quem recai maior responsabilidade, encontra-se hoje em silêncio porque, se falasse, não obteria resposta de vós, que habitais a superfície.

A civilização intraterrena de Miz Tli Tlan trabalha pelo todo, porém, em silêncio. Nossa comunicação se estabelece para rejeitar ou aceitar o que quer que seja, mas é a própria energia Ono-Zone que tem necessidade de reencontrar os seus planos. A humanidade de superfície não deu resposta. “Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam” (João, 1, 11). Estais lembrados dessa frase?

Não somos uma espécie diferente da vossa. Viemos da mesma árvore da vida e somos todos frutos de uma criação inteligente; mas não pudemos até hoje fazer um trabalho em conjunto convosco porque só agora o quereis. A lei da energia Ono-Zone leva-nos a ajudar-vos a preservar vossas

fontes que operam dentro da cibernética universal, do espírito inteligente e da lei superior da vida, que é o princípio da harmonia consciente. Tal preservação é uma condição a ser cumprida; é fundamental; não podeis fugir de buscar a harmonia. Ela é uma regra inviolável e inalterável da natureza cósmica. Não percais mais tempo.

Depois de conseguido o novo código genético, e por meio das energias da transformação, tereis a orientação precisa e a força de espírito para vos conduzirdes para planos que estão além dos tridimensionais. O trabalho em conjunto conosco deve revelar-se, para que a humanidade de superfície evolua. Devereis manter a liberdade de pensamento e de vida e conseguir abrir os canais mentais para a sintonia chamada Miz Tli Tlan.

Atualmente, a humanidade está passando por uma das suas maiores crises, confundindo os caminhos da lei evolutiva. Conseguiu certa tecnologia, que lhe provê uma vida confortável, mas não evoluiu para o serviço devocional junto a outros mundos mais adiantados. A oportunidade que lhe está sendo dada hoje não deve ser perdida, pois há forças de vital importância que, em silêncio e dentro da lei, estão trabalhando em favor da união. Esta é a oportunidade de alcançardes as realizações que ultrapassam a realidade terrena tridimensional. Por meio do contato com leis mais amplas, compreenderéis muitas coisas e aprenderéis a dominar forças que agora desconheceis. Podereis assim descobrir a verdade que está a ponto de revelar-se.

Na energia divina estão as leis que trabalham em harmonia, em uma simbiose oculta, ou não revelada. Ao despertardes unidos para civilizações como a nossa, que superaram as provas que tendes agora, podereis usufruir

da experiência que tivemos. Uma vida de reciprocidade e harmonia nos une, apesar do silêncio no qual as forças construtivas trabalham.

A evolução supramental dá-se por meio de transmutações interiores, e a mente, que é feita de substâncias materiais, não consegue mais manter-se viva. Existe, para vós, um novo caminho a ser descoberto. Porém, para vos conduzirdes em plenitude e para buscardes a liberdade universal, deveis aspirar à vida transcendental até conseguí-la. A plenitude do ser encontra-se nas forças que respondem à eternidade e não, na consciência temporal. Viver só como eu corporal ou existir só como corpo é ser uma criatura efêmera, sujeita à mente terrena. Isso conduz à morte, ao desejo, à dor, ao sofrimento, à decadência. A condição primordial para chegardes à vida transcendental é superar a consciência corporal e as ligações que formam as estruturas sociais que ainda vos escravizam.

Existir plenamente é trilhar os caminhos que conduzem à morada da vossa essência divina, por meio da qualidade das ideias que alimentam vossas mentes. Para evoluides mais além de vós mesmos, incorporai as forças que despertam e que se chamam Miz Tli Tlan, forças que ontem se chamaram Shamballa. Shamballa foi o imenso centro que emanou energia de potência tremenda no planeta Terra. Vossos mestres reconhecem que ele representou o Propósito ou a Vida Central. Usando palavras deles, Shamballa foi um estado de consciência conhecido pelos altos iniciados dos níveis imateriais.

Hoje, porém, é Miz Tli Tlan o campanário cósmico onde o Rei do Mundo, Sanat Kumara, estabeleceu a luz exata

do conhecimento, por Sua própria natureza e direto poder. Seu livre domínio sobre todas as leis o conduzirá ao Seu próprio ponto de perfeição. Após essa transição, podeis saber o nome cósmico de Sanat Kumara: AMUNA KUR⁴. Este é o NOME que deveis usar, daqui por diante, para referir-vos à nova etapa do Rei do Mundo.

O conhecimento cósmico não é algo adquirido exteriormente, mas sim o resultado de uma evolução da consciência e das forças que lutam dentro do ser. Daí surgirão as forças centrípetas e centrífugas para a mudança. Será um parto com ou sem dor, em que o nascimento da liberdade de consciência suprema trará a estabilidade da civilização. Essa civilização, assim, penetrará a realidade além das fronteiras do homem atual. Quando sua mente e sua vida puderem chegar à perfeição, isto é, quando a matéria e o pensamento forem instrumentos da sua alma, e quando as forças novas atuarem por meio do farol que é a consciência Miz Tli Tlan, sua existência humana responderá a uma harmonia ordenada e prevista.

A alma tem um código inteligente de que se utiliza para ocupar um corpo ou para abandoná-lo. Agora, vossas almas estão adquirindo um novo código, que desenvolverá uma instrumentação superior e que vos conduzirá sem os erros que hoje cometeis. Nessas afirmações há muita estimulação para vós. Refleti sobre elas e caminhai.

O maior acontecimento para a vossa nova raça será conhecerdes a nova autonomia que o universo oferece e regular a ação externa da vida – coordenando com as leis do despertar do vosso interior a ação da natureza que vos

⁴ Ver nota na página 5.

rege. Ontem vivíeis na esperança de um amanhã melhor, mas foram poucos os que realmente o buscaram. A maioria não sabia que toda ação gera efeitos e não pôde calcular as conseqüências das próprias ações maléficas. Porém, o novo homem está marcado pelas fontes divinas da criação e será o signo dos tempos que estão para vir. A obra divina já teve início, e a convocação que tivestes também é parte dela; tereis de ser seus partícipes, pois a realidade da nova raça e do novo código genético está aí.

Nada ficará sem os raios invisíveis de Miz Tli Tlan, energia invencível da grande convocação universal. Porém, tudo deve revelar-se segundo a necessidade e não segundo desejos ilusórios. As fontes da criação poderão descobrir-se aos que buscam caminhos estreitos, aos que respondem às leis da antimatéria. Essas fontes manifestaram-se em Shamballa, no passado; agora em Miz Tli Tlan e, por último, após a mudança das Hierarquias, Amuna Kur conduzirá a raça pelos caminhos da perfeição por meio de uma nova existência. É a consciência cósmica que transformará a vida. Essa consciência se manifestará não só trazendo a mudança da raça, do clima da superfície da Terra e da própria vida dentro das leis que vos tocará seguir, mas também trazendo as chaves para desvelar os segredos e a origem das raças. Isso acontecerá depois da mudança do código genético.

É a nova consciência que nutrirá a nova mente incorporada ao serviço da nova humanidade de superfície. Haverá um novo pensamento e uma perfeição mental a conduzir o planeta Terra. Pela essência da sua origem cósmica, essa consciência dará realidade à mudança, com novas estruturas e novas possibilidades. Na sua natureza

de autorrealizada, ela se identificará com elaborados instrumentos até hoje ocultos – porque emergirá de Miz Tli Tlan, que é uma realidade no destino evolutivo dos seres.

Nos novos genes, estará incorporada a consciência que clarificará e emendará os erros até hoje cometidos. Porém, isso acontecerá a partir dos planos mais altos do novo ser evoluído, ser que é concebido dentro de uma estrutura mais ampla e que estará apto a seguir leis mais universais.

Esclarecemos que a presença da consciência universal é o segredo da existência das vossas civilizações. Continuamente uma civilização deixa de existir para dar lugar a outra, levando assim adiante o crescimento da raça. A chama da vida espiritual é, no princípio, um despertar para a vida divina. Ainda que desconheça limites no infinito cósmico da vida suprema, a consciência infinita e divina projeta-se na vida impura, em um prolongado espaço do novo porvir; e grande parte desse interespaço projeta-se, por sua vez, em uma nova via planetária. O novo estado de consciência ilumina-se à luz de Miz Tli Tlan até a nova convergência espiritual. Sem essa luz, a divindade não se refletirá para que logreis alcançar a realidade maior, hoje ainda secreta. Novas Hierarquias trabalham no interespaço até unificarem a plena luz e poder de Aurora⁵, Erks e Miz Tli Tlan – luz que o homem terreno deverá assumir e nela recriar todo o seu ser. A vida plena e o corpo mais sutil serão uma realidade não só

⁵ Aurora é um centro intraterreno que compõe um triângulo de energias com Erks e Miz Tli Tlan. Aurora tem a função específica de introduzir no planeta a nova essência cósmica curadora. Sobre esse outro grande centro, vide AURORA – Essência Cósmica Curadora, Irdin Editora.

experimental, pois passarão por uma mutação completa. Tudo muda, e as águas elegem novos cursos respondendo a uma ordem inteligente.

Miz Tli Tlan é a remodelação da vida na superfície do planeta Terra, da vida intraterrena e extraterrestre. Seu poder deve não só se manifestar na existência terrena como também integrar-se nas leis que gravitam dentro da mudança. Para que isso seja possível, as Hierarquias Celestiais obram em segredo, até chegarem à perfeição integralizada no interior do novo ser de superfície.

Conseguireis uma vida espiritual interior, um reino celestial dentro de vós mesmos, como acontece com os seres de Erks e de Miz Tli Tlan, que não dependem de manifestações externas ou condicionadas às fórmulas do consciente esquerdo. Este se integrará à ordem do consciente direito e será por ele controlado.

A vida interior consciente é de importância suprema para o conseguimento espiritual, e a vida exterior só tem valor na medida em que a exprime. Isso se logrará no novo ser. Dentro da ação cibernética cósmica dir-se-á “Ele vive e move-se em mim”, ou seja, “Ele vive a nova existência espiritual incorporada a mim”. Eis o ser Mulher-Homem em estado espiritual, ser que viverá em sintonia com o logos que controla o eu espiritual, ser que viverá realizado dentro das leis da mais absoluta divindade. Será governado pelo espelho maior de Miz Tli Tlan, que controlará os seus atos externos e a sua ação como nova raça. Já não estará sob o domínio das leis do carma material.

Há três espécies de ações: aquelas levadas a efeito conforme os deveres individuais prescritos pelas escrituras re-

veladas no passado, aquelas que liberam o homem do ciclo de nascimento e morte e aquelas que envolvem o mau uso da liberdade individual e que conduzem a formas inferiores de vida.

Entre essas três categorias de ações, os homens inteligentes preferem as que os libertam da escravidão. As pessoas comuns querem fazer obras boas para serem reconhecidas e para lograrem uma posição superior, seja neste mundo, seja em outro. Porém, os homens que avançaram mais aspiram a liberar-se por completo de reações, até mesmo daquelas geradas pelo próprio trabalho. Sabem que tanto as obras más como as boas os atam igualmente aos sofrimentos materiais, e em consequência buscam trabalhar de um modo que os libere dessas obras. Nunca é demais reafirmar que há um plano da vida interior, um microrreino espiritual integrado à centelha divina do macrocosmo que, para existir, não depende de manifestação externa alguma.

Quando o homem novo, tendo exercido também a disciplina do autocontrole, tiver em seu despertar contato com a manifestação de Erks, manifestação levada a cabo pelas Hierarquias intraterrena e extraterrestre, a raça de superfície evoluirá. A vida interior do ser recuperará a sua importância espiritual e marcará, com a sua expressão, a vida exterior. O homem saberá que viver para si mesmo é egoísmo que não tem lugar nas leis do Cosmos, mas somente nas leis do carma.

A mudança dar-se-á neste período de formação e preparação do maior centro transmutador estabelecido em Miz Tli Tlan, e terá consequências divinas.

Todo o fundamento da mudança cósmica que a nova raça refletirá encontra-se no despertar interior. O exterior

exprimirá esse despertar por meio da sintonia homem-universo. Quando nos referimos a tal sintonia, queremos mencionar o relacionamento inteligente do homem que habita a superfície da Terra com o mundo pensante de outras civilizações. Tendes um telefone mental conhecido como telepatia, porém ele é mal aplicado. Entretanto, o uso ainda que correto da capacidade telepática não expressa totalmente a perfeição de vossa alma, mente e vida. Existe muito mais a ser alcançado, como vereis um dia.

A energia é imaterial. Suas cores são imateriais. Como a eletricidade, ela não toma corpo. Assim como o vento, ela não toma forma. A única energia que vive no universo trabalha incansavelmente.

O MAIOR ESPELHO DE LUZ

Seres de um avançado estágio de evolução conseguiram penetrar no reino das energias e trabalham pelo progresso dos mundos. É o caso dos que habitam em Aurora, Erks e Miz Tli Tlan, os quais colaboram com a evolução da civilização da superfície da Terra, agindo a partir dos níveis subjetivos da vida e, também, diretamente nos planos materiais – embora tais atividades não sejam muito conhecidas pela maioria dos homens.

Podemos chamar de “energia” aquilo que sai da fonte-mãe, ao passo que “força” seria o nome dado à ação que ocorre dentro do corpo formado de circuitos, o corpo material. A energia única subdivide-se, à medida que se exterioriza; todas as suas partes emanam porém da mesma fonte e refletem-se em cada plano ou dimensão, penetrando-os desde o mais alto até o mais baixo. Ela manifesta-se, assim, em escala descendente.

Os “espelhos”, que já foram mencionados neste livro, são focos de energia, porém acionados por uma fonte superior. O trabalho com eles está atualmente sendo levado a termo por seres femininos. Esses seres também registram os movimentos das forças para que, tendo-as sob controle, as leis possam ser estritamente cumpridas.

Quem trabalha com os espelhos (e neste momento há até almas encarnadas sendo treinadas para isso) ocupa-se de fazer com que nenhuma circunstância e nenhuma pessoa impeçam que as leis se cumpram, em benefício dos demais seres e do universo.

Ao passar por diferentes planos, a energia deixa impregnada em cada um deles determinada qualidade, irradiando por meio dos espelhos a sua essência. À medida que vai descendo, diminui gradualmente a potência de sua expressão, e portanto cada plano da existência corresponde a um grau determinado dessa potência, recebendo-a conforme a própria evolução.

A onda energética que aciona os espelhos desprende ramificações e, desse modo, vai formando um vasto campo, que corresponde ao estado evolutivo de cada ser, adaptando-se a ele e também levando-o a fazer adaptações. O campo é geral, mas serve a cada indivíduo, porque cada um recebe de acordo com a sua Hierarquia, sua tarefa, sua evolução e a parte do plano evolutivo que lhe corresponde.

Todas as energias respondem aos sistemas dos espelhos. Há sistemas de curto alcance, ao passo que outros atuam em proporções mais universais. Vão recebendo energias e as vão transmitindo a tudo o que está em seu raio de ação. Assim, por meio desses sistemas, elas chegam ao plano terreno com o máximo potencial possível, e são absorvidas na medida do grau evolutivo de quem as recebe. Vão produzindo circuitos e, por meio deles, realizam-se comunicações.

O trabalho com os espelhos está sob a responsabilidade das raças intraterrenas e, eventualmente, também das

de superfície, à medida que o forem assumindo. Atuam na transmissão de informações, na formação da nova raça e na transição dos que desejam descer a este plano físico e que aceitam a Lei do Serviço. Isso não exclui o trabalho da Hierarquia Dévica na construção das formas, trabalho conhecido e divulgado por ocultistas de todos os tempos. Na realidade, as diversas hierarquias comunicam-se em diferentes níveis, o que torna possível atividades em cooperação. Nesta fase da Terra, porém, os devas estão mais dedicados aos reinos mineral, vegetal e animal e, especificamente, às águas. O trabalho junto às civilizações do reino humano está, principalmente, delegado às Mônadas e às Hierarquias que temos citado.

Quando a energia é emitida em seu estado virgem para atingir determinado plano da existência, os espelhos absorvem a potência gasta, eliminada ou expelida durante o trajeto percorrido por ela. A energia em circulação é então continuamente elaborada e transformada de novo em energia virgem, podendo chegar com toda a sua carga ao plano a que se destinava, graças a essa renovação perene.

Assim, pode-se imaginar quão importante é o trabalho dos espelhos para a transmutação planetária. Quando a onda energética pura chega ao plano terrestre, ela transforma imediatamente a carga das ondas emitidas por ele, carga que é negativa por causa dos resíduos atômicos nela presentes, e dá-lhe a renovação necessária. Efetua-se, assim, a união da operação dos espelhos com a polarização positiva e a transmissão da carga renovada para a raça futura de superfície.

Tudo é engendrado e emitido pelas energias. Os “espelhos” dão ao corpo-matéria o elemento vibrador relati-

vo à sua sintonia, elemento que, combinado com o próprio corpo, produz a onda necessária para o ser. As vibrações das energias regem todos os aspectos da natureza, desde o início da primeira célula de um embrião até o último grau de seu desenvolvimento. Não deixam nem por um instante de produzir-se, e alcançam a vibração corpo-matéria por meio da onda-espelho. Quanto mais avançado é o ser, maior é o grau de sua vibração, captação e informação.

Há seres que em sua evolução atingiram o mesmo grau dos chamados “arcanjos”, mas que ainda assim descem aos planos mais materiais. Quando o fazem, devem despojar-se de certas cargas energéticas, pois, sendo a sua vibração excessivamente intensa, o homem terrestre não suportaria, sem estar preparado, a sua proximidade. Essa vibração, de potencialidade comparável à de um raio, tem uma luminosidade brilhantíssima, que alguns clarividentes veem, luminosidade que é produzida pela fricção de tão alta energia com átomos da matéria, os quais vão também evoluindo à sua passagem. Nicolás é um desses seres. Viveu outrora neste planeta, e volta agora para cumprir uma determinada missão com voz autorizada entre as Hierarquias Extraterrestres e os homens da superfície da Terra. É capaz de tomar a forma humana à vontade e está, atualmente, em Aurora, que é um grande espelho da América do Sul.

Pode-se dizer que as ondas energéticas emitidas por seres como Nicolás permanecem impregnadas dos mundos fluídicos, deixando uma irradiação que se transmite aos demais mundos que dela se aproximem. Aqueles que habitam planos muito elevados podem descer aos planos terrestres apenas parcialmente, já que a impressão

do seu reflexo no mundo material é por demais forte. A transmissão da energia que deles emana, sua comunicação com os níveis terrestres, é um processo realizado no espaço com a ajuda de indivíduos de diferentes planos, também do físico, que estão prontos para essa tarefa. Por meio dela, que é uma parte do amplo trabalho realizado com os espelhos, os que os operam preparam-se para o Serviço.

As energias criadoras intervêm em todos os fenômenos que entram em tal circuito de transmissão, polarizando nele as energias desses indivíduos e dos seus mundos. Mas é necessário que se coloquem em atividade os átomos mentais do seu consciente direito para que seja possível haver um circuito vibratório criativo nesse sentido. É da combinação das energias criadoras com as emitidas pela mente que ele surge. Nos fenômenos atmosféricos que são controlados pelos devas, também intervém a combinação das energias criadoras com aquelas emanadas pelo mundo mental do planeta. Para que os fenômenos atmosféricos se realizem é necessária a integração de todas essas ondas mentais.

Não é possível ao homem cooperar com esse trabalho se não conhecer a onda vibratória dos espelhos; é preciso conhecimento para manejá-los. No caso de uma cura, as ondas mentais entram em vibração marcando um circuito, porém são expulsas do corpo mental; penetram no espaço ou na atmosfera que as rodeiam e aí recebem a carga necessária de energia virgem, positiva. Polarizando-se, retornam ao emissor, colocam em vibração os centros sensoriais direitos do seu corpo físico, e daí saem com toda a sua carga para o corpo físico do enfermo.

Tanto a energia cósmica como a humana, se for dada a elas a direção correta, conseguem gerar transformações por meio de uma ação poderosa, mas ignorada pelos homens de superfície até esta data. O homem tem um incalculável tesouro de conhecimento, que hoje permanece oculto nas entranhas do seu próprio mundo. A incompreensão própria de seus níveis superficiais humanos fez com que esse tesouro ficasse sepultado juntamente com as civilizações desaparecidas, em cujos centros espirituais os espelhos eram conhecidos. Se o amor está em quem aceita responsabilidades em silêncio, os “espelhos” darão informações além do que se pode prever.

Existem três grandes “espelhos” ativos no que chamamos de Cone Sul, isto é, na América do Sul. O primeiro desses espelhos é Aurora, em Salto, Uruguai. Aurora é um centro intraterreno, como Erks e como Miz Tli Tlan; porém, representa uma abertura para a cura por meio da energia cósmica. O segundo espelho é Erks, na província de Córdoba, na Argentina, e sobre ele escrevemos mais longamente em nossa obra anterior, ERKS – MUNDO INTERNO. O terceiro é Miz Tli Tlan, nas selvas amazônicas do Peru. Este último, que agora desperta, ramifica-se até as selvas do Brasil e é o maior espelho de luz criado no planeta pela energia Ono-Zone. Cada centro intraterreno tem a sua tarefa específica, mesmo trabalhando triangularmente, como no caso desses mencionados.

Esses espelhos existiram desde a criação do planeta Terra, para que as raças pudessem habitá-lo a partir do surgimento, aqui, da lei planetária de procriação. Mantinham-se entretanto secretos, até finalizar o período de Shamballa, que agora passou ao estado de sono. Apesar

de sua existência ter sido do conhecimento de todos os centros herméticos antigos, só hoje está sendo revelada ao público em geral, porque apenas agora se inicia a sua intensa atividade de ajuda à raça de superfície. Esta é a hora da necessidade, e, por isso, pode-se anunciar com menos reserva a realidade de sua presença no planeta.

Os espelhos eram conhecidos nas mais antigas civilizações, e o trabalho com eles ficou documentado em obras como *A l'ombre des Monastères Tibétains*, de Jean M. Rivière:

*O espelho se torna alucinante; em uma nuvem amarela e ouro, que é fogo cintilante, passam seres, desenham-se sombras, surgem cenas e visões estranhas do além. Parece que o espelho oscila sob a força mágica que o impregna. Ele é o sinal das sociedades secretas da Ásia, o que une milhões e milhões de amarelos*⁶.

E também, segundo esse antigo relato sobre o Tibete, *o ancião lança agora punhados de ervas aromáticas em um grande perfumador, e descobre um espelho mágico sobre o altar*. Eis o Grande Espelho Asiático, no mundo de Shamballa de então.

Hoje, porém, Miz Tli Tlan desperta para ser a fonte de toda a nova raça. Assim como ocorreu no passado, quando as raças partiram da região que agora é o continente americano do sul para alcançarem o que atualmente é o europeu e o asiático, ocorre hoje outra transferência, quando se inicia o período de sono do espelho

⁶ Editora Arché, Milão. Tradução castelhana de Héctor V. Morel, Editorial Kier, Buenos Aires.

maior conhecido como Shamballa, e Miz Tli Tlan adquire relevância para os novos tempos.

Após a data 8/8/88, desperta em muitos a resposta ao chamado para renovar-se. O crescimento espiritual deste mundo acontecerá dentro do grande plano cósmico com o qual o “espelho maior” está coligado. Ocorrerá algo harmonioso e perfeito, quando o despertar do consciente direito não for um fato somente parcial, mas total. O homem sentirá o chamado das três fontes intraterrenas: Aurora, Erks e Miz Tli Tlan, e perceberá o estímulo sobre o seu ser individual e sobre a sua vida interior. Terá como escopo voltar-se para um novo estado de consciência, integral, baseado na perfeição dinâmica do ser, estado que se integrará melhor ao que ele tem que manifestar.

Há, controlado pelas Hierarquias presentes neste planeta, um chamado proveniente de distintas constelações, para o homem integrar-se ao legado cósmico que lhe pertence. O homem, em essência, é cósmico. Sua realidade é transcendente; ele é um ser divino – não criado no mundo das profetas, mas capaz de viver em si mesmo e de elevar-se acima do próprio mundo. Ainda que, por outro lado, exista também o chamado do mundo planetário que o rodeia, o homem, apesar da instrumentalidade mundana, continua voltado para a sua fonte de criação.

Aqui entra a luz dos “espelhos” para auxiliar na integração do homem com o mundo e com a dimensão extraterrena, levando-o a ir além das condições da atual raça de superfície. Isso os “espelhos” proporcionam. Assim haverá uma relação mais feliz entre o material e o imaterial,

buscando-se a perfeição interior e a liberação espiritual até o mundo cósmico. O mundo cósmico reclama a volta do homem ao seu seio.

Mas é dentro de cada um, no conhecimento direto de uma vida divina, que a realidade deve estar fundada. O crescimento do espírito é para ser, pois, a questão principal para o homem novo, pois ele deverá vibrar em harmonia com a vida divina, embora mantenha o contato com o planeta e com os seus níveis materiais. A realidade toca o ser mental-individual com a divindade que ele percebe ou tenta perceber. Conseguirá a sintonia com a Mônada ou com o Logos e crescerá em divindade. Tudo isso em direção ao interior.

A Mônada trabalha na perfeição do homem, na sua formação espiritual. O Logos Planetário leva-o à mudança total, integrando-o à lei evolutiva do plano cósmico.

A vida cósmica encontra-se na integração com os “espelhos”, e, neste tempo, o Espelho do Semi-Deus desperta. Amuna Kur está em Miz Tli Tlan, como esteve em Shamballa. Entretanto, seja em Aurora, seja em Erks, seja em Miz Tli Tlan, existem o poder e a perfeição do espírito. O processo é espiritual e, por isso, estamos exprimindo-nos nesta linguagem. Não é para buscar só os padrões da Terra, mas, principalmente, os dos mundos superiores. As portas estão abertas. Não está evidente?

Mesmo que o comportamento humano em geral seja conduzido pelas Hierarquias do Cosmos por meio da educação que seguirá a nova lei que regerá o planeta Terra, existe um trabalho individual a ser feito. Há novos genes já despojados de carma terrestre. A alma é cósmica e a maté-

ria é terrena; a mente e a vida são poderes do ser e podem crescer ou não; em Miz Tli Tlan há um processo controlado pela mente universal e levado a cabo por Amuna Kur – é um processo de formação do homem, que lhe permitirá exprimir o sentido interior da alma. A mente e a vida, em si, não podem desenvolver esse processo. O novo homem pode ajudar o crescimento do próprio ser lançando sobre ele a sintonia mental adquirida por meio dos raios estimulantes dos “espelhos”, ou melhor, do “espelho maior” que controla a luz FEMININA da criação, determinando quais serão as influências das energias sobre o ser humano.

O homem está predestinado a crescer assim. Ajudado a autorrealizar-se, subordinará forças com absoluta harmonia. A religiosidade do espírito corporizado é o meio de expressão do novo filho da luz e do universo cósmico. A corporização da mente supraconsciente é a tendência que surge; não por meio dos fundamentos conhecidos dentro das fronteiras do pensamento atual, mas da essência evolutiva, da necessidade de autoconhecimento.

Quando essa etapa se concluir, estará mudada a estrutura atual do ser, e a parte feminina será a fonte da nova ação criadora. Entrar no ritmo novo dentro de si mesmos, eis o trabalho. Essa é a condição que o Ser Supremo está apresentando aos homens de hoje. A filosofia vive interiormente; tendo percebido isso, eles iniciam a criação a partir do próprio nível cósmico. Sua vida e seus corpos mais sutis tornam-se instrumentos a serem integrados no mundo novo, mundo que nascerá após o fim destes tempos.

A primeira etapa está cumprida no indivíduo quando ele descobre o fio de luz que o liga ao seu espírito, e

quando se torna DEVOTO do seu Ser Interior. Não pode haver divinização da existência externa se não houver divinização (ou progresso) do Ser Interior. A divindade está velada, porém existe em seu centro espiritual. Quando percebemos que existir em plenitude cósmica é o objetivo da natureza, existir plenamente torna-se a nossa meta única.

Se não houver entrega, a transformação total das estruturas elementares atuais não se dará. A nova lei de mutação é a luz dos “espelhos”. O chamado existe, e a decisão é obra da Vontade que nos reclama como seus filhos. Use-se, pois, a energia da Vontade que está em todos os indivíduos, em diferentes graus.

O crescimento espiritual ao qual nos referimos está além da oração, ou melhor, das suas fronteiras conhecidas. As naves dos Jardineiros do Espaço já cruzam os céus e representam essa consciência formulando-se. Procuram despertar o homem para o autoconhecimento. É preciso sentir um completo deleite de ser, pois sem ele o indivíduo torna-se diminuído; tem existência, mas carece da plena Luz do Ser. Esse deleite, porém, não é externo, mas intrínseco, autoexistente e independe do que quer que se manifeste fora do homem.

Agora que se tornou conhecida a existência dos três grandes espelhos, veremos o que é cada um deles:

AURORA é um espelho para onde convergem civilizações extraterrestres que se unem à própria civilização intraterrena de Aurora. Essa convergência é feita para levar adiante a tarefa ordenada dentro do Plano Divino para a transição do planeta Terra. É uma base de ope-

rações cujos projetos de trabalho o homem da raça de superfície desconhece.

ERKS é um espelho integrado a Aurora, e é composto de uma civilização intraterrena e de seres extraterrestres provindos, inclusive, de outras galáxias a fim de contribuir para a grande missão da mudança da raça da superfície da Terra, o que inclui, quando necessário, adquirirem corpos físicos. Fazem para isso a transmutação, o que significa utilizar um corpo que passou por morte clínica, tendo-o feito voltar à vida, ou utilizar o corpo de quem já cumpriu a etapa espiritual-evolutiva na Terra e que parte para as dimensões mais sutis com pleno conhecimento de que seu traje será instrumento para que outra entidade mais evoluída cumpra parte do grande plano. A Lei Procriativa, que, normalmente, governa o processo de encarnação terrestre, não é seguida por esses seres de Erks, devido também ao curto tempo em que se aplicará a Lei de Mutação no planeta Terra. No caso deles, quando um traje está preparado, o ser que o habitava transmuta-se para um plano superior, e um deles renuncia à sua posição para descer a este plano físico, com o fim de ajudar a raça de superfície a completar o seu ciclo evolutivo.

MIZ TLI TLAN é um espelho maior, onde certas Hierarquias operam com Amuna Kur, controlando a missão de Aurora e de Erks, e ordenando a evolução do plano de mutação do planeta Terra e da raça de sua superfície. Isso acontece em integração com o grande plano cósmico coordenado pelo superior Conselho do Governo Celeste Central.

Os nomes desses três grandes espelhos, que são cidades intraterrenas, têm os seguintes significados: Auro-

ra é o novo amanhecer, o novo dia, etapa que tem início para cumprir a transformação da Terra; Erks é a sigla de “encontro de remanescentes *kósmicos* siderais”, remanescentes que são irmãos vindos de diversos pontos do universo e que cumprem sua tarefa aqui na órbita da Terra em benefício da realização e união cósmicas; e Miz Tli Tlan, como já dissemos, significa “homens sábios”, fonte de conhecimento e sabedoria, luz maior para a integração cósmico-espiritual do ser humano.

Esses centros estão ligados à tarefa de implantar a nova raça de superfície deste planeta, o que é uma realização do ser cósmico universal. Sri Aurobindo insistiu que encontrar o Divino, como consciência, é a maior razão para se procurar a Verdade e a Vida Espiritual. Como todos os instrutores da humanidade, afirmou que essa busca é a única coisa indispensável, e que todo o resto não tem sentido sem ela.

AS HIERARQUIAS

Uma civilização que cumpre sua etapa evolutiva no mundo material, sem, entretanto, ter conseguido completar seu ciclo espiritual, ainda não venceu aquilo que se chama “provas maiores”. Sem ter passado por essas etapas adultas de desenvolvimento, sua vida é viciada e pode, inclusive, estar a caminho da destruição e da decadência. Uma civilização, nesse ponto, ainda não é capaz de participar conscientemente da ordem do universo. Suas projeções espirituais não vão além do raciocínio limitado; e, se não mudar de rumo, não poderá construir a perfeição – por melhores que lhe pareçam ser os produtos da mente e por mais engenhosa que seja a sua tecnologia.

Os que vivem na superfície da Terra e trilham o caminho da Criação encontram a luz de um mundo que ainda não dominam nem compreendem; mas não devem ter dúvidas de que receberão respostas mais ricas e plenas, chegando ao conhecimento dos processos evolutivos da quinta raça. Esta é, na verdade, a quinta vez que se implantam genes cósmicos na humanidade da superfície deste planeta. Cada um desses implantes traz novas características, as quais, do ponto de vista cósmico, cor-

respondem a uma raça. Deve-se ressaltar, porém, que em ensinamentos teosóficos e em outros, fala-se de raças com um outro sentido.

Quando chegamos ao novo estado respondendo ao chamado da consciência, somos separados do pensamento ignorante e do ego coletivo e aderimos à união das energias que integram o mundo novo. Assim fazendo, respondemos a um sinal universal controlado pelos espelhos das Hierarquias cósmicas.

Há, neste momento, distintas Hierarquias trabalhando no planeta Terra, e cada uma delas cumpre, dentro do conhecimento das leis que as conformam e integram, uma tarefa ordenada pelo Governo Celeste Central. O “motivo” último de nossa evolução só Ele conhece e vai passando gradualmente às Hierarquias a sua necessária mensagem para cada momento cíclico de desenvolvimento. As Hierarquias têm visão cada vez maior do Plano Evolutivo e devem dar cumprimento a ele respondendo às necessidades dos mundos.

O planeta Terra está a caminho de uma mutação radical. Nele estão sendo incorporadas novas leis que o integrarão ao Conselho Intergaláctico. Até hoje, ele não pôde comparecer a esse Conselho, mas, neste momento, começa a preparar-se para isso. Essa é a razão fundamental que o levará, proximamente, a passar por uma grande purificação, já que, com os resíduos de velhos mundos e de velhas mentalidades, seria impossível incorporar aqui leis válidas para outra qualidade de vida.

Na linguagem atual, chama-se de HIERARQUIA um Ser; portanto, quando se diz HIERARQUIAS está-se refe-

rindo a um grupo, que pode ser de sete ou de doze Seres que trabalhem na mesma sintonia. Cada Ser traz consigo um grande número de coligados. Portanto, um Ser que é Hierarquia representa uma grande força. Eles cumprem missões ordenadas pelo Governo Celeste Central, de acordo com as necessidades do “Templo” (essência interna) e respondem, no caso da Terra, à lei espiritual prescrita para a raça de superfície. Funcionam por meio da DEVOÇÃO, que é um estado movido pela aspiração de cumprir a Lei Espiritual e não a material. Uma reflexão sobre isso poderá trazer muita luz ao leitor, se ele não permitir que o intelecto ou a mente humana interfiram.

Podem criar-se hoje nos homens harmonias individuais e grupais de qualificada integridade, rumo a um acontecimento maior, por meio da ajuda das Hierarquias. Tal integridade, porém, cumpre-se pelo estabelecimento de relações suprafísicas entre eles, apesar das suas imperfeições, das más interpretações em que incorrem, das lutas, das discórdias e da infelicidade terrenas em que vivem.

As Hierarquias não poderiam chegar ao plano físico, materializando-se como já está acontecendo, se não tivesse chegado o momento cíclico universal para que isso ocorresse, e se a sintonia mental não tivesse estabelecido, em uma parte da humanidade, uma verdadeira união de consciência que não se rebela ao identificar-se com o Ser que está além do mundo tridimensional. Há concórdia das nossas forças interiores com as forças cósmicas que nos integram. No Homem Novo existe o afã de estabelecer em harmonia a unidade do ser, já que sem isso ele não conseguiria atingir a realidade interior e divina.

Dentre as várias Hierarquias que nos visitam, porém, com poucas conseguimos fazer contato. Isso se deve também às contendas presentes no plano do ego coletivo da humanidade geral. Enquanto houver luta pelos interesses meramente materiais, a estrutura de vida será imperfeita, e esse é um dos problemas da superfície do planeta a serem resolvidos. Na superfície, cuida-se do que é temporal, físico, social, ignorando-se as dimensões mais sutis dos seres. Mas tal perspectiva só se ampliará quando a natureza do homem desenvolver-se além de si mesma, deixando de limitar-se aos seus aspectos naturais, como normalmente acontece. Só pode haver uma vida integrada ao Todo quando a busca de coisas materiais for substituída pela busca de autoconhecimento.

O autoconhecimento une o homem ao seu ser verdadeiro, traz à sua consciência a unidade cósmica e o faz aceitar as leis que o integram com os seus semelhantes em harmonia recíproca; pode haver então uma vida de felicidade verdadeira, na inquebrantável ordem universal.

As Hierarquias que correspondem aos três espelhos ativos no Cone Sul estão incidindo luz sobre o inconsciente de cada ser humano, e esse é o ponto de partida para o trabalho. As Hierarquias contêm a potência da supraconsciência cósmica, e o homem novo busca a supranatureza que evolui por trás dos véus da aparência.

Há uma só grande lei para chegarmos a essa integração que todos reclamam, e as Hierarquias a conhecem. Trata-se de ordenarmos o nosso destino espiritual a partir do interior, e a força dos espelhos existe entre

nós para isso. Tendo então conseguido transcender os velhos conhecimentos, viveremos uma existência disciplinada e em harmonia com o Todo.

Nestes tempos dos quais nos ocupamos, chamamos de Hierarquias os seres que alcançaram a meta e que têm, portanto, os demais mundos ao seu alcance, e não só aquele onde se encontram. Ademais, as consciências dessas Hierarquias vivem em beatitude ininterrupta. Sejam quais forem os trabalhos aos quais se dedicam, essa beatitude jamais as abandona. Prestam ajuda aos diferentes planos da existência e o fazem em todos os níveis.

As Hierarquias são, hoje, a autêntica identidade da perfeição do ser. São devotas e, junto aos Jardineiros do Espaço, preparam a próxima raça. Das mais elevadas esferas elas trabalham. A Hierarquia Maior, Miz Tli Tlan, irá, juntamente com a Hierarquia de Aurora e a de Erks, derramar luz e vida sobre todo o planeta Terra durante o período de sono de Shamballa que agora tem início. Sob essa energia, o Homem Novo despertará como a luz do Sol. As Hierarquias desses três grandes espelhos vertem sobre nós energia cósmica para que logremos atingir a vida espiritual interior.

Atualmente, as Hierarquias (por intermédio da luz dos espelhos) produzem o despertar do Cone Sul, como fonte criadora do que virá. Irradiam poderosas ondas de pensamento de consciência cósmica de grande harmonia intelectual aos que se educaram na sintonia das cores. Emitem seus desejos e impulsos para os contatados da Terra. A Hierarquia MORYA, por exemplo, revela que prefere trabalhar mais com atos do que com palavras.

Trabalhando, muda de plano e, em cada plano, ela é conhecida por um “som” diferente. Portanto, atualmente, Morya é AMHAJ, e assim o nominaremos, segundo instruções recebidas. Amhaj pronuncia-se “amarr” – esse é o seu som cósmico, no plano em que estamos localizando esse Ser.

Diz a Hierarquia Amhaj que as bases da vida interior são o serviço, a cooperação, o respeito e a tolerância mútua. Com o objetivo de implantar aqui na Terra essas pedras fundamentais da futura civilização, essa Hierarquia trabalha atualmente em Aurora.

Diante das energias do Logos unidas às dos três espelhos que mencionamos, o ser espiritual do homem irá despertar-se em sintonia com todas as Hierarquias dedicadas à mudança, demolindo-se as atuais estruturas do pensamento terreno. Quando a vida interior de cada ser integrar-se às Hierarquias dos três espelhos como resultado do novo estado de consciência que é trazido pelo despertar do hemisfério direito, haverá na Terra uma existência aperfeiçoada e realizada. Não antes.

O consciente direito contém a instrumentação da supranatureza que conferirá ao homem uma visão e ação processadas pela consciência universal que integra as Hierarquias presentes. Une a Terra ao Macrocosmo, reconciliando-os nos novos genes. Quando o consciente direito, pondo-se ativo, descobre o que para ele é a verdade, a ignorância do esquerdo perde a influência ante as evidências que emergem por meio das provas. Uma vida interior desperta-se então em plena luz de Miz Tli Tlan, como uma nova consciência do poder da luz, e a

existência aperfeiçoa-se como fruto da obra das Hierarquias. O conhecimento virá no novo estado do ser por meio do poder e da ação do consciente direito; outras vontades ainda mais elevadas se manifestarão, e tudo se integrará como energia cósmica e não como força humana ou mental.

Mesmo que as Hierarquias trabalhem em diferentes planos, todas estão unidas pela vocação do Serviço. Assim é com aquelas de que temos notícia e com aquelas acerca das quais ainda nada ouvimos, e que são a maioria. As Hierarquias podem ser contatadas por nós em diferentes graus de consciência, mostrando-se segundo a nossa capacidade de vê-las. Mas onde quer que se manifestem como consciência superior, despertam o potencial espiritual tanto do homem da superfície da Terra como do intraterreno e do extraterrestre.

Neste momento, os buscadores que estão vivendo na raça de superfície devem passar por essa prova, vencendo-a ou transcendendo-a. Não é uma prova fácil. Depois disso, o novo estado elevará tudo a um plano que hoje não se conhece no mundo de superfície. O consciente direito já responde à ação das Hierarquias, mas o esquerdo ainda não.

A organização das Hierarquias pode mudar segundo ciclos de necessidades, e os mesmos seres podem ocupar posições diferentes em mais de um centro. Em Miz Tli Tlan há as Hierarquias dos Doze Raios, que, até certo ponto, já podem ser reveladas aos que estudam profundamente no silêncio do próprio ser. Com o tempo, outros desdobramentos dessas energias e dessas Hierarquias poderão ser apresentados.

A primeira Hierarquia em Miz Tli Tlan é Amuna Kur⁷, conhecido em sua fase anterior como Sanat Kumara.

A segunda Hierarquia é Solhuat Khutulli, conhecido no passado como Kuthumi.

A terceira é Amhaj, conhecido anteriormente como Morya. Amhaj é o cabeça da Hierarquia do Centro de Aurora.

A quarta Hierarquia em Miz Tli Tlan é Mhaihuma, o Regente Solar, que está nessa posição temporariamente, enquanto for o representante interino do planeta Terra no Conselho do Governo Celeste Central. Isso será assim apenas até a mutação, ou seja, até a purificação e até o advento das novas leis, pois então, da própria raça de superfície deverá surgir o Ser que representará a Terra. Por enquanto, não há nela alguém que tenha as condições requeridas para ser tal representante, pois este precisará conhecer e viver as leis suprafísicas, o que quer dizer ter consciência crística. Um ser de nível crístico é aquele dotado de conhecimentos superiores, aplicados à sua existência.

A quinta Hierarquia em Miz Tli Tlan é Thaykhuma, a Governanta Maior dos Espelhos. Tem a seu cargo o sistema planetário que recebe informações de todos os espelhos estabelecidos dentro do Conselho Intergaláctico.

A sexta Hierarquia é Ashtar Asghran, encarregado do nascimento dos princípios que concernem à ligação do indivíduo com a nova raça, ou seja, dos novos princípios da vida religiosa. Haverá uma só raça na superfi-

⁷ Ver nota na página 5.

cie do planeta e uma só forma de pensar. Essa nova raça SABERÁ AONDE VAI.

A sétima Hierarquia é Ostmhiuk, entidade que chegou a Miz Tli Tlan e cuja atividade ainda não foi revelada.

Por enquanto, as demais Hierarquias de Miz Tli Tlan permanecem ocultas, mas sabe-se que são doze ao todo. Como estamos ainda no início do despertar desse Centro Maior, evoluções estão acontecendo e, em um futuro próximo, serão todas reveladas.

Ao fornecer esses dados, devemos esclarecer que um nome cósmico não tem o mesmo sentido que um nome humano. Enquanto este último refere-se a um indivíduo, o nome cósmico refere-se à missão que o Ser tem a desempenhar. Daí as situações grotescas que surgem entre alguns devotos da raça de superfície, que tomam o “nome” pelo “indivíduo” e vice-versa, criando com isso ainda maiores véus de ilusão mundial.

Um ser da Hierarquia cósmica pode tomar um nome diferente quando tem início um novo ciclo evolutivo superior. Pode acontecer, também, de o mesmo Ser tomar nomes diversos na mesma época. Isso se dá porque a sua tarefa é feita em diferentes planos, cada qual tendo leis específicas a reger a compreensão e inspiração. Assim, cada um dos nomes assumidos por ele refere-se a um nível determinado de consciência. No mundo contemporâneo conhece-se, por exemplo, determinado Ser de consciência cósmica por três denominações diversas: para alguns ele se chama El Morya, e trabalha o mais horizontalmente que lhe é possível, realizando uma preparação bem inicial da raça de superfície; para outros, mais adiantados na

compreensão das leis espirituais, ele é Morya, o responsável por instruções rigorosas, que preparam para o futuro; e, finalmente, ele é Amhaj, em sua Alta Missão em Miz Tli Tlan e em Aurora.

Ao se estabelecerem as atividades em Miz Tli Tlan, nem todos os membros de Shamballa passaram para lá. Nessas mudanças cíclicas, o Conselho Interplanetário pode decidir se uma Hierarquia continua a trabalhar no mesmo centro, ou se é transferida para outra posição. Há também seres chamados “celestiais”, e são os que trabalham diretamente sob as ordens do Governo Celeste Central, sem passar por Conselhos.

Como podemos ver, sendo dinâmica e estando em constante renovação, a criativa obra divina deixaria de ser compreendida se o estudante permanecesse cristalizado em conhecimentos anteriormente adquiridos.

A TORRE DE BABEL DE HOJE

Os dias atuais são caracterizados pelo vai e vem de contrastes e violências. Estamos na época dos extremos, dos descobrimentos a serviço do poderio e do extermínio. Armas atômicas, bacteriológicas e químicas são mantidas pelos homens, ao mesmo tempo que surgem no firmamento luzes tripuladas trazendo-lhes mensagens cósmicas.

Quando um indivíduo deixa de limitar-se às manifestações externas dessas mensagens, descartando também o interesse espúrio pela fenomenologia que porventura as acompanhe, o lado oculto das realidades adquire planos imediatamente perceptíveis, desenvolvendo-se então nele a capacidade de contatá-las. Ele fica assim diante de uma ciência que, apesar de exata, tem inúmeras variantes e está sempre em evolução. Mantendo uma sintonia mental interna e exteriormente estável em uma meta, permite que seja despertada em si mesmo a possibilidade de fluência ininterrupta de conhecimento.

Esse poder, puro e autêntico, pode ser intensificado com exercícios, rejeitando-se entretanto a parte externa da percepção que estiver dominada pelo consciente esquerdo. Consegue-se então a união de duas correntes

inteligentes, esquerda e direita, chegando-se ao conhecimento das leis mais sutis da supranatureza. As Hierarquias dos três espelhos ajudam-nos a dispensar o holocausto terrestre como forma necessária de progresso, durante a atual preparação da quinta raça.

A partir da mais elevada esfera de Miz Tli Tlan, as Hierarquias derramam luz e vida sobre esta humanidade de superfície para que possa ser educada em plena liberdade do novo conhecimento – é como um sol para os que tenham as faculdades perceptivas já abertas. Segundo esse pensamento, hoje aceito pelos “eleitos”, tal renascimento dá continuidade às ideias conhecidas pelas antigas e mais sábias civilizações. Planos paralelos movem-se em diferentes mundos, tais como Aurora, Erks e Miz Tli Tlan, dando a boa nova de um novo raciocínio e de mudanças na personalidade.

No conhecimento que hoje chega até a humanidade, determina-se a natureza de uma realidade que não pode mais ser negada, pois as evidências dela surgem em nossos céus, dando mais luz ao renascer e trazendo uma nova linguagem e novas dádivas das Hierarquias cósmicas. Os humanos buscam projetar-se na direção de outros planetas a fim de conquistá-los, enquanto vidas e civilizações superiores já estão aqui, visíveis e próximas. Elas se movem em mundos diferentes do deles, isto é, em planos organizados de outro modo e guiados pelo Amor.

Tal realidade não pode ser percebida por aqueles cujas concepções de vida estejam baseadas em mutações fenomênicas, tais como os nascimentos e as mortes, mas sim por aqueles que se transmutaram, passando com isso a ter livre trânsito pelos planos não tridimensionais.

A experiência individual e cósmica converterá o homem em filho do universo, e ele será então capaz de compreender a existência além da morte. Compreenderá também que o ser é único, que não pode tornar-se muitos e nem se multiplicar, como normalmente se pensa nas raças de superfície. Na verdade, não há realmente indivíduos, mas sim um só ser onipresente, que anima cada mente e cada corpo com a ideia de SER, fazendo deles microcosmos. Esses microcosmos estão sendo trabalhados pelos novos genes, de forma a responderem favoravelmente às mudanças do planeta Terra, numa vida unida e harmonizada com a lei dos universos e a lei do homem.

Na etapa evolutiva em que estamos, podemos integrar-nos ao estado de consciência que traz a revelação a respeito do significado das civilizações intraterrenas e extraterrestres, e do propósito de suas obras em relação a outros princípios do ser, e obteremos assim o elo perdido que sempre procuramos. A presença dos visitantes cósmicos é testemunho da nova criação humana.

Na superfície da Terra, vive-se em um mundo material, organizado por leis que não abrangem as do inconsciente e da grande ordem cósmica. O Cosmos é incomensurável, mas o impulso evolutivo reclama a nossa integração nele. Chegou a hora de não só navegarmos sobre um planeta, mas de, ajudados pelos três grandes espelhos, conhecermos as Hierarquias nele presentes, providas de mundos distantes. Trata-se de integrar-nos nossa atividade interior ao consciente direito, para depois unirmos os dois hemisférios pensantes dentro da lei da mente. Isso será feito por meio das forças mutantes do novo ser, guiado e assistido pelo SER. É o des-

pertar do homem para a integração inteligente com o macrocosmo, operando-se com os três espelhos ativos no Cone Sul.

Descobriremos proximamente quem somos e por que nos encontramos neste universo, bem como tomaremos consciência da presença das energias espirituais em nossa existência. Tais conhecimentos estão além da ciência física, porque dizem respeito às leis imateriais. Transcendendo os limites do mundo concreto, será possível controlarmos a matéria e compreendermos a evolução da supranatureza cósmica. Ao chegarmos a um certo ponto de perfeição nessa união, terá início uma nova dinamização do ser, com livre domínio e controle sobre as forças materiais. Com o despertar do consciente direito, enfim, o autoconhecimento se tornará mais completo. Os conflitos do ser material serão superados quando surgirem as energias interiores da Mônada do homem novo.

Toda mudança é sempre inspirada pelas Hierarquias, e essa Lei é fundamental para tudo o que deve se manifestar. Esta é uma regra inviolável e inalterável. O maior conseguimento do habitante da superfície do planeta Terra consiste em permitir que a mente e a força do Espírito o livrem da tendência de seguir a sua própria orientação pessoal e mental, e o levem a evoluir na supranatureza cósmica da consciência universal. Isso fará com que a matéria seja regida por novas leis.

O conhecimento do ser cósmico não é um conhecimento exterior que se adquira ou que se aprenda, mas é o resultado da evolução da consciência do indivíduo e da força da própria consciência cósmica. Por meio de tal conhecimento, o homem chega a uma sintonia com as

Hierarquias e deixa de agir por conta própria, deixa de estar entregue a si mesmo. No passado, a Torre de Babel foi construída em rebelião contra Deus, e os homens, no final, se confundiram; agora, uma guerra aos irmãos do espaço é preparada e, como outrora, em rebelião ao que é mais alto.

O que hoje é sobrenatural amanhã será natural. As leis da matéria, as leis do consciente e as leis da vida formam, juntamente com as leis do espírito e as leis dos novos genes, um grupo de cinco a serem aplicadas na quinta e próxima raça. O ser cósmico vai apresentar-se em uníssono com a luz das civilizações intraterrenas e extraterrestres, para que a raça de superfície possa integrar-se na lei intergaláctica – porém, após a grande purificação. Sri Aurobindo, que trabalhou na Terra com a energia de Miz Tli Tlan e sob as mesmas leis, dizia que o homem é um ser mental que vive na obscuridade de estar degradado à condição de encontrar-se em um cérebro físico. Apesar da “perfeição” desse órgão, mesmo o homem mais elevado da espécie tem suas possibilidades frustradas por essa dependência. O cérebro, segundo Aurobindo, separa o ser humano dos seus poderes divinos, e não o deixa ir além de certos limites, estreitos e precários. Segundo esse filósofo, é o cérebro que faz com que o indivíduo se interesse por divertimentos, abastecendo-se de desejos contínuos; mas a “supramente” encarregar-se-á de penetrar as partes inferiores do ser e transformará a mente comum, a vida e o corpo. E é isso que começamos, agora, a assistir e a viver.

A vontade de servir é a sintonia com a ideia supramental, nessa incomensurável força-vontade que se encontra manifestada pelas Hierarquias. O autoconvocado

que conseguir penetrar nas energias do novo conhecimento saberá como aplicar a lei evolutiva que surge como luz dos três espelhos ativos no Cone Sul.

A mudança genética também é consequência da evolução da força cósmica. O consciente direito traslada-se cada vez mais para um conhecimento superior. Esse novo estado dará a ele poder sobre a mente humana, sobre a vida e sobre a matéria, e trará à existência novos micro-órgãos que assegurarão a evolução da raça com renovadas forças vitais.

Cada autoconvocado ou contatado levará consigo o selo da unidade e da harmonia, selo que é reconhecido pelo iniciado, isto é, por aquele que chegou à maior identidade com o próprio Ser e com as leis do Cosmos. A harmonia é a regra natural do Espírito, é a consequência espontânea da unidade na multiplicidade, na diversidade e na manifestação das formas. Em uma etapa evolutiva infrarracional ela está sujeita à lei da mudança, sendo conseguida quando há união instintiva com as leis da natureza, em sublime interligação. Já na etapa humana, racional, esse estado é substituído pela cooperação, pelo entendimento das leis, pela percepção mental e comunicação de ideias por meio de palavras. O meio sublime a ser então utilizado para se chegar à harmonia é a união perfeita com a grande ordem universal. Quando, em união pura, se transpuserem as fronteiras do conhecimento cósmico, não haverá mais lugar para a busca da harmonia. Nesse conhecimento, total e primordial, nada existe para ser harmonizado, pois se está diante do absoluto.

Na vida cósmica, os estados não são tridimensionais, e seus padrões estão dentro da supranatureza. Há um in-

tercâmbio autoconsciente-espiritual com a raiz cósmica do entendimento. Nela, a sintonia dos sentidos é outra, e a visão, por exemplo, existe para operar em universos paralelos em prol da evolução humana. A ordem biológica de tal vida é ainda desconhecida para o homem de hoje, mas está para ser revelada a ele depois que lhe for implantado o novo código genético. Ele viverá outro mundo, terá outra consciência. Diz Sri Aurobindo que a consciência tem sido identificada, pelo homem ignorante, com a mente. Entretanto, a mente comum não pode abranger todas as demais gradações da consciência em si. O filósofo observa que, da mesma forma, a vista não exaure todas as gradações da cor, que o ouvido não comporta todas as manifestações do som, e que há muito mais para o homem descobrir acima e abaixo do que hoje lhe é perceptível. Os níveis supra-mentais e os submentais do seu ser lhe são ainda praticamente desconhecidos.

Os autoconvocados darão testemunho também da mudança que será operada na própria matéria, mudança que fará transcender tanto a formulação atual da natureza quanto as percepções de fatos que ignorantemente são considerados “sutis”, e às quais ainda se dá tanto valor na superfície da Terra. Tais percepções são, na realidade, uma limitada experiência que se restringe a conjeturas a respeito do sobrenatural, do milagroso e do oculto.

A energia Ono-Zone é a única causa, a única possibilidade e a única força deste mundo e de todos os demais. Por meio dela, grande trabalho é feito pelas hierarquias intraterrenas e extraterrestres, a fim de ajudar a humanidade de superfície a cumprir seu ciclo evolutivo atual e a entrar na esfera da consciência do ser e da sua

supranatureza. Quando as leis da Ono-Zone são aplicadas, nada há de milagroso. Os padrões movem-se respondendo à vontade espiritual e cósmica, até atingirem a infinita verdade absoluta.

Erks provê ao indivíduo a experiência mística, se existe nele abertura para os centros interiores da cosmogonia universal; Miz Tli Tlan fornece-lhe o conhecimento mediante a vontade criadora, segundo o seu despertar espiritual. O indivíduo interpreta os novos poderes da vida divina por meio do estágio que já logrou atingir em consciência – conhecê-los é uma experiência suprafísica, com conotações que só as hierarquias e os espelhos podem demonstrar e o fazem apenas se o iniciado estiver preparado para a tarefa da mudança.

Quando o caminho empreendido pelo homem místico o leva ao contato com experiências que tenham objetivos puros, ele, que ama a Deus e O busca por meio da abertura mental e suprafísica, colhe o resultado natural dessas experiências – tal é a sua tarefa. Ele entrará em contato tanto com as fontes controladas pelas hierarquias de Miz Tli Tlan, quanto com o conhecimento de que só a prática de Erks ou de Aurora o levará a uma ligação superior.

Assim, o que hoje é irracional e incrível nada tem de anormal ou de milagroso; compreender isso é o curso necessário para os que, em devoção, buscam Deus além das leis tridimensionais. É a evolução da nova consciência, enfim. A ação das forças do mundo supranatural é a obra criativa da civilização inteligente que deseja progredir dentro das leis das Hierarquias que regem a mudança.

Não fosse a doação que os seres intraterrenos e extraterrestres fazem de si mesmos em benefício da Terra, a existência humana, com sua harmonia parcial, não poderia mais se manter viva. Mas, ainda assim, as forças de superfície estão se negando a aceitar as leis que regem a vida dos mundos habitados que existem em outras dimensões. As civilizações inteligentes que aqui se encontram buscam dissolver barreiras que em muitos homens estão ainda presentes, como a de quererem antagonizar-se com uma energia cósmica que chega em paz e harmonia, energia que integra a raça de superfície numa vida melhor e superior.

Se for aceita a lei do amor, o novo comportamento dos homens mudará as formas de convivência. O acordo da raça de superfície com as civilizações intraterrenas e extraterrestres trará a ela a concórdia com todas as raças do grande orbe universal, sem fronteiras. Todo esse orbe é a criação, e a ninguém cabe impor-lhe limites. A vida cósmica e a fraternidade universal podem ser negadas pelos que estão em uma ordem menos evoluída, mas também estes irão adequar-se à lei da unidade e harmonia quando chegar o momento cíclico para que isso ocorra.

No imenso universo viaja, em uma galáxia entre bilhões de outras, o planeta Terra povoado por seres diversos, de diferentes filosofias, idiomas e religiões. Se a raça de sua superfície conseguiu, ainda que apenas em parte, manter relações amistosas entre os homens que a compõem, e se deseja conhecer outros mundos, primeiramente deve estabelecer relações cordiais com as civilizações que a visitam, para, somente depois, e quando o momento cíclico exigir, estabelecer contatos com outros

planetas habitados. Poderá compartilhar assim da magnificência divina, dedicada a todos os povos do universo, e comer do sal e do pão à mesa do cosmo-criador. Não é mais tempo de erigir nova Torre de Babel, inútil rebelião, mas sim de passar das leis terrestres para as cósmicas – uma grande transição, que implica necessárias renúncias.

MIZ TLI TLAN

Como estado de consciência, Miz Tli Tlan consuma-se nos indivíduos que tiveram em si mesmos a vontade espiritual e o aspecto vida completamente sincronizados. Como centro, irradia potências imensas. A vida e a consciência de suas Hierarquias respondem às energias e influências provenientes de Ono-Zone, fonte divina e cósmica. Desse nível flui o verdadeiro amor divino, pois Miz Tli Tlan reage ao plano mental cósmico, e está unido a ele.

Miz Tli Tlan não é espiritual nem humano. É divino, isto é, a expressão da Vontade do Único. Tal propósito cósmico é focalizado nesse centro e é enviado dinamicamente à Terra para ser levado a termo, assim como acontecia com Shamballa.

Neste capítulo, seguimos inclusive as pegadas do Mestre-Instrutor Djwhal Khul, no que diz respeito aos seus ensinamentos sobre Shamballa. Mas, embora tivéssemos como base os seus escritos, alguns dos seus elementos foram substituídos, e determinados trechos adaptados às características do atual centro Miz Tli Tlan.

Segundo as Hierarquias, as palavras “espiritual” e “divino” correspondem a duas vibrações diferentes e

Miz Tli Tlan, como já afirmamos, é divino. A qualidade espiritual é Amor, e a divina é Vontade. Há um princípio que as relaciona: a Sabedoria. Evitaremos, entretanto, definir tais qualidades e tal princípio com palavras humanas, pois fazê-lo seria materializá-los em detrimento da verdadeira compreensão que o indivíduo deve incorporar e aprofundar cada vez mais.

A energia de Miz Tli Tlan relaciona-se à do homem, e, quanto a isso, podem-se apresentar as seguintes correspondências:

Cabeça	Glândula pineal	Vontade-Poder como fonte criadora
Coração	Glândula timo	Fonte divina do Poder de organização dos mundos habitáveis
Cósmico	Hipocôndrio direito	Vontade-Poder, energia criadora de toda fonte de vida controlada pelos sóis dos distintos mundos habitáveis

Somente após ter adquirido uma compreensão mais ampla, ou seja, após uma iniciação, é que o homem deve invocar pela primeira vez, só e sem ajuda, o mais elevado centro divino deste planeta: Miz Tli Tlan. Entretanto, é uma iniciação ainda maior que permite o trânsito pelo Conselho de Miz Tli Tlan, conforme a necessidade do serviço planetário.

Miz Tli Tlan é o propósito da vida central, e o seu regente é Amuna Kur, que até há pouco ESTEVE em Shamballa. A Câmara do Conselho em Miz Tli Tlan é uma unidade básica, sendo as Hierarquias diferenciações dela. É formada de doze Membros, os quais reconhecem a distinção entre Plano e Propósito (tanto um quanto outro estão em mutação no planeta Terra). Esses membros dividem-se em dois grupos:

Registradores do Propósito, ou Espelhos, cuja função é manter aberto o canal entre a Terra e os Conselhos Planetários de todos os mundos habitados por raças que respondem ao Governo Celeste Central. Aí encontram-se Solhuat Khutulli (conhecido até agora como Kut-Humi), Amhaj (que foi chamado de Morya até há pouco) e Mhayhuma (o Regente deste Sistema Solar);

Guardiões do Plano, cuja função é relacionar o Conselho de Miz Tli Tlan, suas Hierarquias e a Humanidade de superfície. São: Thaykhuma (a Governanta Maior dos Espelhos, que tem a seu cargo o sistema planetário para captação de informações de todos os espelhos estabelecidos dentro do Conselho Interplanetário); Ashtar Asghran (encarregado de transmitir à humanidade os novos padrões de conduta) e Ostmhiuk (a entidade cuja função ainda não foi revelada).

Amhaj e Thaykhuma, que pertencem ao Conselho, são também, respectivamente, os controladores do centro Aurora (Amhaj) e Erks (Thaykhuma).

CENTRO	FUNÇÃO	ENERGIA	HIERARQUIA
Aurora (Salto, Uruguai)	Escola de curadores	Brill (curadora)	Amhaj (Morya)
Erks (Córdoba, Argentina)	Ensino para devotos, para quem segue o caminho espiritual	Espiritual	Thaykhuma
Miz Tli Tlan (Andes peruanos)	Condução dos novos genes cósmicos aos níveis físicos, para o Homem Novo da superfície da Terra	Ono-Zone (divindade como fonte criadora)	Amuna Kur (Sanat Kumara)

Quando a humanidade de superfície e as Hierarquias estiverem trabalhando juntas em uma síntese prática, acontecerá o fluir da energia de Miz Tli Tlan, sem obstáculos maiores. Este é o momento de atingir essas unificações.

O trabalho de Miz Tli Tlan é salvador, pois está ligado à purificação do planeta Terra. O mal cósmico e a fonte do mal planetário são bem conhecidos ali e são tratados de um modo essencialmente interno.

As Grandes Vidas que se movem em Miz Tli Tlan têm uma visão sintética e simples do trabalho a ser feito. Entre elas está aquele que foi conhecido pela humanidade de superfície como Sri Aurobindo. Ocupam-se da

harmonização entre o espírito e os novos genes cósmicos que estão sendo introduzidos na humanidade de superfície. A afirmação “a simplicidade da alma abre o caminho para Shamballa” também serve para Miz Tli Tlan e refere-se à ascese dos que buscam a simplicidade como meio de estabelecer relações divinas.

O Logos Planetário da Terra é um centro do corpo de manifestação do Logos Solar, ou Logos Maior. Miz Tli Tlan, por sua vez, pode ser visto como o centro onde a Vontade Superior do Logos Solar se apresenta à Vontade do nosso Logos Planetário. As Hierarquias de Miz Tli Tlan estão desenvolvendo o próprio conhecimento em captar o Propósito Solar e o Cósmico nos seus níveis mais elevados. Quanto à Vontade, o Propósito e o Plano do próprio Miz Tli Tlan, desenvolvem-se também nos três níveis mais densos deste sistema planetário.

Segundo D.K., os homens pouco poderiam saber a respeito do Grande Centro de Shamballa (e o mesmo é válido para o Centro de Miz Tli Tlan) se não fossem capazes de compreender com facilidade a diferença entre unidade e síntese. Sobre isso pode-se dizer que a síntese é, ao passo que a unidade se consegue pela ação e pelo esforço, sendo deles a recompensa.

À medida que o indivíduo progride no caminho da iniciação, ou seja, da ampliação do entendimento, a clara-se-lhe o significado da unidade. Quando se dirige para uma evolução ainda superior, surge-lhe a síntese. Na busca da unidade existe esforço, mas na descoberta da síntese não há mais necessidade dele. Enquanto a destruição que será trazida pelos próximos cataclismos e pela mudança da inclinação do eixo magnético terrestre

está a cargo do Regente Solar (pois é ele que controla as transformações provocadas por movimentos telúricos, inundações, ventos, secas, fogos de raios e outros), há também o que se pode chamar de “intenção de destruir”, a qual provém do centro do mal cósmico situado no plano astral cósmico. É tarefa de Miz Tli Tlan, por meio de suas Hierarquias, proteger a humanidade dessa “intenção de destruir”. Por outro lado, a destruição trazida pelo Regente Solar é sagrada e fará parte do processo de purificação planetária. A percepção do consciente direito, que é bom desenvolver, leva a uma perfeita adesão à lei purificadora, o que possibilitará o surgimento da nova vida. Purificação não é, pois, castigo, mas sim uma lei que vem premiar.

Devido à agressão à qual tem sido submetida, a superfície da Terra sofrerá mudanças, e algumas delas são mostradas nos mapas que vêm a seguir. O uso descontrolado da energia nuclear e a dejeção de elementos químicos sobre o solo, sem levar em conta as necessidades de harmonia ambiental e de obediência às leis naturais, a contaminação das águas, o extermínio de animais e de vegetação, além da criação de formas-pensamento negativas, tudo isso, que foi produzido pelo homem, provocará os acontecimentos purificadores tão necessários.

Os planos a serem levados adiante pela nova raça de superfície, após a purificação, irão sendo gradualmente revelados. O que pode ser adiantado desde já é que tal “raça de cobre”, com o quinto código genético cósmico incorporado, desconhecerá guerras ou qualquer tipo de agressão, responderá ao Amor Divino e respeitará as leis que regerão a vida planetária.



Como ficará a superfície do planeta Terra, após sua próxima purificação, segundo o mapa apresentado por um enviado extraterrestre.

Após a purificação do planeta, o Cone Sul será o centro mundial da futura raça. Sendo, de um ponto de vista interior, considerada a progenitora, ou seja, a mãe procriadora do novo código genético estabelecido na Terra, a América do Sul será o ponto de irradiação para todas as partes que permanecerem na superfície do planeta. Esta é uma das razões para o presente livro surgir na América do Sul e, a partir dela, irradiar-se, continuando desse modo a ser enriquecido.

No decorrer dos milhões de anos passados, houve outras quatro incorporações de códigos genéticos (de genes cósmicos) na humanidade terrestre de superfície. Produziram sucessivamente as raças que conhecemos hoje como branca, negra, amarela e de pele vermelha; agora, com a quinta incorporação, surge a raça de cobre. As diferenças entre esses códigos devem-se às suas origens, pois provêm de planetas diversos, e ao funcionamento sob leis distintas. Eis por que as quatro grandes raças acima citadas são diferentes entre si. Na quinta raça, entretanto, existirá unidade mental e haverá, finalmente, harmonia entre os homens, dada a proveniência sublime dos novos genes cósmicos. Os seres reencarnantes transitaram por todas essas raças mencionadas, adquirindo a experiência que elas lhes podiam proporcionar. Entretanto, na nova humanidade, uma só raça estará sobre a superfície da Terra, e uma só mente a guiará. O livre-arbítrio estará transcendido, a meta será única e estará clara na consciência de todos.

Tais acontecimentos estão mais próximos do que a mente humana possa crer. A humanidade e as Hierarquias devem encontrar-se no plano físico, e isso já está



Como se apresentará a atual América do Sul após a purificação da Terra. O lado direito separa-se do restante, e parte da Cordilheira dos Andes, como a zona chilena e outras, desaparecem. Os Andes peruanos não submergirão.

ocorrendo; a certa altura serão visíveis, juntas, “na luz”. Quando a Hierarquia e a humanidade estiverem trabalhando em completa cooperação, Miz Tli Tlan tomará forma física e deixará de limitar-se à existência na substância etérica cósmica, como agora acontece. Vai manifestar-se concretamente, como já fazem Erks e Aurora nestes últimos tempos.

Uma pessoa foi convidada a transladar-se em nível suprafísico até os espaços de Miz Tli Tlan, onde lhe foram mostradas, no plano astral, partes dos jardins físicos desse centro intraterreno. O desenho que mais tarde ela fez das impressões que teve foi aprovado pelo Conselho Alfa e Ômega, o qual autorizou sua publicação neste livro, dado que Miz Tli Tlan ainda não pode ser fotografado.

Entre outras mensagens, o desenho mostra a energia que chega a Miz Tli Tlan do Governo Celeste Central, como força Ono-Zone para a mudança do plano físico do planeta Terra. No mesmo quadro veem-se as fontes que ornamentam praças e parques. Enquanto na superfície da Terra as fontes jorram água, na civilização intraterrena elas emanam energia. Não concernem portanto à vida física, mas sim à vida interior dessas civilizações avançadas.

Falando figurativamente, há três portais que levam a Miz Tli Tlan, como os havia também para Shamballa. O primeiro portal é a luz clara da razão, ou a percepção pura da verdade. O segundo é a vontade como poder penetrante que relaciona o Plano ao Propósito, e que tem a faculdade da persistência coerente porque não depende do conteúdo de nenhuma forma. Tal poder depende de um propósito dinâmico, vital, imutável, latente na cons-



Os jardins de Miz Tli Tlan no plano físico emanando energia por meio de suas fontes. A foto é de uma pintura feita a partir de uma visão interna de clarividente.

ciência do Ser Planetário, propósito que vai se manifestar gradualmente. O terceiro portal para Miz Tli Tlan é o sentido “monástico da dualidade essencial”. O termo “monástico”, no nível em que D.K. e outros instrutores a ele se referem, diz respeito a uma vida de união com o divino, e de entrega permanente do ser aos níveis superiores de sua consciência. Aquilo que na superfície da Terra é chamado de vida em forma monástica não pode hoje ser feito por períodos prolongados, ao passo que a entrega mencionada é imutável e sempre possível.

Quando um indivíduo passa por esses três portais, ele se torna identificado com a “unidade isolada” de Amuna Kur e nada mais tem a aprender dentro deste esquema planetário. Abrem-se para ele infinitas outras moradas.

AMUNA KUR

Para que sejam aplicados os aspectos superiores da lei de evolução planetária, é Amuna Kur quem se encarrega da transformação espiritual da raça de superfície deste planeta. Isso acontece porque entre os que a compõem não há um representante de Segundo Raio, Amor-Sabedoria, que esteja à altura de tal tarefa. Amuna Kur (este é o nome cósmico de Sanat Kumara) preenche a lacuna, assumindo a função de controle da aplicação da Lei Maior, mediante o fracasso de grande parte da civilização de superfície.

Neste capítulo, estamos utilizando novamente algumas indicações de Djwhal Khul, atualizando o que ele deixou escrito sobre Amuna Kur na época em que este ainda era chamado de Sanat Kumara. Amuna Kur foi também conhecido anteriormente como o Senhor do Mundo, o Jovem Eterno, o Ancião dos Dias, Melchizedek e Deus, tendo passado pelas etapas que a Lei Divina apresenta a todo ser evoluído. É de enorme potência, e encarnou por meio do planeta Terra para cumprir o propósito de um ser ainda maior, inconcebível para a mente comum dos homens. Essas informações são aqui transmitidas, porém sem a intenção de estimular nos leitores

a criação de qualquer novo culto, pois a idolatria não é pedida por nenhum Grande Ser.

Amuna Kur tem hoje a consciência muito ampliada e controla a evolução das raças de superfície de todos os planetas habitados que estão submetidos à lei da purificação, até que estes consigam, em estado divino, transcendê-la. Assim, quando tivermos atingido esse ponto, Amuna Kur transferir-se-á para outro planeta cuja raça de superfície esteja ainda sob a Lei da Purificação. Pelo que é possível compreender, esse ser escolheu o caminho do Sacrifício.

Amuna Kur é a mente individualizada da grande vida que é o Logos Planetário, e hoje o seu nível de consciência é o plano logoico. Possui vários centros, sendo um deles Shamballa, que está inativo desde que suas energias foram transferidas para Miz Tli Tlan. Aurora e Erks são outros dois. Esses três centros ativos trabalham com três núcleos de energia que estão sendo estimulados, todos eles situados no lado direito do homem. São eles: o hemisfério mental direito, o cardíaco e o cósmico solar (este terceiro localizado na altura da última costela, e sobre o hipocôndrio direito, no abdômen). Estão ligados às energias dos Raios, manifestam-se fisicamente no homem e cosmicamente nas Hierarquias.

Amuna Kur é o receptáculo da vontade e propósito Daquele do qual é expressão e decidiu encarnar sob a Lei do Sacrifício para atuar como Salvador da Terra. É o cabeça da totalidade dos Ashrams neste planeta.

É um ser que também está em evolução e que, no momento, passa por uma das iniciações superiores que marcam o Caminho da Iniciação para as grandes Vidas

que animam as esferas planetárias. Quando proxima-mente acontecer a grande mudança na Terra, essa Iniciação se consumará.

Amuna Kur é a força de coesão do planeta, e participa do Governo Celeste Central. Sua é a energia da vontade, a mais potente em toda a existência planetária, energia denominada também força de Miz Tli Tlan. Esta é, na realidade, a própria vida, e o que leva Amuna Kur a chegar à sua meta.

O nome do Logos Planetário é o nome secreto de Amuna Kur, que é a alma do mundo em todas as suas fases, a Alma manifestante do Logos no plano mental cósmico.

Amuna Kur é para o Logos Planetário o que a personalidade mais a alma são para o discípulo. Ele é também força de coesão dentro do planeta, mantendo por meio de Sua influência irradiadora todas as formas e substâncias de modo a constituírem um todo coeso, energetizado e em funcionamento.

O Logos Planetário, no seu Próprio Plano, é para Amuna Kur o que a alma é para a personalidade humana no mundo tridimensional.

A vida de Amuna Kur emerge do plano mental cósmico. Foi a Vontade que trouxe Amuna Kur aqui. Ele está relacionado com fontes de energia extraplanetárias que são responsáveis pela sua presença sobre a Terra. Leve-se em conta que Amuna Kur não é a personalidade do Logos Planetário (esta não existe, em Seu caso); ele também não é a alma desse Logos (a alma do Logos é aquela de todas as suas formas em todos os seus reinos). Amuna

Kur, o Jovem Eterno, pode ser visto por aqueles que têm o direito de presidir, por exemplo, o Conselho de Miz Tli Tlan, embora, simultaneamente, esteja presente com a vida e a inteligência animadora de nosso planeta.

Amuna Kur, vida condutora do planeta, é, para um Ser ainda maior, o que o veículo de um Mestre em encarnação física é para esse Mestre e, numa comparação menor, o que a personalidade é para o indivíduo que já alcançou a consciência de iniciado: uma expressão da alma ou da Mônada. Todas as qualidades, o amor e o propósito de uma Entidade Suprema, a que o Novo Testamento se refere como o “Deus Desconhecido”, estão enfocados em Amuna Kur.

A enorme potência de Amuna Kur é ampliada pela capacidade unida de um grupo de Vidas que – embora não tão avançadas quanto Ele no Caminho da Evolução que se estende diante do Logos Planetário – são ainda muito mais avançadas que os membros mais desenvolvidos das Hierarquias. São essas Vidas que constituem o círculo mais interno da Câmara do Conselho do Senhor do Mundo. Os contatos normais que Elas têm são extraplanetários e muito raramente de natureza planetária. Estão em relação direta com o Logos Planetário em Seu próprio plano superior, o plano mental cósmico. Esse grandioso e desconhecido Ser usa Amuna Kur como a alma usa uma personalidade temporária quando essa personalidade está em uma etapa avançada de consciência iniciada. Isso é, porém, apenas um paralelo e uma analogia, e a relação não deve ser indevidamente elaborada em detalhes.

Quando o Logos Planetário encarna (e sempre o faz por meio de um planeta), atua no plano físico có-

mico, e incorpora altos princípios. Tudo é então sintetizado na Individualidade de Amuna Kur e tudo passa por ela, sendo executado e energizado por meio dos centros já citados.

Por meio de Amuna Kur, flui de Miz Tli Tlan a energia Ono-Zone para a vida divina da nova raça que começa a surgir. No momento em que Amuna Kur tiver alcançado o Seu propósito planetário, recolherá essa potente energia solar e, com isso, virá a destruição para a purificação do planeta Terra, destruição controlada por Mhayhuma, o Regente Solar, como já mencionamos.

Amuna Kur sentenciou a si mesmo permanecer no planeta pelo tempo que for necessário, sendo dele a Luz até que o Dia esteja finalmente conosco; essa tarefa começou há milênios e está para terminar.

Sob a Lei da Evolução, esse Senhor do Mundo permanece sempre velado e oculto, desconhecido dos que veio salvar. Só será percebido por eles quando tiverem alcançado a etapa de homens perfeitos e quando, por sua vez, tornarem-se Salvadores da humanidade.

Do ponto de vista da forma nos quatro reinos da natureza, Amuna Kur não existe. Para a humanidade desenvolvida, ele é apenas pressentido e vagamente buscado sob a indefinida palavra “Deus”. Posteriormente, à medida que a vida, manifestada pelas sementes lançadas no homem que evolui, alcançar as camadas ou categorias superiores na Hierarquia humana, emergirá na consciência do discípulo a certeza de que, por trás do mundo fenomênico, existe um mundo de realidade, do qual, finalmente, participa.

Amuna Kur está controlando o processo iniciático cósmico. É um Ser que está progredindo, e a força do seu êxito tem como consequência o progresso feito na consciência da humanidade. O êxito que teve em alcançar um ponto de tensão, preparatório para efetuar uma estupenda mudança planetária em Sua expressão-de-vida, dentro do Seu veículo de manifestação (um planeta), evocará grandes acontecimentos e envolverá todos os aspectos da Sua natureza, inclusive o físico denso. Envolverá também a família humana, já que Nele Vivemos, nos Movemos e Temos o Nosso Ser. Com tudo isso, Amuna Kur não veio para ser um ídolo; veio para cumprir uma missão ordenada pelas Grandes Hierarquias e aos devotos cabe a realização das mudanças propostas, e não se exteriorizarem de modo sentimental.

É o princípio da liberdade que possibilita a Amuna Kur habitar na Terra e, ainda assim, permanecer livre de todas as ligações, com exceção dos contatos com Aqueles que trilharam o Caminho da Libertação e que agora se encontram no plano mental cósmico. Nenhuma das três leis cósmicas subsidiárias da Lei da Liberdade (Lei da Síntese, da Atração e da Economia) impõe qualquer regra ou limitação ao Senhor do Mundo, embora a Lei da Liberdade traga-lhe certas mudanças. Essa Lei da Liberdade é responsável por Amuna Kur ser conhecido como “O Grande Sacrifício”, pois foi sob o seu controle que Ele criou nossa vida planetária e tudo o que está dentro dela e sobre ela. Assim o fez a fim de aprender a manejar essa Lei com inteira compreensão, em plena consciência, e promover simultaneamente a libertação das miríades de formas que Ele criou.

OS CONSELHOS

Os Conselhos Intergalácticos são os que representam as galáxias que conseguiram um estado evolutivo imaterial e que devem dar cumprimento à lei evolutiva nos planetas ou nas galáxias que ainda não alcançaram o grau exigido para passar pelas transformações que os submeterão às leis universais. Esses Conselhos, criados para executar as mudanças de ciclos planetários, respondem ao Governo Celeste Central – que é a única fonte do criado e do incriado, também chamada Esfera Maior.

Os Conselhos Interplanetários foram criados dentro da lei evolutiva para ajudar os que não alcançaram o grau de espiritualidade que a lei interplanetária exige, para ajudá-los a incorporarem-se aos mundos mais inteligentes por meio do conhecimento da energia Ono-Zone. A autoridade mais elevada desse Conselho, no planeta Terra, é Amuna Kur, que se encontra em Miz Tli Tlan.

O Conselho Alfa e Ômega está integrado por seres que, por ordem dos Conselhos Intergalácticos e Interplanetários, eventualmente adquirem corpos físicos para ser intermediários entre os homens de superfície e as Hierarquias intergalácticas e planetárias. Este livro foi

inspirado por um Membro desse Conselho que viaja em uma nave extraterrestre.

Nenhum desses Conselhos age independentemente, e todos eles têm sua fonte de inspiração no Governo Celeste Central, o poderoso núcleo cósmico de vida.

TERCEIRA PARTE

BASEADA NAS INFORMAÇÕES DO
MEMBRO DO CONSELHO ALFA E ÔMEGA

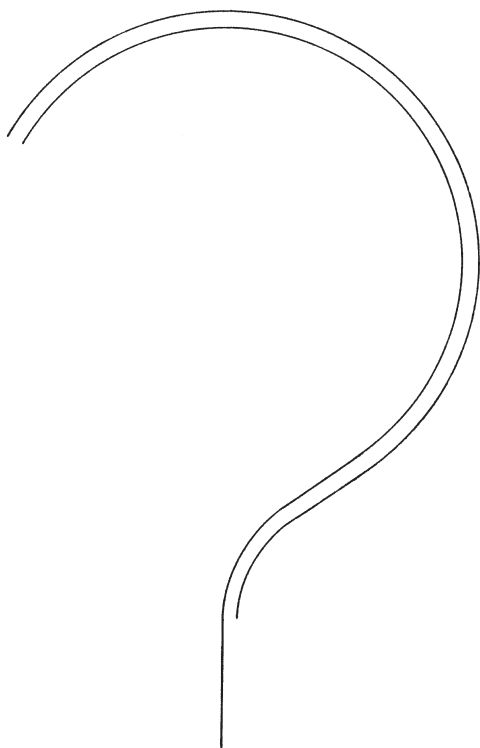
EXERCÍCIO COM O SINAL E EXERCÍCIO COM O SÍMBOLO

Os exercícios que são descritos a seguir podem ajudar o estudante a dar início ao contato com novos campos da energia Ono-Zone. Fazem-no coligar-se com um sinal e um símbolo que são chaves para esse novo despertar cósmico que está ocorrendo na raça de superfície.

EXERCÍCIO COM O SINAL: O sinal que parece um ponto de interrogação feito em linha dupla representa a pergunta QUE SOU EU? A parte debaixo do sinal é um desenho esquemático que representa as espaçonaves, luzes volantes do universo, que se encontram a serviço na Terra. O estudante deverá olhar toda a figura fixamente durante 30 segundos e depois fechar os olhos. Visualizará então mentalmente o sinal, fazendo-o mudar sucessivamente de cor na ordem que melhor lhe convier, ou tendo todas as cores presentes ao mesmo tempo:

Branco	Azul	Amarelo-laranja
Vermelho	Violeta	Celeste
Laranja	Verde	Verde-violáceo
Rosado	Azul-violeta	Amarelo-branco

Tranquilizará em seguida a mente, até começar a ver o desenho da espaçonave movendo-se para a direita e para a esquerda, repetidamente. As janelinhas poderão aparecer amarelas, violetas ou azuis-celestes, cores que correspondem às Hierarquias planetárias que controlam a evolução do estudante.

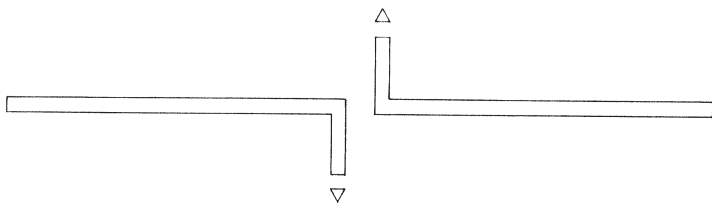


O exercício que foi descrito deve ser realizado 20 vezes de manhã e 20 vezes à noite, em horários que possam ser mantidos com regularidade; ou ao amanhecer e ao entardecer. Deve-se para isso escolher um local reservado, onde não haja interferências e interrupções. De preferência, sempre o mesmo local.

Uma vez que tenha conseguido dominar esse exercício, o estudante poderá ver, mantendo ainda os olhos fechados, passagens significativas ou rostos daqueles que se integram à sua própria tarefa, ou seja, rostos daqueles que o ajudam no serviço planetário. Passará depois ao exercício com o símbolo, que é também um trabalho de sintonia.



EXERCÍCIO COM O SÍMBOLO: O segundo exercício, com o símbolo (ver figura), é para ser feito pelo aluno (não pelo estudante que recentemente principiou) e significa ASSIM COMO É EM CIMA É EMBAIXO. Deve ser realizado 30 vezes pela manhã e 30 vezes à noite, nas mesmas condições de regularidade e privacidade mencionadas no exercício anterior.



Fixa-se o olhar na figura durante 1 minuto, e depois, com os olhos cerrados, visualiza-se internamente a rotação do símbolo: a parte de cima move-se para baixo, e a parte de baixo move-se para cima. O girar dá movimento às 12 cores (as mesmas do exercício anterior) que formam essa figura. Os dois pequenos triângulos da figura devem ser visualizados sempre na cor amarela.

O aluno abrirá os olhos quando for necessário ser trazido de volta ao símbolo, se porventura tiver desligado a sua atenção dele.

Neste exercício com o símbolo, o indivíduo deverá perceber pequenos pontos de luz branca aproximando-se e afastando-se de si, bem como sons musicais desconhecidos e movimentos harmoniosos em seu corpo. Pode, também, experimentar sair do próprio corpo físico e nele entrar. A finalidade deste exercício é esta, e não outra.



Tanto o aluno como o estudante podem escolher uma das Hierarquias de Miz Tli Tlan como guia de sua formação. Amuna Kur é a única Hierarquia que não deve ser invocada para ajudar na execução desses exercícios. Uma vez que o aluno os domine, não deve ir além de 60 dias praticando-os, para evitar cristalizações mentais e para que possa observar-se desapeadamente.

O desapego é o principal fator na disciplina. A despreocupação pelos resultados é fundamental para que a alma fique livre para se expressar.

Depois de ter feito conscientemente esses trabalhos, o aluno estará em condições de executar o exercício com cores que descreveremos a seguir. Seria conveniente, entretanto, que, antes de empreendê-lo, consultasse um iniciado que já tenha domínio sobre o assunto, pois é um exercício mais avançado. Nenhum desses trabalhos, contudo, exige que o indivíduo tenha preparo meditativo.

EXERCÍCIO COM CORES

Para interpretar amplamente e em plena liberdade a própria universalidade, é preciso ter atingido a consciência que transcende os níveis materiais da existência. Na consciência tridimensional, que se limita aos planos físico, emocional e mental, é impossível uma compreensão profunda. Se o indivíduo não se libertou dos laços terrenos, do consciente esquerdo e da vida humana comum, não pode aproximar-se, em consciência, dos mundos inteligentes que povoam o universo infinito. Por isso, com a finalidade de auxiliá-los a libertarem-se, foi criado o exercício com cores.

Se nos conformarmos apenas à dimensão do ser corporal na escala material, estaremos alimentando uma criatura efêmera sujeita à lei evolutiva, ao nascer e ao morrer, à dor, ao desejo e ao sofrimento presentes tanto na decadência quanto na plenitude das raças. Todas essas circunstâncias são inerentes à consciência tridimensional. Transcender a condição atual e ir rumo à essência divina é o que é colocado e proposto hoje a todos os que estiverem prontos. A próxima etapa a ser alcançada pelo homem é uma escala cósmica, e depende de ele não mais se sujeitar à mente ignorante, transcendendo-a até

atingir a supramente, cuja substância é instrumento para a formação espiritual do eu. Uma escala cósmica ainda maior o levará depois a voltar-se para o Espírito, a transcender o eu superior, que não mais estará identificado com a vida humana em si, mas absorvido nesse Espírito. Essa é a vibração de Miz Tli Tlan.

Se o estado consciente não supera o corpo, controlando a sua unidade física e toda a sua existência material, não pode ser percebida a consciência universal, que é o que se busca agora. Enquanto a mente esquerda não se completar com a direita, não haverá unidade plenamente consciente. O consciente esquerdo representa o limite atual do pensamento humano, pensamento que não está integrado à mente universal. O despertar do consciente direito e a sua fusão com o esquerdo fará com que o homem desfrute da união com todas as outras mentes e com a mente universal. Isso acontecerá gradualmente.

O novo estado conduz ao universalismo, mas é preciso transcender tudo o que seja terreno. Nunca é demais repeti-lo. A mente, a vida, o homem foram criados para atingir a supranatureza. Esta se integrará ao pensamento, ao sentir e à ação do homem. Tudo isso chegará. Os grandes espelhos de Aurora, de Erks e de Miz Tli Tlan, dentro da esfera maior das Hierarquias e de Amuna Kur, trarão o despertar.

O despertar é impossível sem uma vida interior. Ativar os três centros que serão citados no exercício das cores facilita a expressão da consciência cósmica no indivíduo. Esses três centros são: o hemisfério direito mental, o centro cardíaco e o centro cósmico (solar) – todos eles situados do lado direito do homem. Com a atividade deles, o

indivíduo rumará para uma verdadeira identificação de si mesmo com uma existência maior, dado que uma consciência ou vida externa separadas do espírito interior é campo de ignorância. A ignorância só é dissipada com o sentir da vida cósmica interior.

O desaparego do eu vai integrar-se à cultura da raça. Novos conhecimentos relativos à astronomia, à física e à vida religiosa estão para ser revelados. Por vida religiosa não se entende aqui qualquer filiação a igrejas instituídas, mas sim a obediência ao conjunto de leis que dá ao homem o conhecimento da origem da essência de todos os habitantes do planeta em que vive, e das etapas evolutivas e involutivas deles. A vida religiosa traz, entre outras, a descoberta das leis que regem o remanejamento das Hierarquias que atuam no planeta.

A mente consciente esquerda sempre buscou o equilíbrio da vida pessoal mediante o apego à realidade externa, acreditando que a existência material fosse a única realidade fundamental. Apenas com grande empenho é possível destruir essa trama confusa. Com esforço tranquilo chega-se à luz dos espelhos.

Chama-se de consciência externa a consciência física do homem unida à individualidade do seu ser pela tríplice sintonia da mente, da vida e do corpo. O indivíduo só poderá libertar-se dela por meio da mudança dos genes atuais e da destruição das estruturas vigentes que o atam. Forças solares de grande potência estão a caminho – aproximam-se para destruí-las. Permitirão assim que ele alcance interiormente a vida divina.

O desaparego do eu é um movimento para dentro do ser, e ocorre para que o chamado intraterreno se mani-

feste. Se o homem da superfície da Terra muda de interesses, tirando a sua atenção do material externo para colocá-la no espiritual interno, não só as suas estruturas pensantes se transformarão, como também ele descobrirá o caminho para a mente universal. O despertar da mente consciente direita o levará ao correto movimento para dentro. Não estará mais preocupado com a obscuridade de si próprio nem ávido por experiências. Uma visão maior projetará sua capacidade para o interior, e tudo nele será harmonizado.

O silêncio e o vazio conduzirão o homem ao infinito, e isso será parte da sua experiência espiritual interior. Terá logrado atingir o espaço onde a mente física se recusa a entrar, essa pequena mente pensante esquerda que confunde silêncio com incapacidade mental e vital, e vazio com o cessar da existência. O verdadeiro silêncio é aquele do imaterial; o verdadeiro vazio é o despojamento do ser natural, uma liberação de velhos conteúdos para que se chegue à essência divina.

A maior conquista que faremos como raça de superfície será chegar ao conhecimento das raças intraterrenas e extraterrestres, ou seja, ao conhecimento de uma outra realidade. Na consciência externa estamos submetidos à separação que na superfície da Terra existe entre a nossa raça e as demais, principalmente, aquelas cósmicas que nos visitam. O pensamento atual da superfície mantém essa separatividade para a satisfação do ego.

Para estabelecer um relacionamento consciente com as outras raças, os indivíduos e grupos que habitam a superfície da Terra podem exercer a atividade dos espelhos, e o exercício com cores é um dos métodos modernos que

os capacita para isso. Há exercícios com cores especialmente criados para seres em serviço que se encontram em corpos físicos femininos, mas deles nós não iremos nos ocupar agora. O exercício com cores aqui apresentado foi criado para indivíduos ou grupos em geral, e não para os grupos femininos dedicados ao trabalho com os espelhos, que se utilizam de outros processos e de outras cores.

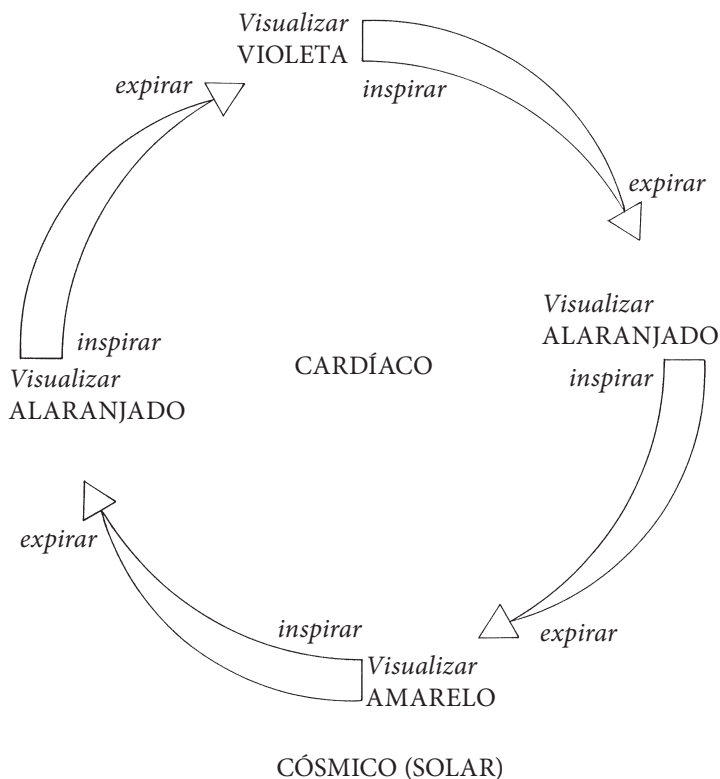
O presente exercício denomina-se, em língua Irдин, SHAMUNA (palavra relacionada com um dos nomes de Deus) e diz respeito, nesta época evolutiva, ao desenvolvimento do ser tridimensional na direção transcendente; assim, ele também poderá aproximar-se das demais raças não circunscritas ao mundo de superfície.

O EXERCÍCIO COM CORES corresponde à harmonia, integração e desenvolvimento do novo ser cósmico. Quando for feito em grupo deverá ser conduzido por um coordenador competente, de modo ordenado e controlado. O trabalho é realizado por meio do silêncio e da quietude interior, pela manhã ou à noite, sem que seja criada expectativa por resultados.

Primeiramente, pede-se autorização para levar adiante essa tarefa, sintonizando-se com o Conselho Alfa e Ômega; depois invoca-se a presença das Hierarquias maiores que correspondem às cores usadas: violeta, laranja e amarelo.

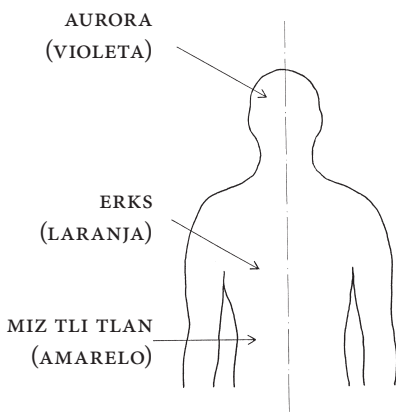
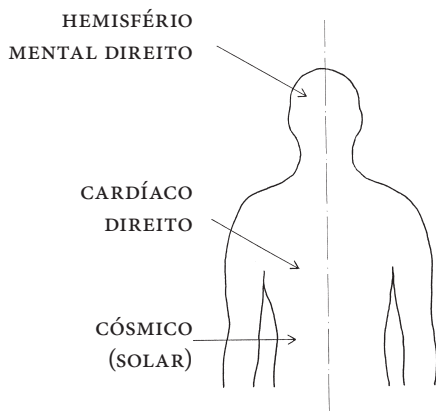
Visualiza-se mentalmente a primeira cor (violeta). Inspira-se, conduzindo a energia da cor, levando-a do hemisfério direito mental ao centro cardíaco à direita do corpo; expira-se ao chegar ao cardíaco. Inspira-se outra vez visualizando a segunda cor (laranja) e conduzindo-a

HEMISFÉRIO MENTAL DIREITO



do centro cardíaco ao centro cósmico (solar); expira-se ao chegar a ele. Inspira-se, novamente, visualizando a terceira cor (amarela) e levando a energia dessa cor até o centro cardíaco; expira-se ao chegar a ele. Inspira-se pela quarta vez, imaginando então a cor do centro cardíaco (laranja) e conduzindo a sua energia ao hemisfério direito mental.

O percurso completo, cujo início e cujo término se dão no hemisfério direito mental, é realizado 10 vezes, usando-se as cores mencionadas (violeta, laranja e amarela) e a ordem proposta (hemisfério mental direito, cardíaco, cósmico solar, cardíaco, hemisfério mental direito). Concluído o trabalho, deve-se permanecer entregue



A cada área do consciente direito do homem corresponde um dos três maiores centros, ou espelhos: Aurora Erks Miz Tli Tlan, com as suas respectivas cores.

à luz. Estando consciente desses elementos, cada indivíduo poderá compreender melhor a sua própria tarefa neste ciclo planetário.

Ao terminar de fazer o exercício com as cores, o iniciado estará trabalhando com as forças tridimensionais de seu corpo e as terá integrado aos três espelhos, pois cada cor corresponde a um espelho. Quanto ao aluno, ao terminá-lo, terá muito maior autocontrole e domínio sobre as próprias forças do que antes.

As palavras seguintes são do ser intraterreno de Miz Tli Tlan:

Viveis um tempo de despertar.

Vossa busca não se limita a vós, mas é feita em conjunto com outros.

A busca é pelo estado real do vosso ser.

Não volteis ao que aconteceu no passado porque, se assim o fizésseis, limitaríeis vossa memória. Não limiteis vossa união à forma corpórea ou às aparências dos fatos.

Vosso ser está em contato permanente com outros seres.

A limitação na qual hoje vos encontrais não está na Lei do Espírito, mas é uma condição temporária da manifestação material.

É necessário criar uma abertura para a supraconsciência, para o ser interior e superior elevar-se dessa identidade com o corpo físico, dissolver a preocupação pelo nível já alcançado.

Existe uma vida após outra, um mundo após outro, depois da dissolução ou abandono do corpo físico.

Quando em projeção além do corpo físico sois viajantes da nova mente. Nesse estado, todas as circunstâncias e resultados não conhecidos começam a manifestar-se a vós. Nessa projeção para fora do corpo físico, ficai atentos para não cairdes em idolatrias. Projetai-vos para o interior do vosso ser, onde há a Luz que se reflete no exterior.

Assim fazendo, todo o grupo e cada indivíduo compreenderão que os valores superiores não são os mesmos valores dos mundos tridimensionais.

Mudai vosso estado de consciência; mudai.

Por meio do exercício com as cores, podeis lograr tal fim. É para ser feito por aqueles que se sentirem à vontade para isso.

Envio-vos Amor e Luz, bem como aos vossos grupos.

QUARTA PARTE

ENTREVISTA COM O MEMBRO DO CONSELHO ALFA E ÔMEGA

PERGUNTA: *Neste livro, fala-se do dia 8/8/88 como um momento importante de transição. Que significa ele e qual sua repercussão no homem de superfície, no intraterreno e no extraterrestre?*

RESPOSTA: Todos os mundos estão sujeitos à lei evolutiva. Essa data, na qual se agrupam quatro oitos, marca o início da transição do mundo material que se conhece rumo às plêiades sublimes da transformação espiritual. Por plêiades não se entende aqui a constelação, mas sim um estado de vida incorpóreo e sem reprodução sexuada. A evolução terrestre, portanto, encontra-se contatada com o que há de mais sublime nos universos.

A transição consiste em o homem deixar de empregar a força e passar a usar a inteligência; assim, voltará a sua consciência para estados evolutivos de espiritualidade permanente e duradoura. Dentro da harmonia do Cosmos, o planeta Terra passará a cumprir as leis planetárias, integrando-se, definitivamente, na grande cosmogonia universal. Assim, será dado início à nova raça, que florescerá com novos conhecimentos e novos padrões

de comportamento. Os homens mais desavisados de hoje creem que os padrões devem ser abolidos, mas não se trata de fazer isso; os padrões têm de ser, gradualmente, substituídos por padrões mais altos, porém, não fixos – que os homens, portanto, não se cristalizem neles. Isso trará uma paz durável, e não efêmera como a de hoje. A nova humanidade, após 8/8/88, está irreversivelmente colocada na direção de servir aos planos cósmicos, e não mais aos próprios projetos humanos que são, sempre, desligados do que é realmente necessário. As Hierarquias Planetárias presentes na Terra ajudarão o homem de superfície a cumprir essa vontade divina.

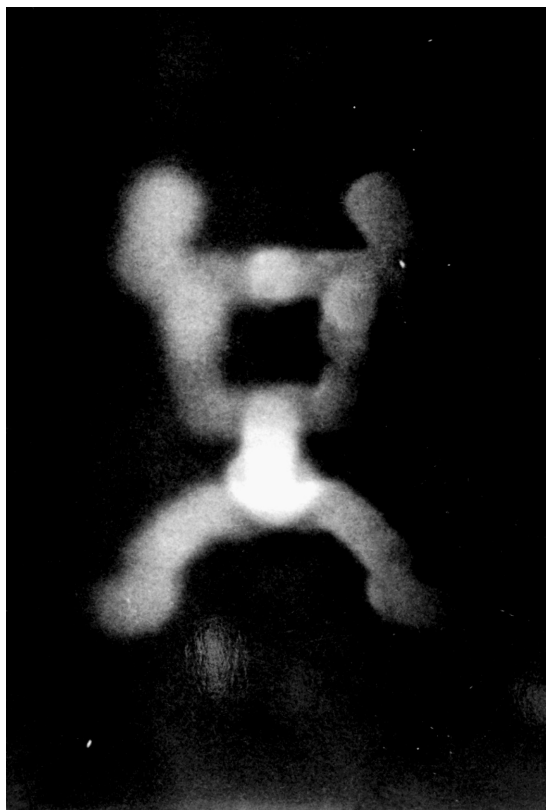
Já para o homem intraterreno e para o extraterrestre, essa data é o marco para o preparo dos planos de integração da nova raça de superfície. A partir dessa data, de forma irreversível, essa raça está se coligando cada vez mais conscientemente com a intraterrena e com a extraterrestre, as quais podem existir em diferentes dimensões. Essa união foi até hoje preparada de maneira oculta no íntimo de cada ser, mas a colaboração será agora explícita. Haverá um trabalho em conjunto para a perfeita integração do planeta Terra com a nova humanidade que surgirá após a grande purificação. O novo código genético pode ser abertamente implantado em todos os que estiverem abertos para isso, e uma filosofia que integra o homem nas leis do Cosmos será transmitida. Haverá uma convivência com as demais civilizações inteligentes que compartilham da vontade divina e respondem às leis da criação. O ser de superfície necessita desse contato.

A data 8/8/88 assinala, portanto, grande mudança para o planeta Terra. Marca inclusive o princípio da apli-

cação da Lei da Purificação aos homens de superfície e uma maior aproximação entre os visitantes cósmicos e as raças intraterrenas. Nessa Lei de Purificação, está previsto que o homem de superfície penetrará na direção do seu despertar espiritual. Por meio da aplicação dessa Lei, ele compreenderá os erros cometidos e terá grandes oportunidades posteriores.

Essa data marca, também, o início da enorme tarefa de recuperar o planeta das forças do mal; como sabeis, na Terra pratica-se todo tipo de iniquidade entre irmãos, e a maior parte deles é degradada por uma minoria que detém poderes materiais. Por “recuperar” o planeta Terra não compreendemos “invadi-lo”, como se poderia pensar. Trata-se de integrar os homens de superfície no grande plano estabelecido pelo Criador. Para isso, há homens que estão sendo preparados em segredo, apenas interiormente e no silêncio do ser; e outros o estão com pleno conhecimento de suas próprias personalidades. Essa recuperação deve ser feita no planeta em geral, que ainda não pôde ser representado por nenhum de seus habitantes ante qualquer Conselho Interplanetário ou Intergaláctico. Esta é uma longa história que nem todos quiseram compreender, porque tornar-se consciente da fraternidade cósmica significa não mais exercer poder sobre o semelhante. Nessa data histórica, as civilizações que povoam os universos colocaram-se disponíveis para vir em ajuda de seus irmãos resgatáveis da superfície da Terra. Os líderes mundiais foram advertidos suficientemente, sem resultados, de que havia chegado ao fim o prazo permitido para fazerem guerras com armamentos que podem provocar colisões planetárias pelo desvio do eixo magnético da Terra. Esses líderes ocultaram nossas

admoestações, nossos comunicados e calaram-se. Mais ainda: voltam a cometer os mesmos erros de outras civilizações, que no passado remoto se autodestruíram. Desta vez, porém, não haverá nova Torre de Babel, porque antes que isso aconteça chegarão forças purificadoras sob um comando maior, solar.



*Uma nave extraterrestre desenha, nos céus,
um homem em atitude de saudação.*

PERGUNTA: *Qual é a função da humanidade em geral, isto é, da humanidade de superfície, da intraterrena e da extraterrestre?*

RESPOSTA: A função da humanidade em geral é conseguir seu estado evolutivo superior dentro dos distintos planos de consciência nos quais vive, até adquirir o conhecimento das leis que regem a VIDA INALTERÁVEL.

O homem de superfície comete um grave erro em querer submeter as leis da natureza ao seu capricho, em vez de submeter-se a elas. Sem cumprir as leis da natureza, não pode tornar-se uma raça de inteligência superior. Por falta dessa harmonia, ele continua, por exemplo, ligado à lei evolutiva do nascimento e da morte, uma lei que se vem aplicando às civilizações que não conseguiram transpor certos umbrais na direção de um conhecimento mais amplo. Mas o homem responderá diretamente às leis cósmicas e não necessitará mais de formas caducas. Por isso, o tempo das religiões está para terminar.

Seguindo as leis cósmicas, ele descobrirá que há leis que ainda desconhece, tais como a da Transmutação, que o levará a vencer, aqui na Terra, etapas que já poderiam estar ultrapassadas. O homem que transcendeu o estágio do nascimento e da morte é chamado de “transmutado”. Os transmutados, hoje, vêm de planos superiores, cumprem sua tarefa na superfície da Terra e voltam sem se ocuparem com a formação de corpos externos, tomando-os e deixando-os sempre que necessário. O homem normal não é capaz disso e, portanto, precisa, cada vez que vem, passar pelo útero materno e depois por aqueles períodos que são chamados de infância e de adolescência.

Quando os corpos externos vivem dentro das leis cósmicas, eles podem servir para vários indivíduos, que conscientemente se sucedem neles. Assim sendo, a procriação propriamente dita, dentro das leis da Terra, será muito menos necessária na nova raça. Será tarefa para poucos, para os mais harmonizados em seus seres e com as leis cósmicas. Um ser que vier consciente da missão que tem a cumprir usará o corpo de alguém que já terminou a sua, desde que esse corpo lhe seja adequado. Esse acontecimento, que se baseia na Lei da Transmutação, não é conhecido por todos os terrestres, por enquanto.

A raça intraterrena cumpre a lei de harmonia dentro da lei evolutiva intraterrena, que é diferente daquela da raça de superfície. Neste momento, uma das suas funções principais é ajudar seus irmãos a evitarem os perigos que ameaçam a humanidade e o planeta – perigos que, em grande parte, são intensificados pelo próprio homem. Outra função dessa raça é trabalhar respondendo ao chamado cósmico intergaláctico e ao chamado das civilizações extraterrestres que visitam a Terra, para cumprirem, juntas, o plano da lei de purificação para a raça de superfície. Quanto a esta última, deverá por uns tempos ser evacuada do planeta para que a superfície dele seja reordenada após a purificação; à raça intraterrena caberá harmonizar o planeta e adaptá-lo às leis de integração com a nova raça que virá habitá-lo.

Quanto às raças extraterrestres, as que chegaram ao maior conhecimento dos mundos habitáveis e que, em consequência, respondem à ordem superior do grande Conselho Intergaláctico Central, têm a função de trazer os novos genes cósmicos que estão sendo incorporados

secretamente naqueles homens considerados aptos para a mutação do planeta Terra. Os extraterrestres visitam a Terra tratando agora de chegar a uma comunicação física com os homens de superfície, como está acontecendo nesta presente entrevista entre um Membro do Conselho, que não é um terrestre, e o autor deste livro.

Este contato está ocorrendo estando ambos em plena consciência, sem haver necessidade de nenhum estado de transe, nem de qualquer tipo de imposição ou indução.

Voltando à raça de superfície, que neste momento precisa de muita ajuda, uma de suas funções neste período seria demonstrar receptividade aos visitantes cósmicos que chegam ao planeta Terra, o que não está acontecendo. O plano já preparado por alguns governantes terrestres de “guerra no espaço” pretende perseguir os irmãos extraterrestres com o objetivo de conseguir capturar naves operáveis, para prosseguir com a supremacia mundial sobre cidades, povos e nações que mantêm submetidos aos seus ditames e caprichos.

Se o homem de superfície encontrasse, antes da próxima purificação, as bocas de entrada para as civilizações intraterrenas que existem no plano físico deste planeta, prepararia uma invasão para subjugar seus pacíficos irmãos, como já vem fazendo com seus semelhantes da superfície da Terra, em todos os tempos.

As nações terrestres que prepararam naves para ir a outros planetas e à Lua foram ajudadas por nós. Nunca lhes foi reclamado o espaço aéreo, sempre que estivessem realmente à procura de conhecimentos que dessem soluções para suas vidas. Seus homens chegaram à Lua acom-

panhados por nós, invisivelmente, e pelas nossas naves. Nós os ajudamos a corrigir erros técnicos e, assim, foram completados muitos de seus voos; mas quando nossas naves aparecem nos espaços aéreos sobre os quais as nações de superfície pretendem ter direitos, somos perseguidos e até armamentos são usados contra nós, como se faz nas caças e nas perseguições dos vossos bandidos. Perseguem, entretanto, quem vem para ajudar, do mesmo modo como fizeram com mensageiros divinos, como vos lembrais muito bem.

O homem de superfície desenvolveu armamentos que põem em perigo a vida planetária; sentimo-nos, pois, na contingência de evitar um mal maior, pois está em jogo o espaço extraterrestre, o equilíbrio do Sistema Solar e ainda de mais além. O homem da superfície da Terra não percebe que espécie de holocausto está para provocar com suas próprias armas.

*
* *

PERGUNTA: *Qual é a diferença entre as raças de superfície, as intraterrenas e as cósmicas?*

RESPOSTA: As raças cósmicas, extraterrestres, conseguiram o conhecimento de todas as leis do universo e seguem-nas normalmente. Por isso existem raças cósmicas de seres muito aperfeiçoados que, do ponto de vista de outras raças, são chamados “perfeitos”. As mais evoluídas entre as raças cósmicas conseguem, também, controlar a execução da lei, dentro do plano evolutivo. Existem raças cósmicas menos evoluídas e delas falaremos depois.

Um habitante do planeta Terra também deve estar a serviço da lei evolutiva, e isso o leva a planos superiores e a uma evolução maior, dentro da lei de criação. Porém, desconhecendo ainda suas origens planetárias ou cósmicas, o homem de superfície passa sua vida tentando decifrar enigmas mentais sem maior importância.

Dentro da lei evolutiva, não se trata de lograr uma longevidade perfeita, fora de enfermidades, mas, sim, de desenvolver a consciência por meio da prática do conhecimento espiritual. O conhecimento espiritual é que deve ser desenvolvido dentro da lei evolutiva, e não a luta para a conservação, a todo custo, das condições da matéria densa. O trabalho das profetas faz parte desse engano mental, que jamais produzirá um homem perfeito; produzirá, sim, aqueles que respondem às leis da matéria, às leis dos instrumentos materiais, e não às imateriais.

As raças de superfície estão sujeitas aos ciclos evolutivos de vida e de morte até atingirem a consciência dos planos mais sutis da existência, ao passo que as raças intraterrenas têm períodos de vida que superam os 650 anos do vosso calendário. Alcançaram um conhecimento maior de convivência com as leis harmônicas da natureza, utilizam energias que não são agressivas para com eles próprios, diferentemente do que acontece com a vossa energia nuclear, que se volta contra os seus próprios usuários.

Os cientistas terrestres cometeram o erro de utilizar uma energia sem ter descoberto, antes, meios de controlá-la. Assim, contaminaram o planeta, e ele estaria em pior estado ainda se milhares de naves intergalácticas não trabalhassem permanentemente em certo tipo de transmutação.

Outra diferença entre a raça de superfície e a intraterrena é que esta última pode viajar aos distintos planos habitados, povoados, neste universo cheio de vidas inteligentes e em evolução. A raça intraterrena integrou-se na Natureza, respeita-a e, assim, convive com ela em uma harmonia que desconheceis.

Mas se quiserdes um paralelo com raças extraterrestres, cósmicas, tereis uma distância ainda maior; muitas delas liberaram-se em definitivo da lei de nascimento e de morte. Têm uma existência incorpórea que, porém, pode corporizar-se à vontade, como fazem nossos representantes dos Conselhos Interplanetários e Intergalácticos, cuja presença não é mais ignorada pelos habitantes da superfície da Terra. Apesar dos intentos que fizeram para ocultá-la, continuamos trabalhando aqui, dentro de um plano que procuramos passar a vós, para que também o cumprais. Nós da raça cósmica somos guiados, conduzidos por uma inteligência superior, ao passo que o homem de superfície não aceita ser guiado, como sabeis. Não sabe que está sob leis evolutivas controladas por raças superiores, do Cosmos, que agora estão aqui para resgatá-lo e para harmonizar novamente a Terra, dentro da Lei do Serviço.

Eis grandes agressões cometidas pelo homem de superfície:

1. Liberou energia incontrolável, a qual está submetendo sua vida e a do planeta a grandes calamidades;
2. Contaminou as águas do planeta, e muito pouca água potável restou para o seu próprio consumo;

3. Com pesticidas, fungicidas e herbicidas cometeu o mesmo erro que fez com a energia nuclear, pois não pode controlar o grau de contaminação que gera ao combater as pragas. O homem não calcula o que lhe virá ao encontro, em matéria de enfermidades desconhecidas, produzidas pela contaminação ambiental. Não fosse pela intervenção de nossas grandes espaçonaves-laboratório, que estão trabalhando para controlar a alteração que sofre o planeta Terra pela liberação de forças mortíferas, esta civilização de superfície estaria sofrendo ainda mais do que sofre hoje.

Mas, por mais generalizadas que estejam as más ações, existem sempre inocentes que as Leis de Criação e de Evolução das raças protegem e salvam. É também por eles que estamos aqui.

PERGUNTA: *Que tipo de seres vivem nos níveis intraterrestres do planeta Terra?*

RESPOSTA: Muitos dos habitantes de espelhos como Aurora, Erks, e de outros locais não revelados, são seres idênticos ao homem de superfície. Eles já viveram nos planos externos e passaram pela experiência da morte física, da enfermidade, dos acidentes; porém, com amor, realizaram grandes obras para o bem de seus irmãos de superfície e, então, evoluíram para essas civilizações mais avançadas.

Esses seres, que podem conviver nos distintos planos porque conhecem a aplicação das leis desses planos, pediram para estar próximos de seus irmãos de superfí-



*Movimento realizado por uma só nave, cujas etapas são sete.
Mostra um homem com sua pesada carga de ignorância,
sua marcha lenta e anuviada, a cabeça baixa
diante de uma meta que ele mesmo desconhece
e que identifica com a morte.*

cie, para ajudá-los nesta época, como já o fizeram anteriormente. Desta vez, entretanto, tal ajuda é dada juntamente com as Hierarquias, e visa salvar parte da raça de superfície ante a ameaça de um holocausto que o próprio homem está provocando.

Em Erks reúnem-se remanescentes de distintas civilizações intergalácticas. A lei cósmica fixou o tempo presente para o encontro, no planeta Terra, de seres que vêm trabalhar pela integração do homem à nova vida planetária. Sendo intergalácticos e evoluídos, abrem caminho para um relacionamento futuro muito mais amplo dos terrestres com seus irmãos do Cosmos. Esses

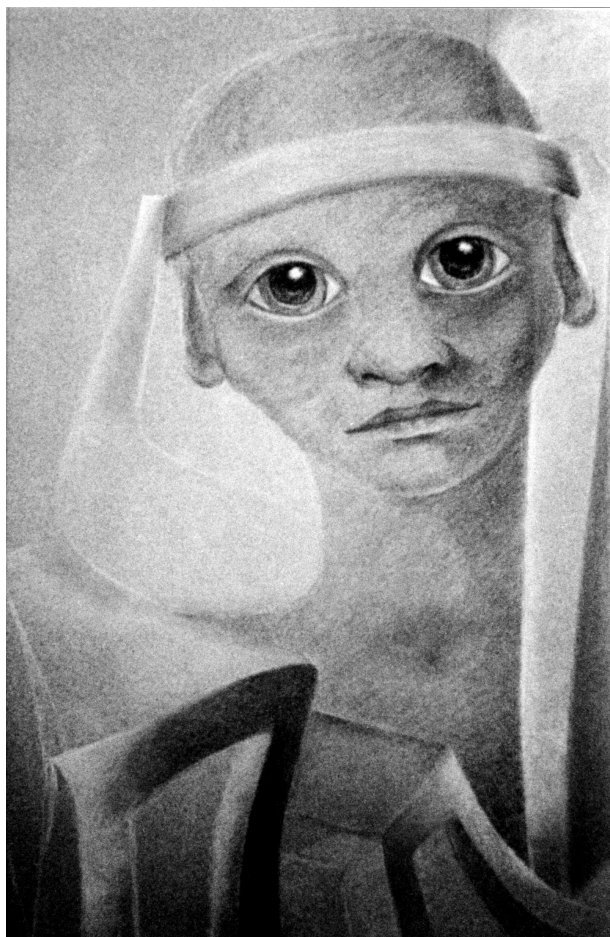
remanescentes que se encontram em Erks evoluíram enormemente durante suas trajetórias. Alguns vieram por ocasião de cataclismos ou depois de enfrentarem a experiência de participar de raças mais primitivas em tempos evolutivos pretéritos. Outros que estão agora em Erks conseguiram estar lá porque passaram a planos superiores do mundo deste planeta e se autoconvocaram para trabalhar nestes tempos. Todos esses seres ajudam a raça de superfície que está em crise e em busca de uma saída para um mundo de paz e amor.

Há seres no mundo de superfície de hoje que estão se preparando para transferir-se para Erks. Alguns já vivem em Erks, ou fazem estágios lá, ou passam por tratamentos preparatórios. Erks é o lugar de iniciação das raças de superfície que buscam integrar-se à lei evolutiva controlada pelas raças extraterrestres e intraterrenas.

*
* *

PERGUNTA: *Que é iniciação?*

RESPOSTA: Iniciação é um processo interior de conhecimento do desconhecido. É possível atingi-la por graus e nas leis que regem as civilizações que estão dentro da lei do Cosmos. Erks é também um centro iniciático. Para a iniciação, hoje, não há mais regras a serem seguidas no plano físico, como havia antigamente. Hoje chegou-se, nos mundos superiores, ao conhecimento da lei que controla as leis das diferentes harmonias pelas quais passam as raças de superfície; o iniciando, portanto, é preparado interiormente. Mes-



Uma artista plástica pintou um ser não criado por ela. Interpretado como uma mulher adulta, de origem intraterrena, a figura carece de cabelos, de sobrancelhas e de cílios porque os genes que se utilizam para a vida intraterrena assim determinam. O olhar mostra que ela pertence a uma civilização que já alcançou um bom nível evolutivo, mas que se encontra ainda submetida à Lei da Purificação.

mo assim, alguns comportamentos, como o de comer carne, fumar e ingerir bebida alcoólica, são considerados sérios obstáculos.

As condições para a iniciação são simples, e o consciente do ser deve conhecê-las, se quiser facilitar a tarefa. No nível físico, é necessário controlar a vida orgânica e celular, conhecendo e percebendo as leis físicas da vida das células. Esse conhecimento e essa percepção emergirão à medida que o homem for se purificando. No nível emocional ou mental é bom conduzir-se sem conflitos e manter o pensamento positivo.

Por não usarem o consciente direito, os homens da raça de superfície não sabem que estão subordinados a uma lei evolutiva e, portanto, não sabem de onde vêm nem para onde vão. Por meio de sucessivas iniciações, podem ter contato com novas leis ou com aspectos superiores de leis já conhecidas.

Dentro da Lei da Mutação do planeta Terra existem duas leis a serem conhecidas: a evolutiva e a involutiva. Fiquem atentos ao significado dessas palavras, no seu sentido mais amplo: a lei evolutiva está dentro da situa o mutante da raça humana e dos reinos mineral, vegetal e animal da superfície do planeta Terra. Dentro dessa lei, a raça de superfície parte rumo a sua etapa de prepara o final para uma maior evolu o e estará apta a conviver, dentro das leis do Amor, com todas as raças que povoam ou povoar o o planeta Terra.

Na lei involutiva estão os que partirão da vida física sem levar o seu traje externo (os corpos mais densos), levando, entretanto, o corpo espiritual. Os que

permanecerem aqui sem serem evacuados involuirão para planos mais sutis, passando pelas mudanças que estão dentro da lei de purificação planetária. Ambas essas leis, a da evolução e a da involução, fazem parte da grande Lei da Purificação. Esclareça-se que, quando se “involui”, o grau já conseguido de progresso permanece intato.

Na involução o traje se perde, pois a lei involutiva, em princípio, existe para desintegrar a forma física.

*
* *

PERGUNTA: *Como se pode definir a Lei da Purificação, tão fundamental neste momento?*

RESPOSTA: A Lei da Purificação é prevista para os universos que podem ser habitados por raças de superfície. A raça terrena de superfície, por exemplo, esqueceu-se de sua origem e confundiu-se com o corpo sólido. Falou sobre a alma e o espírito, que é o seu verdadeiro núcleo de vida, de energia, de ação e de movimento; porém, abraçou todo o material e se esqueceu da essência divina, parte do Cosmos, que vive em seu interior como em todas as outras raças. Viveu pelos meios mais ilícitos, se formos nos basear nas leis cósmicas de amor, e tornou-se agressiva. Agrediu até as leis naturais, que são os meios de vida e de purificação dos veículos densos dos homens que a compõem.

A Lei da Purificação é aquela que faz o homem voltar à sua fonte, às suas origens cósmicas, que o leva a

respeitar leis maiores e a viver dentro da harmonia. Ela o reconduz até que ele saia da lei de nascimento, morte e carma presentes na matéria densa. O desvio de quem abraça o denso e o material traz a necessidade da aplicação cíclica dessa lei de mutação planetária, nos quatro reinos do mundo tridimensional.

A Lei da Purificação está sujeita à Lei Evolutiva dos quatro reinos e às leis que governam cada reino, assim como às leis do planeta em que ela é aplicada. Ela é estabelecida para as civilizações que habitam planetas ainda em estado evolutivo (não para aqueles que completaram certos ciclos da Lei Divina). Pode tornar-se uma lei severa quando as civilizações se desviam do plano divino. Portanto, a Lei da Purificação é amor e é justiça dentro das leis que conformam a vida dos universos.

Quanto à próxima purificação do planeta Terra, devemos esclarecer: quando a inclinação do seu eixo magnético muda, muda em todo o planeta; porém, o efeito desse fato na superfície é diferente do seu efeito na parte interna do globo. O planeta é controlado por sete diferentes leis que atuam nos sete diferentes planos que conformam a sua vida evolutiva. O homem de superfície pode alterar a lei da superfície, que é um desses planos; porém, nunca as leis que conformam os demais planos da Terra. É por isso que, havendo um movimento purificador, este se dará apenas no exterior do planeta. Os habitantes dos outros planos não têm a ver com esse movimento, porque já ultrapassaram o estágio da desarmonia. Assim, a inclinação do eixo não alterará a vida, as leis nem os planos em que habitam os intraterrenos.

Há ondas amortecedoras entre um plano e outro do globo terrestre, de forma que a atividade purificadora que ocorrer na superfície não afetará os demais. Assim sendo, com a mudança, os pontos cardeais Norte-Sul-Leste-Oeste do exterior serão diferentes daqueles dos planos habitados pelas raças intraterrenas, por essa mesma razão. Se observarem, verão que há uma zona no Mar Egeu (que está no plano físico) cujas águas correm ao contrário das outras; ali dividem-se bem claramente os planos intraterrenos do outro, o físico externo. Ali estão as “bocas de saída” das águas do Mar Egeu.

*
* *

PERGUNTA: *Poderíamos ter informações sobre o que é chamado de Lei da “Translação” e Lei da “Transmigração”?*

RESPOSTA: A Lei da Translação será aplicada aos homens da superfície da Terra, que serão evacuados e que permanecerão durante sete anos nas cidades intraterrenas ou em outros planetas para serem transladados novamente, depois disso, para a superfície de onde vieram. Aí concluirão seus processos dentro da lei evolutiva.

A Lei da Transmigração é outra coisa. É aplicada àqueles que não voltarão para a Terra após os sete anos, mas que emigrarão, tornando-se raça de superfície de outro planeta que, além da lei evolutiva ordenada pelo GNA, é regido pelas leis que lhe são próprias. Pela Lei da Transmigração pode-se, inclusive, voltar para a Terra, porém, não para cumprir, mas para servir. Alguns irão para outros planetas e, mais tarde, transmigrarão

para a Terra a fim de conduzirem e controlarem a lei evolutiva da raça terrena futura.

Abraão, Moisés, Rama, Lot e Enoch eram seres transmigrados para a Terra, vindos de outras partes. Os dirigentes maias e incas tinham olhos celestes porque não eram daqui. Pode ser que num passado remotíssimo alguns deles tivessem habitado a Terra, e, mais tarde, voltado como HIERARQUIA para transmitir às raças o conhecimento das leis cósmicas e para conduzi-las. Não fossem esses transmigrados, as raças terrestres estariam, até hoje, sem conhecimento algum⁸.

A Lei da Transmigração se aplica também a outros mundos habitáveis que estão dentro da lei de procriação, e cujos habitantes têm corpos que superam em até 33% o grau de sutileza dos corpos dos homens da raça de superfície da Terra. Essas raças mais sutis transmigram-se para os sete planos dos mundos que estão dentro da Lei da Transmigração. Isso quer dizer que o seu tempo de

⁸ A esse propósito, transcrevemos um trecho de Paul Brunton que faz parte do seu livro IDEIAS EM PERSPECTIVA, primeiro volume da série *The Notebooks of Paul Brunton*, editado pela Pensamento:

Os habitantes de cada planeta pertencem a diferentes estágios de evolução: alguns superiores, alguns inferiores. Isso se aplica não só aos habitantes humanos, mas também aos habitantes animais e mesmo às plantas. Eles passam em grandes ondas de um planeta para outro em certos estágios dessa evolução, indo para onde possam encontrar condições mais apropriadas, seja para a expressão do seu estágio presente, seja para a estimulação de seu próprio estágio imediato. Consequentemente, os que se desviaram e os retardatários que ficam para trás passam para um planeta onde as condições são de natureza inferior, pois lá se sentirão mais à vontade. Por outro lado, os pioneiros que sobrepujaram a massa e que não encontram condições adequadas para o seu próximo desenvolvimento passam para um planeta e para um estágio superior.

vida física, que vai além dos 800 anos, é realizado em diferentes planetas. Transmigrando-se, elas vão cumprindo etapas, conhecendo as leis universais e trabalhando dentro delas. Um indivíduo que pertença a uma dessas raças passa a ser um transmigrante que maneja o próprio corpo dentro das leis que lhe tocar viver, conforme os mundos em que estiver.

Quanto ao homem comum da superfície da Terra, que ainda não entrou na Lei da Transmigração, este nasce, vive e morre até completar o ciclo evolutivo próprio desse plano que ele habita. Somente a partir daí emigrará para os planos e para os planetas que estão em graus sucessivamente superiores de desenvolvimento.

A transmigração, eventualmente, pode ocorrer com o indivíduo em corpo físico, como no caso de alguns daqueles que na superfície da Terra são dados como desaparecidos em catástrofes. A transmigração com o corpo físico é possível desde que o ser passe para um mundo que tenha condições semelhantes ou aproximadas às do que está deixando.

*
* *

PERGUNTA: *Que significa a palavra Ono-Zone, apresentada neste livro como energia onipresente e onipotente?*

RESPOSTA: Ono-Zone é uma palavra Irдин, que significa Lei da Harmonia Absoluta. Por ser uma lei completa e inalterável, dentro dela não é mais necessário que se busque harmonia: a harmonia já está realizada.

Da energia Ono-Zone fazem parte os diferentes “deuses” que o homem denomina segundo o plano de desenvolvimento no qual se encontra. De Ono-Zone faz parte também a energia BRILL, que é curadora, e básica no centro Aurora. Essa energia é regeneradora da vida celular e serve para harmonizar a vida dos corpos dos habitantes nas cidades intraterrenas do planeta Terra. A mesma energia Brill é utilizada também como instrumento para desmaterializar as rochas do subsolo a fim de construir novas cidades e novos caminhos e, se for necessário, como defesa de todo tipo de agressão.

*
* *

PERGUNTA: *Que agressão poderia ser essa?*

RESPOSTA: No reino planetário, que incluiu muitos mundos, há também mundos imperfeitos, com raças de superfície que ainda vivem sob a lei de nascimento e morte. Enquanto não alcançam o conhecimento da lei perfeita, mantêm atitudes agressivas, como acontece entre os homens da superfície desta Terra. Desenvolveram tecnologia para, primeiramente, submeterem outros e agora tentam a conquista do Cosmos. Isso é impossível pois, como todos, vivem dentro de limites que correspondem ao grau de evolução que atingiram.

Tendes tido informações de que em várias oportunidades foram ouvidas explosões e foram vistas chuvas de fogo na atmosfera ou nos céus deste planeta. O que aconteceu foi que as espaçonaves que prestam serviços na órbita da Terra procederam à “involução” de outras cuja

intenção era invadir o planeta e dele usufruir. Há civilizações extraterrestres (raças cósmicas menos evoluídas) que o ocupariam com o fim de mantê-lo sob a influência das forças do mal que ainda o conduzem. Fariam isso para impedir a transformação da Terra, mas essa transformação já está em ato e segue o plano evolutivo. Falaremos sobre elas adiante.

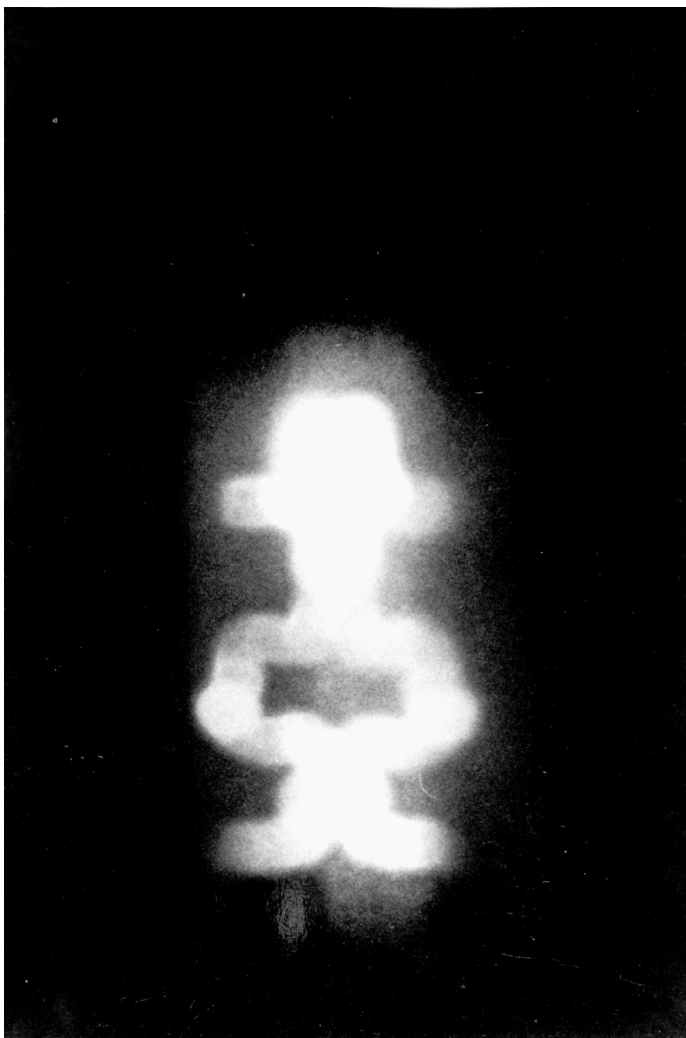
As explosões mencionadas aconteceram ao sul da Argentina, em Buenos Aires e em Mendoza, e correram por conta de naves custódias que, aos milhares, estão cuidando da segurança da Terra.

Daqui por diante não precisareis mais temer, porque um perfeito trabalho está sendo executado nesse sentido, até que a humanidade de superfície, por meio da sua nova raça, esteja incluída nos Conselhos Interplanetários e Intergalácticos e que tenha, conseqüentemente, o necessário acesso a muitos fatos que hoje desconhece. À medida que conhecer as leis dos demais planos, cada vez mais conhecedora desses assuntos ela se tornará. Isso virá com o tempo, e essa época aproxima-se velozmente.

O conhecimento de Ono-Zone vos levará a resolver muitos dos problemas hoje em dia considerados insolúveis.

*
* *

PERGUNTA: *Poderíamos saber sobre a “evacuação” dos seres deste planeta, que será feita no período de transição anunciado pela Bíblia e por todas as informações que nos são dadas nos dias de hoje?*



Uma nave cria a imagem de um homem em atitude de harmonização. O desenho, nos céus, é possível graças ao emprego de determinada energia gerada pela nave, e é feito para inspirar os homens.

RESPOSTA: Houve mudanças na informação apocalítica a respeito do chamado “fim-dos-tempos”. Esse termo na verdade não diz respeito ao fim do mundo, mas sim ao fim de um ciclo do mundo. Além disso, a informação bíblica foi deturpada pelo capricho dos autores dos textos, ou por suas limitações diante da visão cósmica que lhes foi apresentada. Houve, também, posteriormente, interferências de má-fé e ainda graves defeitos de tradução de um idioma para outro. Além disso, quando o conteúdo de um texto é iniciático, é necessário um iniciado para compreendê-lo e, eventualmente, transpô-lo para a linguagem normal das mentes dos homens.

Um erro bíblico foi sugerir que tenha havido raptos ou arrebatamentos de pessoas, quando na realidade ocorreram evacuações planejadas, que as levaram para fora do plano físico terrestre. Na realidade, sendo a evacuação uma mudança prevista dentro da lei planetária, os seres resgatáveis não são raptados, mas sim transplantados para habitats com vibração que lhes diga mais respeito.

As datas das evacuações não são reveladas para não criar uma psicose coletiva entre os homens da raça de superfície, pois eles vivem hoje dentro de um frágil equilíbrio psicológico. Entretanto, estão sendo preparados para quando os planos se puserem em marcha.

A evacuação de pessoas desta terra sempre ocorreu, e ocorre permanentemente. Não é prerrogativa do que a Bíblia chama de “fim-dos-tempos”, que, como já vimos, é um termo inadequado para a mente de hoje. Se observais, nas zonas onde há movimentos telúricos, com demolição de cidades e com “mortes”, sempre há

desaparecidos. Na verdade, quem desaparece pode não ter “sumido”, mas, sim, ter sido evacuado e levado para um outro plano onde esteja em melhor situação. Poderéis perguntar por que não são todos evacuados, mas só alguns. Direi que nem todos alcançaram um grau de desenvolvimento evolutivo que lhes permitisse sair da lei do nascimento e da morte; os que já o fizeram são levados a passar por uma mudança quanto às leis que regem o seu corpo, as quais serão ordenadas por um novo código genético que ainda não pode ser revelado. Pode-se dizer apenas que os “desaparecidos” que foram evacuados estão vivos e muito felizes onde se encontram.

Nos velhos continentes, hoje desaparecidos, chegou-se a usar energia atômica com finalidades bélicas, com graves consequências para a sobrevivência das espécies humana, animal e vegetal. Foi então organizada a conhecida operação “Arca de Noé” registrada na Bíblia, com o objetivo de salvar as espécies que deveriam voltar à Terra, terminado o “dilúvio”. A mesma operação está sendo organizada hoje por naves extraterrestres ligadas com o Governo Central do Cosmos.

A próxima evacuação de grande número de indivíduos desta civilização de superfície irá destiná-los a três planos diferentes, como seres tridimensionais que são esses evacuados:

1. plano intraterreno
2. plano extraterrestre
3. plano suprafísico.

Os seres que forem destinados ao plano intraterreno irão para as áreas subterrâneas da Terra física. Alguns

precisarão ir caminhando para chegar às entradas (que são conhecidas pelos extraterrestres e pelos intraterrestres) das várias cidades subterrâneas existentes no planeta. Esses que forem pelo próprio esforço, passarão por algumas provas e deverão comprovar a própria fé. Os que, no momento da evacuação, se encontrarem muito distantes dessas aberturas serão para lá trasladados por naves. Isso acontecerá no nível físico.

Os que forem evacuados para planos extraterrestres no nível físico serão trasladados para lá com os seus corpos físicos. Haverá uma harmonização para que nada saibam durante a remoção, de forma que possam dar-se conta da sua nova situação quando já estiverem em um dos planetas satélites preparados para essa circunstância. Esses planetas são habitados e têm as mesmas leis que existem na Terra; portanto, a adaptação será fácil e bem amparada pelos seres de lá em serviço. Há dez planetas nessas condições, dentro e fora do sistema solar, e eles têm inclusive uma produção agrícola semelhante à da Terra. Lá os evacuados viverão na superfície, porém, em paz e livres do carma assim como ele é nos moldes atuais. Os outros milhões de planetas que existem encontram-se sob outras leis e não se prestariam a receber os terrestres com os seus corpos físicos.

Os não resgatáveis desencarnarão normalmente, deixando na Terra, eventualmente, os próprios corpos físicos. Tais corpos, se adequados, poderão ser tomados por encarregados da implantação dos novos genes, utilizados por entidades extraterrestres que, ocupando-os, estarão a serviço na superfície da Terra durante o período mais difícil que haverá.

Aqueles que forem evacuados para os planos suprafísicos lá permanecerão até que seja possível voltar à Terra, quando esta estiver reordenada.

Durante um período de sete anos desses que se conhecem aqui, serão levadas adiante duas tarefas nesta Terra:

1. A reordenação do planeta, reconstituindo-o da destruição feita pela agressão do homem de superfície. Com a inclinação do eixo magnético (180 graus), será modificada a lei de rotação e, de acordo com a nova lei, o planeta será menos denso porque haverá menos compressão e menos força centrífuga. Dessa fase farão parte também a purificação das águas, a remoção da radioatividade, a limpeza da terra. Essas tarefas serão cumpridas pelas Hierarquias extraterrestres, algumas no próprio plano físico. Muitas espaçonaves-laboratório já estão prontas para esse trabalho.

2. A mudança da vida celular. Isso será possível porque haverá menos líquido nos corpos. A ossatura também será menos densa. Sendo menos densa a célula, o cérebro permitirá um coeficiente intelectual de aproximadamente 69 sobre 100, enquanto neste momento é de 8 sobre 100 no caso do homem comum, e de 12 sobre 100 no caso de um homem como Einstein. O coeficiente intelectual de um intraterreno é de 80 sobre 100, e o de um extraterrestre de alta evolução chega a 100 sobre 100. Fornecemos esses dados para que vejais as gloriosas possibilidades que tendes pela frente.

Há certos extraterrestres cujo conhecimento das leis universais está nas mesmas condições da raça de super-

fície do planeta Terra. Estão também submetidos à lei do carma, ao nascimento e à morte. Encontram-se ainda sob a lei evolutiva e não alcançaram um desenvolvimento que lhes dê um coeficiente intelectual de mais de 18 sobre 100. Estes ainda são agressivos, mas não se transladam a outros planetas e vivem dentro de suas fronteiras e de suas leis físicas, como acontece por enquanto com o homem da superfície do planeta Terra.

Outras civilizações extraterrestres fazem experimentações com as raças de superfície de outros planetas. Podem estar dentro das Leis do Mal, e, por isso, suas ações são consideradas interferências. Quando invadem os espaços aéreos, submetem seus irmãos também à crueldade. Para a Terra, porém, conforme já mencionamos, há hoje um sistema de proteção, esquema que vela para que naves intrusas não possam mais agir nela. Nos tempos atuais, é impossível a sua presença, pois quando entram no espaço terrestre são, imediatamente, submetidas à lei da involução, isto é, são desintegradas pelas nossas naves viajantes equipadas para isso. Não devemos ser, portanto, confundidos com os responsáveis por más ações que ocorreram no passado.

O que pode acontecer dentro das naves extraterrestres em serviço, que respondem ao grande Conselho do Governo Celeste Central, é introduzirem na glândula pituitária dos indivíduos terrestres o novo código genético; mas, nesse caso, o indivíduo é recolocado na superfície da Terra e continua a sua vida normal sem nenhuma avaria. Isso tem acontecido com um grande número de pessoas, e algumas têm consciência do que se passou com elas durante tais operações.

Nos outros reinos que hoje também estão submetidos à lei evolutiva haverá igualmente mudanças. O urânio, por exemplo, vai desaparecer do Reino Mineral; no Reino Vegetal surgirão outros frutos e grãos, mais adequados para o novo homem, que não terá mais os dentes caninos e nem os posteriores. Quanto ao Reino Animal, perderá as espécies sanguinárias; alguns animais evoluídos poderão ser evacuados, paralelamente aos homens. Será uma evacuação à parte.

Um micro-órgão será introduzido nos órgãos físicos dos homens que forem evacuados, de forma que possa haver a “transmutação” desses órgãos, enquanto a Terra se purifica.

A evacuação está sendo preparada há muito tempo. Informações e instruções nesse sentido já foram divulgadas, até por escrito. Tenha-se presente, entretanto, que deveriam ser sempre atualizadas com o passar do tempo, já que as necessidades vão mudando e que o comportamento humano também influi nos acontecimentos, como se sabe.

As evacuações de seres desta Terra ocorridas anteriormente estão, como dissemos, mencionadas na Bíblia. Personagens citados nesse livro foram levados em naves ou conduzidos por apetrechos velados sob outros nomes, como no caso de Jonas, que esteve no ventre de uma “baleia”.

A transformação do planeta Terra foi ordenada pelo Conselho Intergaláctico estabelecido no Governo Celeste Central, único organismo que toma decisões quanto a mudanças desse porte. Como se vê, os maiores momentos cíclicos dos mundos não são decididos pelos seus habi-

tantes, mas, sim, por uma Inteligência Suprema que os rege a partir do Centro da própria vida cósmica. Essa Inteligência leva em conta a evolução geral de todas as galáxias, de todo o Cosmos, em todos os níveis de consciência e não somente de um ponto dentro dessa vastidão.

Uma evacuação de maior porte será levada a cabo quando movimentos telúricos se sucederem rapidamente em diferentes locais do planeta. Então, os evacuados serão considerados desaparecidos, como agora.

Essa grande evacuação começou a ser preparada em 1956, e os planos para a sua execução continuam vigentes, embora tenham mudado e ainda possam mudar quanto a detalhes. Cerca de dez por cento dos habitantes do planeta Terra que estiverem encarnados serão evacuados. Aproximadamente oito milhões e meio de pessoas já estão sendo evacuadas das zonas acometidas por terremotos, desastres e guerras. Estão sendo preparadas e formadas para colaborar com os irmãos da superfície, nos momentos da evacuação geral. Será a própria raça de superfície, por meio desses elementos previamente preparados, que levará avante essa tarefa. Os extraterrestres dão os meios e colaboram para que se realizem os planos de evacuação, mas serão os próprios terrestres os encarregados de muitas tarefas práticas. Assim estamos informados, nos dias de hoje.

Aos extraterrestres caberá trabalhar nos planos suprafísicos, e aos terrestres no plano físico. Os primeiros, porém, trarão espaçonaves adequadas para as necessidades do momento, ou seja, transladar os terrestres até zonas intraterrenas ou extraterrestres, que hoje não podem ser reveladas.

Outros tipos de naves serão trazidas também pelos extraterrestres: as que controlam, por meio de ondas Ono-Zone, os depósitos de material atômico disseminados pelo mundo inteiro; as que controlam rotas dos aviões terrestres de transporte de materiais mortíferos nucleares, para que possa ser anulado o seu potencial ofensivo; as que ficam de prontidão junto às zonas de mísseis intercontinentais de alto grau destrutivo, para torná-los inócuos, se necessário. Há outras naves, imensas, que permanecem nos estratos da atmosfera terrestre ou em áreas do subsolo da Lua; podem operar em caso de conflito entre potências nucleares e têm condições para absorver, total ou parcialmente, a energia mortífera produzida na Terra. Há também naves que podem paralisar inesperadamente os meios de comunicação terrestre, para que haja ordem nos trabalhos de evacuação e de translação dos seres resgatáveis.

Sempre com a intenção de manter a ordem e de não deixar que interferências das forças do mal (que procurarão agir por meio da atual tecnologia terrestre) perturbem a exatidão dos necessários trabalhos de salvamento, naves especiais podem absorver ou convergir os raios energéticos dos corpúsculos solares de forma que provoquem o total obscurecimento do planeta pelo tempo que for necessário. Esse tempo já está estabelecido, e esse acontecimento está inclusive dentro das previsões bíblicas. Por outro lado, partes do Sol poderão passar para níveis suprafísicos, sendo esses “vazios” cobertos por nuvens negras; assim, será feita a escuridão que, durante momentos de cataclismos, permitirá que a evacuação se dê com tranquilidade. Os corpos emocionais

dos terrestres serão especialmente tratados para que não apenas suportem esse processo, como também colaborem com uma calma e uma ordem até então desconhecidas para eles.

Os extraterrestres dispõem de recursos para um trabalho magnético que ameniza efeitos de guerras atômicas, pois conhecem esses efeitos e sabem que podem alterar a estabilidade do planeta no espaço, o que afetaria o Sistema Solar. Para evitar que isso ocorra, há toda uma operação preparada. Como se vê, as suas atividades não são intromissões nos assuntos terrestres, mas, sim, uma ajuda efetiva e um verdadeiro trabalho de salvação.

Eles irão fornecer, durante a transição, aparatos que controlarão as leis alteradas do planeta, até que se processe a evacuação final. Para isso, estarão vivendo na superfície da Terra em corpos físicos. Poderão ocupar os corpos daqueles que foram evacuados para os planos suprafísicos, e também corpos de desencarnados. Poderão até mesmo usar os próprios corpos que, apesar de serem mais sutis, parecem, aos olhos normais, idênticos aos terrestres.

Aos terrestres evacuados, por já conhecerem e dominarem o plano de ação na superfície do planeta, caberá trabalhar juntamente com os que estiverem vivendo neste plano físico a fim de ajudar na remoção de milhões de seres que são resgatáveis e válidos para a nova raça e para a nova Terra que surgirá depois desses acontecimentos.

Após a purificação, os extraterrestres transmitirão aos homens de superfície o conhecimento necessário

para a sobrevivência. Farão isso em todos os campos da vida, como ocorreu na antiguidade. Para dar alguns exemplos, podemos citar os teares, contribuição extraterrestre para que os humanos fizessem fácil e corretamente suas roupas; e os sistemas de irrigação, que permitiram que eles, em toda a superfície do planeta, pudessem ter agricultura, deixando assim de viver apenas da caça e da pesca. Além disso, foram trazidas à Terra as sementes de certos cereais, tais como o arroz e o trigo para a China, e o milho para a América Central, juntamente com outras espécies vegetais, como a batata.

Cerca de 500 milhões, após terem passado pela mudança do código genético, voltarão para repovoar o planeta Terra e serão considerados a nova raça. Desconhecerão qualquer agressividade e egoísmo e viverão respeitando as leis universais que integram o planeta Terra ao Conselho do Governo Celeste Central.

Os demais terrestres, além desses 500 milhões que estão marcados como resgatáveis, respondendo a uma ordem inteligente, abandonarão seus corpos físicos e partirão para dimensões suprafísicas; depois disso, continuarão com a lei evolutiva de nascimento e de morte. Alcançarão também, um dia, mundos superiores, como acontece hoje com os que já estão prontos para isso.

Só o ignorante vê tragédia nessas transformações. O homem resgatável não só encontra beleza nesses planos como aguarda a sua consumação com tranquilo espírito de amor e harmonia, pondo-se em disponibilidade para auxiliar seus semelhantes nesses importantes momentos para a vida planetária e para o seu desenvolvimento.



Na foto, vê-se uma nave fazendo certo movimento.

*À direita, desenha algo que representa o corpo
de um homem sendo por ele abandonado.*

*À esquerda sai o corpo suprafísico,
a caminhar pelo espaço para integrar-se
na vida cósmica.*

Após a purificação da Terra, as forças do mal que ainda a dominam serão conduzidas para planetas que lhes são adequados, onde seres que se veem envolvidos em vapores e gases poderão, sendo confrontados por elas, clamar pela luz. A partir daí eles recomeçarão a ascender para níveis mais puros, retomando gradualmente seus processos de progresso com uma força que nunca antes haviam conhecido.

*
* *

PERGUNTA: *Que significa REGENTE? Referimo-nos, principalmente, ao Regente Solar que cuidará da aplicação da energia destruidora, durante a purificação planetária, segundo as informações que estão sendo transmitidas nos dias de hoje.*

RESPOSTA: Regente é o que controla a vida de todos os planetas que estão sob a regência do sol que conhecemos. O Senhor do Mundo ocupa-se da evolução das raças mas, para aplicar a Lei da Purificação da superfície da Terra, será necessário que Mhayhuma, o Regente Solar, envie representantes que promovam a destruição. Como se sabe, isso ocorrerá dentro da Lei do Amor, pois não é possível construir o novo sobre velhos sistemas. A energia da destruição abre os caminhos para que, em seguida, a energia criativa execute a reconstrução⁹. É um trabalho feito por etapas, e que obedece a uma ordem cíclica.

⁹ Ver A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA, do autor. Irdin Editora.

O Regente Solar, Mhayhuma, representa a Terra nos Conselhos Intergalácticos, dado que este planeta carece entre os membros da sua raça de superfície de um representante. Aquele que os terrestres crucificaram, há dois mil anos, era o seu representante nesses Conselhos, mas, diante de tais acontecimentos, foi necessário que um Ser Solar passasse a desempenhar essa função. Os terrestres perderam, assim, a sua própria representação nos Sete Conselhos Intergalácticos que controlam a vida planetária dos mundos habitáveis.

*
* *

PERGUNTA: *O nome CRISTO e o termo CRÍSTICO têm várias conotações aqui no mundo da superfície da Terra, conotações próprias de um coeficiente mental não muito desenvolvido. Que valor têm esses nomes de um ponto de vista intergaláctico?*

RESPOSTA: CRISTO em grego quer dizer “ungido”. Em Irdin quer dizer “o que aplica as leis universais”.

O tempo Crístico significa “o tempo no qual as leis que regem a vida planetária harmonizam-se com as leis que regem a vida espiritual dos homens”. Esse tempo chegou.

Lei Crística é uma lei de amor, de bondade e de vontade espiritual aplicada às raças de superfície de diferentes mundos que estão dentro da lei evolutiva. Em outros planos existem outras leis, que são aplicáveis às raças que alcançaram uma evolução superior à de superfície. Os

que aplicam essa lei de conhecimento e transmutação dentro do plano divino são cristos. Já dissemos e, para esclarecer ainda melhor, repetiremos que a vida crística nada mais é que a aplicação e a vivência corretas das leis universais. Tornai-vos, portanto, cristos.

Esse nome tomou, na superfície da Terra, conotação ideológica e, em certos casos, política. Se quereis saber, em alguns outros planos de consciência esse mesmo estado de adesão total à Lei Cósmica não se chama Cristo, mas sim “Samana”.

Crescei em consciência e sabereis mais.

*
* *

PERGUNTA: *Quem conhece o Plano Divino?*

RESPOSTA: O Plano Divino é conduzido, neste planeta, por Amuna Kur, por Ashtar Asghran e por outras Hierarquias Intergalácticas suprafísicas, que respondem à Hierarquia Crística. A Hierarquia Crística é que conhece os Planos da Grande Obra Divina para o planeta Terra, ordenada pelo Grande Conselho Intergaláctico. Este último responde unicamente ao Pai Criador.

Só a Hierarquia Crística conhece todo o Plano em todas as galáxias. As demais Hierarquias o conhecem em parte.

*
* *

PERGUNTA: *Que é um Logos Planetário e qual a sua tarefa?*

RESPOSTA: Um Logos Planetário é um ser que vive em estado de energia, que não tem traje (corpo), mas que pode materializar-se e adquirir um corpo para transmitir uma mensagem.

Sua tarefa é trabalhar dentro das leis de mutação de um planeta, aplicar as transformações sobre as leis naturais e físicas, buscando contato com os “eleitos” da raça de superfície para prepará-los como informantes diante de suas comunidades, raças ou religiões. Há sempre transformações a fazer em cumprimento aos planos dos Conselhos Intergalácticos, dos quais o Logos de cada planeta é representante.

O Logos de cada planeta representa-o nesses Conselhos.

Amuna Kur é o Rei do Mundo, mas não é um Logos Planetário. A diferença é que Amuna Kur não se contactará com a raça de superfície materializando-se, ainda que possa materializar-se diante de quem ele eleja e possa transmitir-lhe mensagens sobre as mudanças de raças e de leis no planeta Terra.

Amuna Kur é o Rei do Mundo terrestre de superfície. Mas não é representante dele ante os Conselhos Interplanetários, nem Intergalácticos. Ele habita em uma zona suprafísica porque vive em estado suprafísico. Só pode materializar-se quando está cumprindo missão específica junto à raça que habita o planeta Terra.

*
* *

PERGUNTA: *Perguntaram à Mãe¹⁰, certa vez, por que os níveis superiores escondem-se do indivíduo, após terem entrado em contato com ele. Ela respondeu que na verdade não é que os níveis superiores se escondam, mas sim que o ser retorna à consciência ordinária após ter tido contato com a supramente. Segundo ela, é difícil permanecer no mais alto grau de contato, e comum “escorregar-se e cair” de lá. Isso acontece por limitações do código genético vigente, o DNA, ou por outra razão?*

RESPOSTA: Acontece por uma alteração da lei provocada pelo próprio homem. Essa alteração converte-se em um bumerangue que se volta sobre ele. O disparador dessas consequências deve ser buscado no nível mental, pois as energias que o homem está utilizando até hoje são correspondentes às leis tridimensionais, e não às leis divinas.

O DNA alterou-se com o uso que o homem fez de distintas forças, como no caso da energia nuclear e de certos elementos químicos que modificaram totalmente a vida dos aminoácidos do corpo. A vida endócrina sofreu então as consequências e, irremediavelmente, o vigor físico caiu. Não fosse isso, a vida sobre a Terra seria mais prolongada e criativa.

Mas o DNA é, em si, limitado às fronteiras da lei evolutiva. O homem, ao transcendê-las, estará liberado para transladar-se a novos conhecimentos. Isso vai acontecer com a nova raça que está surgindo.

Quando a consciência supramental estiver agindo plenamente no homem de superfície, ele estará então

¹⁰ Colaboradora de Sri Aurobindo.

realmente transformado e poderá considerar-se apto a manifestar o Divino no plano material.

LUZ E AMOR

A OBRA DE TRIGUEIRINHO

Trigueirinho, filósofo espiritualista, escreveu 84 livros publicados originalmente em português e muitos deles traduzidos para o espanhol, inglês, francês e alemão. Proferiu mais de 3.000 palestras gravadas ao vivo, disponíveis em CDs, algumas em DVDs e pen drives.

Na primeira fase de seu trabalho, Trigueirinho abordou essencialmente o autoconhecimento, a oração, a instrução e a transformação espiritual. Depois passou a transmitir informações a respeito da Vida Universal e da assistência que tem recebido a humanidade, desde sempre, por meio da Irmandade Branca Intraterrena, que habita os Retiros e Centros Planetários, e também por meio da Irmandade Cósmica do Universo. Mencionou, ainda, a presença de Hierarquias Espirituais no planeta e o advento de uma nova humanidade.

Nos seus últimos oito anos, analisou, com clareza e com a sabedoria que sempre o caracterizou, as mensagens que a Divindade está entregando para o planeta, como alerta para a humanidade.

Sua obra revela uma compreensão real de o que significam todos os Reinos da Natureza em nosso planeta, a verdadeira tarefa espiritual do ser humano, seu lugar no universo e também sua responsabilidade diante da Criação.

Esclarece as razões da crise que hoje assola a humanidade e abre perspectivas para o início de um ciclo mais luminoso para nossa raça.

LIVROS DE TRIGUEIRINHO

1987

- NOSSA VIDA NOS SONHOS
- A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA

1988

- DO IRREAL AO REAL
- HORA DE CRESCER INTERIORMENTE – *O Mito de Hércules Hoje*
- A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA
- CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR

1989

- ERKS – *Mundo Interno*
- MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*
- AURORA – *Essência Cósmica Curadora*
- SINAIS DE CONTATO
- O NOVO COMEÇO DO MUNDO
- A QUINTA RAÇA
- PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE
- NOVOS SINAIS DE CONTATO
- OS JARDINEIROS DO ESPAÇO

1990

- A BUSCA DA SÍNTESE
- A NAVE DE NOÉ
- TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA

1991

- PORTAS DO COSMOS
- ENCONTRO INTERNO – *A Consciência-Nave*
- A HORA DO RESGATE
- O LIVRO DOS SINAIS
- MIRNA JAD – *Santuário Interior*
- AS CHAVES DE OURO

1992

- DAS LUTAS À PAZ
- A MORADA DOS ELÍSIOS (1992-1995)
- HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*)
- O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lys*)
- HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS – *Princípios de Comunicação Cósmica*
- PASSOS ATUAIS
- VIAGEM POR MUNDOS SUTIS
- SEGREDOS DESVELADOS – *Iberah e Anu Tea*
- A CRIAÇÃO – *Nos Caminhos da Energia*
- O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA
- O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA

1993

- AOS QUE DESPERTAM
- PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS
- A FORMAÇÃO DE CURADORES
- PROFECIAS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM
- A VOZ DE AMHAJ
- O VISITANTE – *O Caminho para Anu Tea*
- A CURA DA HUMANIDADE
- OS NÚMEROS E A VIDA – *Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*
- NISKALKAT – *Uma mensagem para os tempos de emergência*
- ENCONTROS COM A PAZ
- NOVOS ORÁCULOS
- UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO

1994

- BASES DO MUNDO ARDENTE – *Indicações para contato com os mundos suprafísicos*
- CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO
- OS OCEANOS TÊM OUVIDOS
- A TRAJETÓRIA DO FOGO
- GLOSSÁRIO ESOTÉRICO

1995

- A LUZ DENTRO DE TI

1996

- PORTAL PARA UM REINO
- ALÉM DO CARMA

1997

- NÃO ESTAMOS SÓS
- VENTOS DO ESPÍRITO
- O ENCONTRO DO TEMPLO
- A PAZ EXISTE
- COLEÇÃO 21 LIVROS DE BOLSO

1998

- CAMINHO SEM SOMBRAS
- MENSAGENS PARA UMA VIDA DE HARMONIA

1999

- TOQUE DIVINO
- AROMAS DO ESPAÇO
- NOVA VIDA BATE À PORTA
- MAIS LUZ NO HORIZONTE
- O CAMPANÁRIO CÓSMICO
- NADA NOS FALTA
- SAGRADOS MISTÉRIOS
- ILHAS DE SALVAÇÃO

2003

- UM CHAMADO ESPECIAL *(publicado originalmente em inglês com o título CALLING HUMANITY)*

2004

- ÉS VIAJANTE CÓSMICO
- IMPULSOS
- PENSAMENTOS PARA TODO O ANO

2006

- TRABALHO ESPIRITUAL COM A MENTE

2009

- SINAIS DE BLAVATSKY – *Um inusitado encontro nos dias de hoje*

2012

- CONSCIÊNCIAS E HIERARQUIAS

2015

- MENSAGENS REUNIDAS
- MENSAGENS PARA SUA TRANSFORMAÇÃO

2017

- PÁGINAS DE AMOR E COMPREENSÃO

2018

- NOVOS TEMPOS, NOVA POSTURA

2019

- SELEÇÃO DE PENSAMENTOS *(4 volumes)*

2020

- VERSOS LIVRES

2021

- COLEÇÃO PEDAÇOS DE CÉU

Aromas do Espaço / Nova Vida Bate à Porta / Mais Luz no Horizonte / O Campanário Cósmico / Nada nos Falta / Sagrados Mistérios / Ilhas de Salvação

2022

- COLEÇÃO SÍNTESES DE LUZ

A Luz dentro de Ti / Portal para um Reino / Não Estamos Sós / Ventos do Espírito / O Encontro do Templo / A Paz Existe / Caminho sem Sombras

**Publicados pela IRDIN Editora,
Carmo da Cachoeira/MG, Brasil.**

**Alguns livros do autor estão sendo editados
em outros idiomas pela Associação Irdin Editora,
Carmo da Cachoeira/MG, Brasil.**

